

RS DECRETA ESTADO DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA PARA ENFRENTAR AUMENTO DE INTERNAÇÕES POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE.



Maurício Tognetto/Secom

Para enfrentar o aumento de internações por causa do avanço da síndrome respiratória aguda grave (SRAG) durante o outono e o inverno, o governador do RS, Eduardo Leite, decretou estado de emergência em saúde pública em todo o território gaúcho. O Decreto 58.754 foi publicado no Diário Oficial do Estado e entrou em vigor imediatamente. Página 45

O SUL

REJEIÇÃO DE MESSIAS E PROJETO DE LEI DA DOSIMETRIA INCENDEIAM DIREITA E ESQUERDA NAS REDES SOCIAIS.

Fernando Frazão/ABR

Página 11



DANOS E TRANSTORNOS: RS TEM SEXTA-FEIRA MARCADA POR TEMPORAIS, RAJADAS, ALAGAMENTOS E QUEDA DE GRANIZO.

A combinação de frente fria e ingresso de massa de ar quente provocou altos volumes de chuva em diversas áreas do Rio Grande do Sul nessa sexta-feira (1º), além de temporais isolados, vendavais e queda de granizo, com estragos e transtornos. Conforme a empresa Metsul, em regiões como Central e Oeste os acumulados passaram de 200 milímetros. Página 46

BRASIL APRESENTA O MENOR NÚMERO DE HOMICÍDIOS E LATROCÍNIOS EM DEZ ANOS.

Página 33

Sem dizer quando e nem o perfil, Lula afirma que não abre mão da prerrogativa de nova indicação para o Supremo.

Ricardo Stuckert/PR



Enquanto a definição não ocorre, cresce a pressão nos bastidores políticos e jurídicos para que a vaga seja preenchida.

No Congresso e no Palácio do Planalto, a expectativa gira em torno de quem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva indicará para a vaga aberta no Supremo Tribunal Federal (STF) — e, principalmente, quando isso ocorrerá.

Desde meados de outubro de 2025, com a aposentadoria antecipada do ministro Luís Roberto Barroso, a Corte opera com apenas dez integrantes. A ausência do 11º ministro já provoca impactos diretos no andamento dos trabalhos. Pelo menos 14 processos estão atualmente suspensos à espera de desempate, envolvendo temas relevantes como meio

ambiente, segurança pública e questões ligadas ao funcionalismo.

O efeito da cadeira vaga não se limita ao plenário. Na Primeira Turma do STF, composta hoje por quatro ministros em vez dos cinco previstos, o cenário também altera o desfecho de julgamentos, especialmente em matéria penal. Nesses casos, quando há empate, a decisão favorece automaticamente o réu, o que pode influenciar o resultado de ações criminais de grande repercussão.

A indicação de um novo ministro é atribuição exclusiva do presidente da República, mas o processo envolve outras etapas institucionais. Após

a escolha, o nome precisa ser encaminhado ao Senado Federal. Cabe ao presidente da Casa definir quando a indicação será analisada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), responsável por conduzir a sabatina do indicado.

Durante a sabatina, os senadores avaliam a trajetória profissional, o conhecimento jurídico e o posicionamento do candidato sobre temas relevantes. Concluída essa etapa, o parecer da comissão é encaminhado ao plenário do Senado, onde ocorre a votação final. Para ser aprovado, o indicado precisa obter maioria absoluta dos votos.

Enquanto a de-

finição não ocorre, cresce a pressão nos bastidores políticos e jurídicos para que a vaga seja preenchida. Integrantes do Judiciário e parlamentares avaliam que a recomposição do Supremo é essencial para garantir maior previsibilidade nas decisões e evitar o acúmulo de processos paralisados.

A indefinição também alimenta especulações sobre possíveis nomes e critérios que poderão orientar a escolha presidencial, em um contexto em que a composição da Corte tem impacto direto sobre temas sensíveis da agenda nacional.

(Com informações do jornal O Globo)



rede pampa

**A MELHOR COBERTURA
JORNALISTICA DA**



FENASOJA® 2026

**PRÊMIO BERÇO NACIONAL DA SOJA
DIA 30 DE ABRIL ÀS 19H**

**COBERTURA JORNALISTICA
DIARIAMENTE, ATÉ 10 DE MAIO,
DIRETO DE SANTA ROSA.**



tv pampa

PROGRAMA

**PAMPA DEBATES
ESPECIAL**

RÁDIO
Liberdade
104,9 FM

PROGRAMA

**VOZES DO CAMPO
11H ÀS 12H**

OSUL

**MATÉRIAS
DIÁRIAS**

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO



rede pampa



FENASOJA



SANTA ROSA
118 anos - cidade para os anos
GOVERNO MUNICIPAL



FERTILIZANTES
PIRATINI



SIMERS
Indústria e Comércio de Produtos
Agropecuários, Alimentos e Rio Grande do Sul

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL



ESTADO
DO RIO
GRANDE
DO SUL

Derrota histórica de Jorge Messias eleva tensão política e enfraquece candidatura de Lula.

A rejeição de Jorge Messias para uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF) pelo Senado Federal inaugurou um episódio sem precedentes na política recente e ampliou o desgaste do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A votação contrária à indicação rompeu uma tradição de mais de um século e evidenciou um ambiente de maior resistência do Congresso às escolhas do Executivo.

A decisão foi interpretada nos bastidores como um sinal claro de enfraquecimento da articulação política do Planalto. Mesmo sendo considerado um dos nomes mais próximos de Lula, Messias não conseguiu reunir apoio suficiente entre os senadores, em um processo marcado por incertezas e movimentações discretas que se intensificaram nas horas que antecederam a votação.

O resultado também expôs fissuras na base governista. Parlamentares que, em tese, compõem o campo de apoio ao governo optaram por não seguir a orientação do Planalto, refletindo insatisfações acumuladas em torno da divisão de espaços políticos,

Ricardo Stuckert/PR



Parlamentares que, em tese, compõem o campo de apoio ao governo optaram por não seguir a orientação do Planalto.

liberação de recursos e condução das negociações no Congresso.

Além do impacto imediato, a rejeição ganhou dimensão simbólica. A negativa ao nome indicado para o STF é vista como uma demonstração de autonomia do Senado e um recado institucional sobre os limites da influência do Executivo. Na prática, o episódio reforça o peso político da sabatina e da votação em plenário, etapas que, historicamente, vinham sendo tratadas como formais.

O revés ocorre em um momento sensível para o governo, que enfrenta dificuldades para avançar com propostas no Legislativo e busca consolidar sua base de apoio. A derrota de um indicado ao Supremo, especialmente alguém

ligado diretamente ao presidente, amplia a percepção de fragilidade na condução política e pode ter reflexos na agenda do governo nos próximos meses.

No campo eleitoral, analistas avaliam que o episódio também pode repercutir sobre a imagem de Lula. Embora ainda distante de uma disputa formal, o ambiente político tende a influenciar a construção de alianças e a capacidade de articulação futura. A rejeição de Messias, nesse contexto, é vista como um fator que pode dificultar a formação de consensos.

Por outro lado, integrantes do Senado ressaltam que a decisão reflete o papel constitucional da Casa de avaliar indicações para o STF de forma independente.

A votação, nesse sentido, reforça o sistema de equilíbrio entre os Poderes, ainda que eleve o nível de tensão institucional.

Com a vaga aberta, o governo deverá indicar um novo nome para o Supremo, desta vez sob maior escrutínio político. A expectativa é de que o Planalto busque um perfil com maior capacidade de diálogo no Congresso, a fim de evitar uma nova derrota e reduzir o desgaste acumulado.

O episódio, portanto, marca um ponto de inflexão na relação entre Executivo e Legislativo e tende a influenciar não apenas futuras indicações ao STF, mas também o andamento de pautas prioritárias do governo no Congresso Nacional.

Rejeição de Jorge Messias foi uma espécie de “impeachment” que colocou o Supremo numa encruzilhada.

A rejeição de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal (STF), evento inédito na história republicana recente, foi um forte sinal de alerta emitido pelo Senado. Considerando que, em 132 anos, jamais um indicado ao STF pelo presidente da República teve seu nome rejeitado pelos senadores, é possível afirmar que Messias chegou ao Congresso, na manhã de quarta-feira passada, como virtual ministro, acreditando que cumpriria apenas um rito formal. Assim, na prática, seu insucesso pode ser interpretado como uma espécie de “impeachment” informal, semelhante a uma moção de censura a condutas que, de forma recorrente, vêm sendo atribuídas a integrantes da Corte.

Não se trata, contudo, de um movimento isolado ou impulsivo por parte dos senadores. Em diferentes segmentos da sociedade, há um ambiente de insatisfação com decisões do STF, frequentemente percebidas como politizadas. Os parlamentares, por sua vez, acompanham

STF/Divulgação



O episódio tende a influenciar o debate político e jurídico nos próximos meses.

esses sinais vindos de suas bases e refletem esse cenário no debate institucional.

Nesse contexto, a rejeição de Messias também recoloca em discussão instrumentos previstos na Constituição, como o impeachment de ministros do Supremo, tema que, até então, permanecia mais restrito ao campo teórico. A decisão do Senado, portanto, amplia o debate sobre os limites institucionais e o equilíbrio entre os Poderes.

Parte das análises políticas também considera a relação entre integrantes do STF e lideranças do Congresso, incluindo o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). No entanto, esse cenário é dinâmico e depende

de fatores como a composição futura da Casa e eventuais mudanças na correlação de forças políticas. Nomes como Tereza Cristina (PP-MS) e Rogério Marinho (PL-RN) são frequentemente citados como possíveis sucessores no comando do Senado.

Diante desse ambiente, cresce a expectativa de que o STF reforce práticas alinhadas aos princípios institucionais e à segurança jurídica. O debate inclui críticas à atuação individual de ministros, à condução de inquéritos e à comunicação pública de integrantes da Corte, temas que vêm sendo discutidos tanto no meio político quanto jurídico.

Por outro lado, manifestações institucionais

mais moderadas também têm sido destacadas. A postura do presidente do STF, Edson Fachin, ao comentar a decisão do Senado, foi interpretada como um gesto de equilíbrio, ao reafirmar o papel da Corte de forma sóbria e respeitosa, reforçando a importância da institucionalidade.

Em síntese, a rejeição de Jorge Messias abre espaço para uma reflexão mais ampla sobre o funcionamento das instituições e os limites de atuação dos Poderes. O episódio tende a influenciar o debate político e jurídico nos próximos meses, especialmente no que diz respeito à relação entre o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal.

Presidente do Senado, Davi Alcolumbre conduziu as derrotas de Lula, mesmo atendido com R\$ 36 milhões em emendas.

O presidente do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União-AP), recebeu R\$ 36,1 milhões em emendas parlamentares no período recente, mas ainda assim conduziu duas derrotas relevantes para o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT): a rejeição da indicação de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal (STF) no Senado e a derrubada do veto ao projeto da dosimetria.

As derrotas ocorreram mesmo após o Planalto liberar R\$ 10,9 bilhões em emendas parlamentares desde que as votações foram agendadas. A estratégia incluiu uma ordem direta de Lula para acelerar os repasses e um esforço concentrado — descrito como “mutirão” — para empenho de recursos enquanto Messias era sabatinado no Senado. O valor liberado nas últimas três semanas representa 82% do total autorizado no ano, que soma R\$ 13,3 bilhões.

Emendas parlamentares são recursos previstos no Orçamento da União indicados por deputados e senadores, que definem sua destinação. Apesar do volume expressivo liberado, a avaliação predominante no Congresso

é de que esses repasses já não garantem, por si só, apoio político ao governo. No Palácio do Planalto, por outro lado, interlocutores avaliam que houve traição por parte de aliados.

A Secretaria de Relações Institucionais da Presidência informou que os recursos são executados pelos ministérios e que acompanha a liberação conforme critérios técnicos estabelecidos em lei.

Do total liberado desde 9 de abril, R\$ 2,4 bilhões foram destinados a senadores — público considerado estratégico na articulação para aprovar a indicação ao STF. As emendas incluem tanto recursos individuais quanto valores vinculados a emendas de comissão, que sucederam o chamado orçamento secreto.

O senador Weverton Rocha (PDT-MA), relator da indicação de Messias na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), foi o parlamentar mais contemplado no Senado, com R\$ 65,8 milhões no período, sendo R\$ 21,4 milhões liberados na véspera e no dia da sabatina. Nem ele nem Alcolumbre comentaram os repasses.

Mesmo com a ofensiva do governo, o Se-

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Presidente do Senado Davi Alcolumbre adiantou o “fim do governo”, segundo analistas.

nado rejeitou a indicação de Jorge Messias por 42 votos a 34, em um revés considerado histórico para Lula. Após a votação, o indicado afirmou que “não é fácil passar pela reprovação” e, sem apontar nomes, disse: “Sabemos quem fez isso”.

No dia seguinte, o Congresso Nacional derrubou o veto presidencial ao projeto da dosimetria, impondo a segunda derrota consecutiva ao governo na semana.

Nos bastidores, o Planalto já reconhecia dificuldades na aprovação de Messias. Na véspera da sabatina, integrantes do governo afirmavam ter os votos necessários, mas o risco de traições — especialmente devido ao voto secreto — era considerado elevado. Tradicionalmente, a liberação de emendas

é utilizada pelo Executivo como instrumento de articulação política. No entanto, com o aumento do controle do Legislativo sobre o Orçamento, parlamentares passaram a considerar esses recursos como prerrogativa própria, reduzindo sua eficácia como ferramenta de negociação.

Após os reveses, o governo tenta reorganizar sua base para avançar com outras pautas prioritárias. Entre elas está o projeto que propõe o fim da escala de trabalho 6x1, recentemente enviado à Câmara. O presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), designou o deputado Leo Prates (Republicanos-BA) como relator da proposta e pretende levar o texto à votação até o dia 28 de maio.

O governo Lula aposta em uma revanche com a oposição após duas derrotas sucessivas esta semana.

O governo Lula aposta em uma revanche com a oposição após duas derrotas sucessivas esta semana. Superadas a indicação de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal (STF) e a derrubada do veto do projeto da Dosi-metria, que beneficia o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), governistas vão concentrar esforços na aprovação do fim da escala trabalhista de 6x1 na Câmara dos Deputados, pauta que pressiona seus adversários e é uma das principais bandeiras eleitorais de Lula.

A oposição sabe que não pega bem votar contra mais direitos para trabalhadores em ano eleitoral e que o governo tem maioria para aprovar a proposta. Por isso, já precisou alinhar o discurso e votou pela admissibilidade da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa.

Cientes de que o tema é espinhoso,

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Governistas vão concentrar esforços na aprovação do fim da escala trabalhista de 6x1 na Câmara.

oposicionistas querem descaracterizar o texto do governo na comissão especial que vai debater o assunto. A Frente Parlamentar do Empreendedorismo já tem em mãos 4 emendas prontas para apresentar nos próximos dias.

O grupo, coordenado pelo deputado Joaquim Passarinho (PL-PA), fala em transformar o texto em uma “reforma trabalhista 2.0”. As emendas sugerem incluir na Constituição que vale o acordado sobre o legislado e submeter ao Congresso a aprovação de normas de segurança para trabalhadores que oneram as empresas.

Passarinho afirmou

ser preciso apresentar um “cardápio” de medidas que alivie as companhias. “A gente quer discutir qualquer compensação para as empresas, e a ideia é falar em segurança jurídica para sair da mesmice”, defendeu.

Políticos da base do governo Lula demonstraram satisfação com a decisão do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), de escolher o deputado Leo Prates (Republicanos-BA) para relatar a PEC da 6x1 na comissão criada na semana passada.

Governistas queriam um relator do PT, mas veem o nome de

Prates como alguém com boa interlocução com o Executivo. “Não é dos mais agressivos contra o governo”, disse um petista. A passagem do deputado pelo PDT também ajuda nessa avaliação.

Parlamentares do Centrão, por outro lado, preferiam o nome de Paulo Azi (União-BA) para relatar a matéria. Azi foi o relator na CCJ e agradou ao governo e à oposição. O grupo também ressaltou os desafios de um deputado de primeiro mandato comandar pauta tão complexa. (Com informações da Coluna do Estadão/O Estado de S. Paulo)

Jorge Messias barrado no Supremo: quantidade de votos contra o governo surpreende até a oposição.

Rosinei Coutinho/STF



O indicado do presidente Lula precisava de 41 votos e recebeu 34.

A votação sobre a dissimetria aconteceu quando o Senado ainda debatia os impactos da rejeição de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal (STF).

O advogado-geral da União acompanhou a votação em um gabinete no Senado. Ao ver a derrota pela TV, deu um longo abraço na esposa. Uma hora depois, em uma entrevista coletiva, agradeceu pelos votos que recebeu e, sem citar nomes, disse que o resultado da votação tinha um responsável.

“Passei por cinco meses um processo de desconstrução da minha imagem, toda sorte de mentiras para me desconstruir ocorreu. Nós sabemos quem promoveu tudo isso”, disse Messias.

Segundos antes da abertura do painel de votação, o líder do governo no Senado, Jacques Wagner, do PT, perguntou ao presidente da Casa, senador Davi Alcolumbre, do União Brasil, qual era a previsão dele para o resultado.

“Acho que vai perder por oito”, respondeu Davi Alcolumbre. Messias perdeu por sete: precisava de 41 votos, recebeu 34. A oposição comemorou. Alcolumbre gritou ao microfone: “A matéria vai ao arquivo e será feita a de-

vida comunicação à Presidência da República”.

Em nota, a assessoria de Alcolumbre disse que o fato de ele praticamente acertar o placar só demonstra a experiência que o presidente da Casa tem em votações.

A quantidade de votos contra o governo surpreendeu até a oposição, que nos últimos 15 dias intensificou a operação para barrar Jorge Messias. A articulação final para derrotar o governo foi em uma reunião na manhã de terça-feira (28), véspera da votação. Segundo o líder da oposição, senador Rogério Marinho, do PL, mais de 30 senadores participaram da conversa. Foi quando, em nome da unidade do bloco, decidiram que todos votariam contra Messias para mostrar o poder do Senado.

“Havia uma necessidade de termos uma unidade no nosso posicionamento aqui. Que a derrota dessa indicação, politicamente para nós, era muito importante, como uma sinalização à sociedade de que o Senado volta a se empoderar”, diz o senador Rogério Marinho, do PL-RN, líder da oposição.

Conseguiram até mais votos do que esperavam. Calculavam 37 contra a indicação de Messias; tiveram 42. Resultado que mostra que senadores governistas também votaram contra Jorge Messias. O vice-líder do governo no Senado, Otto Alencar, do PSD, prefere não buscar culpados:

“Não se busca, depois de eleição, quem é que votou contra e quem votou a favor, porque é uma falta de educação, como é que votou fu-

lano ou votou cicrano, entendeu? Eu sou educado. Não quero de maneira nenhuma procurar saber. Na minha opinião, eu lamento muito, mas é página virada”.

Outros líderes governistas dizem que a disputa antecipada da eleição de outubro influenciou muitos votos.

Na quinta-feira (29), no plenário, Alcolumbre se manteve calado diante das críticas de governistas e dos elogios da oposição em relação à rejeição de Messias. No caminho para pegar o elevador, disse que não responderia a nenhuma pergunta. Diante da insistência dos jornalistas, que queriam saber sobre conversas, encontros e sobre o responsável pela derrota do governo, Alcolumbre saiu do elevador e disse: “Vocês sabem de mais coisa do que eu”.

**OS PRINCIPAIS ASSUNTOS DO DIA,
NA OPINIÃO DA BANCADA
MAIS QUALIFICADA DO RS.**

ATUALIDADES

PAMPA



**DE SEGUNDA A SEXTA,
ÀS 19H15 E À MEIA-NOITE.**



tv pampa

 @atualidades.pampa

 /atualidadespampa

 /atualidadespampa

 @atualidadepampa

Desde o fim do século XIX, a aprovação dos indicados ao Supremo transcorria sem sobressaltos no Senado.

Desde o fim do século XIX, a aprovação dos indicados ao Supremo Tribunal Federal (STF) transcorria sem sobressaltos no Senado. Na quarta-feira (29), a escrita foi rompida. O plenário rejeitou o advogado-geral da União, Jorge Messias – ele recebeu 42 votos contrários e apenas 34 favoráveis, sete aquém do mínimo para aprovação. Pela Constituição, é prerrogativa dos senadores aprovar ou barrar quem bem entenderem depois da sabatina na Comissão de Constituição e Justiça.

Não há, portanto, reparo a fazer ao direito de agirem na direção que acharem melhor. Ainda assim, o ineditismo é revelador. Expõe o grau de contaminação política de uma escolha que deveria se guiar por critérios de outra natureza – as exigências constitucionais de notável saber jurídico e reputação ilibada.

Ao transformar a votação para cargo de tamanha importância em campo de batalha política, os presidentes da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), prestaram um desserviço

ao País. Alcolumbre foi o protagonista do movimento de bastidor contra Messias.

Desde o início, quando seu aliado Rodrigo Pacheco (PSB-MG) foi preterido, ele sentiu-se contrariado. A resistência no Senado levou Lula a adiar a oficialização da indicação por cinco meses (antes, já tinha sido descartês com o Senado ao comunicá-la pelo Diário Oficial). No fim, parecia convencido de que o nefasto toma lá dá cá bastaria para convencer os senadores. Mas, vendo o governo enfraquecido, Alcolumbre preferiu se aliar à oposição para impor uma derrota acachapante ao presidente em fim de mandato.

Lula agiu com soberba e revelou inépcia na articulação. Messias, cujos vínculos com o PT são profundos, é o terceiro nome que ele indica ao STF neste mandato, com base mais na lealdade que nas credenciais jurídicas. Como não houve empecilho às indicações anteriores – Cristiano Zanin (seu advogado pessoal) e Flávio Dino (ex-ministro da Justiça) –, confiou que a aprovação seria automática, como historicamente

Carlos Moura/Agência Senado



Davi Alcolumbre (foto) foi o protagonista do movimento de bastidor contra Jorge Messias.

tem sido. Enquanto isso, se acumulavam tensões e frustrações do governo no Congresso. Nos dias que antecederam a votação, ninguém no Planalto parecia enxergar a derrota iminente.

O mais grave do episódio não é a rejeição de Messias em si, mas a transformação de uma instituição republicana essencial em tabuleiro de jogo político. De um lado, um presidente da República que, no atual mandato, deixou em segundo plano o saber jurídico dos indicados, preocupado apenas em garantir decisões favoráveis no STF.

De outro, um presidente do Senado sem nenhum constrangimento em transformar qualquer votação em objeto de negociações. Qualquer que fosse o

desfecho, deveria ter sido resultado de avaliação jurídica na sabatina. Não foi o que aconteceu. O desvirtuamento político das indicações ao Supremo só contribuiu para minar a credibilidade da Corte.

Agora, Lula e Alcolumbre têm de deixar de lado suas rugas pessoais. O primeiro deve indicar outro nome, e o segundo marcar uma nova sabatina tão logo seja possível. O STF não pode ficar mais tempo com um ministro a menos. Não apenas pelo acúmulo de processos ou pelo atraso em decisões. Mas porque é o que exige a Constituição para o funcionamento dessa instituição crucial para a democracia. (Editorial publicado no jornal O Globo)

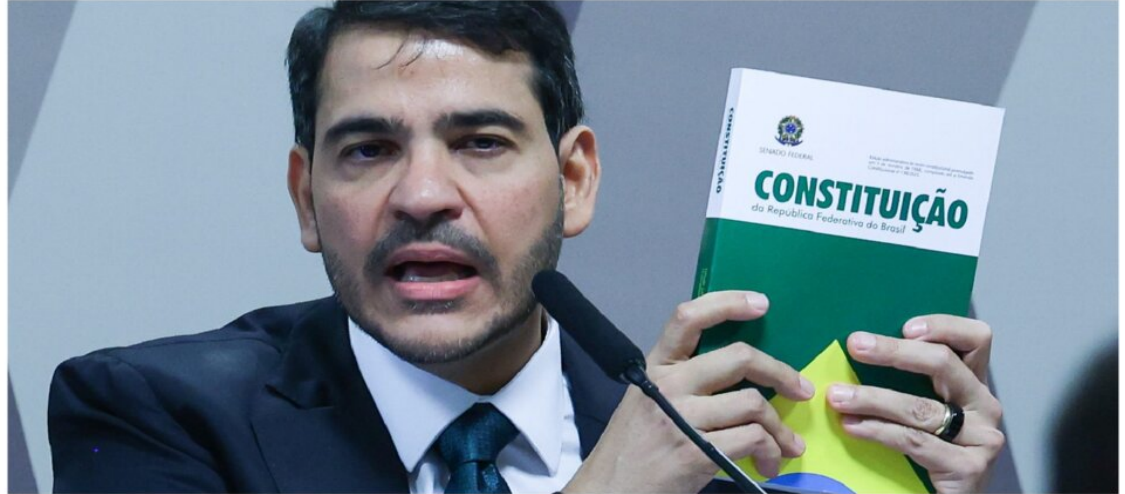
Rejeição de Messias e projeto de lei da Dosimetria incendeiam direita e esquerda nas redes sociais.

Dois eventos políticos em Brasília incendiaram o debate público nacional e geraram turbulência massiva nas redes sociais nos últimos dois dias: a rejeição de Jorge Messias à vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) pelo Senado, na quarta-feira (29), e a derrubada dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao projeto de lei (PL) da Dosimetria pelo Congresso, no dia seguinte.

Um relatório publicado pelo instituto Democracia em Xequê, que monitora o debate político nas redes sociais, indica que as pautas geraram mobilização massiva na internet. Em cerca de 36 horas, o nome de Jorge Messias foi citado 1,2 milhão de vezes e provocou 10,2 milhões de interações (entre curtidas, comentários e compartilhamentos), enquanto o termo "PL da Dosimetria" foi mencionado ao menos 142 mil vezes, gerando mais de 867 mil interações.

De acordo com o monitoramento, perfis ligados à direita concentraram esforços pesados em pressionar os senadores a recusar a indicação de Messias ao STF e, após a votação, enquadrar a rejeição como

Lula Marques/Agência Brasil



Nome do AGU foi citado mais de 1,2 milhão de vezes online nos últimos dois dias, diz relatório do Democracia em Xequê.

uma derrota severa para o governo Lula – mais de 70% dos posts que mencionavam o advogado-geral da União continham a hashtag #VotouMessias Perdeu Eleição, sinalizando um trabalho de campanha coordenado pela oposição para influenciar o voto dos parlamentares.

Também no campo da direita, a derrubada dos vetos ao PL da Dosimetria foi amplamente enquadrada como um sinal de enfraquecimento de Lula e, aliada à recusa de Messias, repercutida como uma sequência de derrotas que fortalecem a campanha presidencial do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). "Os dois episódios consolidam um discurso de enfrentamento institucional em que o Congresso se apresenta como contrapeso ao Executivo e

ao STF, com projeção direta sobre a disputa de 2026", diz Alexander Dugno Chiodi, coordenador de relatórios do Democracia em Xequê.

Já entre atores políticos de esquerda, prevaleceram as críticas aos parlamentares como antagonistas do governo Lula e da democracia, com presença constante da hashtag #CongressoInimigoDoPovo nos posts deste campo ideológico.

Aliados do atual presidente focaram em denunciar as articulações bolsonaristas no Senado para rejeitar o nome de Messias e criticaram a derrubada dos vetos à dosimetria como uma forma velada de anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que será beneficiado pela redução da pena por golpe de Estado e poderá deixar a prisão dentro

de dois anos.

Em meio às críticas, no entanto, houve setores da esquerda que mudaram o foco para defender uma nova indicação de Lula ao STF com maior representatividade junto às minorias sociais neste contexto, segundo o monitoramento, destacaram-se as menções à jurista Vera Lúcia Santana Araújo, ex-ministra do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

"No campo progressista, a resposta digital se dividiu entre denunciar a articulação do Senado contra o governo e defender a indicação de uma mulher negra ao STF como reposicionamento", ressalta Chiodi. (Com informações da revista Veja)

Rejeição de Messias abre caminho para que haja maioria bolsonarista no Supremo caso Flávio vença a eleição.

Luiz Silveira/STF



Próximo presidente terá direito a 3 indicações para lugar de ministros que deverão se aposentar até o fim de 2030.

A rejeição do nome de Jorge Messias para o STF (Supremo Tribunal Federal), após votação no Senado na quarta-feira (29), pode abrir caminho para uma virada na corte, com uma maioria de indicações bolsonaristas, caso Flávio Bolsonaro (PL) vença as eleições em outubro.

O próximo presidente terá direito a três indicações para ocupar o lugar dos ministros Luiz Fux, Cármen Lúcia e Gilmar Mendes, que deverão deixar o Supremo devido à aposentadoria compulsória. Eles completam 75 anos, idade máxima para permanecer na função, em 2028, 2029 e 2030, respectivamente.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil), peça-chave na articulação pela rejeição de Messias, prometeu a dois senadores que a vaga de Luís Roberto Barroso, aposentado no ano passado, só será ocupada após indicação

do próximo presidente. Ou seja, que não colocará em votação outro nome eventualmente indicado por Lula (PT) antes da eleição.

Assim, se o presidente do Senado mantiver a promessa, o presidente eleito em outubro terá direito a quatro novas indicações.

Atualmente, a corte tem dois ministros que foram escolhidos por Jair Bolsonaro (PL): André Mendonça e Kassio Nunes Marques. Se o filho do ex-presidente for eleito, e tiver direito a mais quatro indicações, serão seis os nomes que terão chegado à corte pelas mãos da família – a maioria entre os 11 ministros.

Políticos bolsonaristas também nutrem a expectativa de formar uma grande bancada no Senado e pautar o impeachment de ministros, como Alexandre de Moraes.

Segundo pesquisa Datafolha, Flávio Bolsonaro e Lula aparecem tecnicamente empatados em um

eventual segundo turno, o senador com 46% das intenções de voto, e o petista com 45%.

Após a derrota governista, Flávio disse que a votação foi uma resposta "ao que parte do Supremo vem fazendo", e que é um "bom sinal de que a democracia pode voltar a respirar".

"Ninguém nunca fez ataque às instituições, nunca tentou dar golpe de nada", afirmou o senador, ainda que seu pai tenha, em diversas ocasiões, atacado o Supremo e seus ministros.

"Só queríamos um país onde as instituições respeitassem seus limites, seus membros atuassem dentro da Constituição, e é tudo o que não vem acontecendo de lá para cá. A gente sempre defendeu uma autocontenção do Supremo, que não veio."

Flávio também afirmou que, nas próximas eleições, a posição sobre o impeachment de ministros

do Supremo será decisiva para o eleitor escolher seus senadores.

Jair Bolsonaro demonstrou, algumas vezes, preocupação com a composição da corte e a possibilidade de expandir a própria influência. Em outubro de 2022, antes de sair derrotado das eleições daquele ano, afirmou que havia recebido propostas para aumentar o número de ministros do Supremo e que poderia discutir o tema com o Congresso após as eleições.

Em julho de 2018, antes de se tornar presidente, Bolsonaro havia defendido aumentar os ministros de 11 para 21.

"É uma maneira de você colocar dez isentos lá dentro porque, da forma como eles têm decidido as questões nacionais, nós realmente não podemos sequer sonhar em mudar o destino do Brasil", disse. (Com informações da Folha de S.Paulo)

Alexandre de Moraes fez jantar com o presidente do Senado na véspera da derrota de Jorge Messias; Lula desconfia.

Um jantar na casa do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes com a presença do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, reforçou as desconfianças de Lula de que ambos formaram uma dupla incontestável para derrotar a indicação de Jorge Messias à Corte.

A reunião ocorreu na terça-feira (28), véspera da fragorosa derrota imposta a Lula na quarta (29), em que Messias foi rejeitado com 42 votos contrários e 34 favoráveis.

O encontro deixou Lula indignado e possesso, segundo autoridades que estavam com ele no Palácio da Alvorada logo depois da derrota. O jantar, no entanto, não foi marcado especialmente para discutir a votação da indicação de Messias.

Na verdade, Alexandre de Moraes ofereceu a recepção para homenagear um velho amigo, o procurador e ex-secretário Nacional de Justiça Mário Luiz Sarrubbo.

Ricardo Stuckert/PR



Petista foi informado de que o presidente do Senado, em conversas paralelas na reunião, sacramentou destino de Messias.

Ambos fizeram carreira no Ministério Público de SP.

Além de promotores e procuradores, o magistrado convidou para o encontro pessoas que, amigas dele e de Sarrubbo, são também próximas de Lula. Estiveram na casa dele o ministro do STF Cristiano Zanin, o superintendente da PF (Polícia Federal) Andrei Rodrigues e o ex-ministro da Justiça Ricardo Lewandowski.

Foram também ao evento o ministro Gilmar Mendes, que apoiou a indicação de Messias ao STF, e o senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG).

Zanin e Mendes ficaram pouco tempo no local e não partici-

param do jantar.

De acordo com um dos presentes, Messias foi citado apenas em conversas paralelas, em um encontro em que as pessoas falavam, na maioria das vezes, de amenidades.

O mesmo convidado afirma que não faria sentido convocar um evento com tantas pessoas, e inclusive com apoiadores de Lula e de Messias, para fazer qualquer tipo de conspiração.

Um interlocutor de Lula afirma, por outro lado, que chegou aos ouvidos do presidente que, neste jantar, Alcolumbre teria afirmado, em pequenas rodas de conversa, que já tinha 50 votos para derrotar

Messias no plenário.

Nessas conversas paralelas, o presidente do Senado teria sacramentado, e festejado, o destino do advogado-geral da União.

Um segundo convidado de Moraes, no entanto, afirma que a derrota de Messias já estava decidida de antemão e que a data do jantar foi uma mera coincidência.

Ele foi marcado na terça simplesmente porque Sarrubbo estaria em Brasília, onde participaria, no dia seguinte, de uma reunião do Conselho Nacional de Segurança Pública e Defesa Social. (Com informações da colunista Mônica Bergamo, da Folha de S.Paulo)

Ministros do Supremo avaliam que Alexandre de Moraes e o presidente do Senado formaram uma aliança para enterrar a aprovação de Jorge Messias como novo integrante do tribunal.

Luiz Silveira/Agência Brasil



Leitura de que houve atuação conjunta vem até de magistrados aliados ao ministro.

Ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) avaliam que Alexandre de Moraes e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), formaram uma aliança para enterrar a aprovação de Jorge Messias como novo integrante da corte.

A leitura de que houve uma atuação conjunta vem não só de magistrados ligados ao grupo de André Mendonça, principal cabo eleitoral de Messias no Senado, como também de ministros que até agora eram considerados aliados de Moraes no tribunal.

A derrota de Messias criou um novo conflito interno e pode modificar a correlação de forças no STF.

Segundo relatos, Moraes não entrou em campo para pedir votos contrários a Messias, mas fez sua posição reticente ao indicado ao STF chegar aos senadores por meio de interlocutores – entre eles o próprio Alcolumbre, com quem jantou duas vezes ao longo da última semana.

Moraes esteve com Alcolumbre na quinta-feira (23), na casa do ministro Cristiano Zanin, e na terça (28), véspera da sabatina de Messias, quando convidou o presidente do Senado para um jantar em sua casa, junto a outros convidados.

Pessoas que acompanharam a campanha de Messias ao STF afirmam que Moraes estava ciente de todos os passos de Alcolumbre para derrubar o indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ambos tinham, inclusive, o mesmo “mapa” de prospecção de votos após a sabatina. Ministros que trabalharam pela aprovação de Messias se sentiram traídos por Moraes.

Auxiliares de Mendonça e do ministro Kassio Nunes Marques avaliam que Moraes era contra a aprovação de Messias porque havia a possibilidade de o novo ministro aderir ao grupo do relator do caso Master, que se tornaria majoritário na corte.

Também atribuem a aliança entre Moraes e Alcolumbre a um gesto do magistrado para que o presidente do Senado não en-

campe pedidos de impeachment contra ministros do Supremo.

Moraes e o ministro Dias Toffoli estão no centro dos desgastes que o STF tem enfrentado junto à opinião pública e ao Congresso Nacional, devido a suspeitas de relações com o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Master, que negocia um acordo de delação premiada.

Apesar de estar mais alinhado a Moraes na divisão interna do Supremo (grupo que inclui Flávio Dino, que não cultiva boa relação com o advogado-geral da União), Toffoli era favorável ao nome de Messias para a corte e também lamentou a reprovação.

Conforme a Folha de S.Paulo, ministros do STF avaliam que, para além da aliança entre Moraes e Alcolumbre, o poder de in-

fluência dos magistrados que atuaram a favor de Messias se demonstrou menor do que inicialmente previsto.

Um magistrado sinalizou a um auxiliar que é preocupante o fato de Mendonça ser relator de dois dos casos mais rumorosos para a política (o do Master e o do INSS) e ainda assim não ter conseguido virar votos entre senadores de oposição.

Também há uma leitura de que as “brincas” recentes que o ministro Gilmar Mendes deu em senadores que integram CPIs (comissões parlamentares de inquérito) azedaram o clima entre Senado e STF e diminuíram a capacidade do decano de sensibilizar os parlamentares. (Com informações da Folha de S.Paulo)

A rejeição do nome do advogado-geral da União, Jorge Messias, para o Supremo abriu uma nova frente de tensão entre os ministros e evidenciou diferenças de atuação entre os grupos internos.

A rejeição do nome do advogado-geral da União, Jorge Messias, para o Supremo Tribunal Federal (STF) abriu uma nova frente de tensão interna entre ministros da Corte e evidenciou diferenças de atuação entre alas da Corte. A avaliação entre integrantes do tribunal é que o resultado da votação no Senado foi um recado político à Corte, o que acendeu um alerta sobre a falta de articulação conjunta em momentos considerados sensíveis para o tribunal.

De um lado, ministros mais próximos ao presidente do tribunal, Edson Fachin, vinham atuando de forma mais direta em favor do nome de Messias, em especial o ministro André Mendonça. De outro, o grupo que tem atuado de forma mais alinhada em julgamentos recentes, que tem Alexandre de Moraes e Flávio Dino, adotou postura mais distante e não se envolveu na mesma intensidade para defender a aprovação do nome escolhido pelo

Gustavo Moreno/STF



Ministros avaliam que resultado amplia pressão sobre Fachin (foto) para reforçar unidade da Corte.

presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Pelo contrário. Senadores afirmam que magistrados atuaram para que ele fosse derrotado.

Durante a sabatina, Messias buscou se aproximar de uma agenda cara à atual presidência do STF ao defender a criação de um código de conduta para os ministros, uma das principais bandeiras defendidas por Fachin e que, internamente, enfrenta resistências da ala mais próxima a Moraes.

Apesar da avaliação interna de ministros que Messias, uma vez aprovado, poderia se juntar à essa ala, Fachin manteve distância das articulações políti-

cas por sua aprovação no Senado.

A leitura é de que a ausência de um esforço coordenado expôs fissuras internas e contribuiu para o resultado negativo.

Para integrantes da Corte, a derrota acaba tendo um efeito direto sobre o próprio presidente do Supremo. A avaliação é de que o episódio aumenta a pressão para que Fachin invista em uma estratégia mais clara de recomposição interna e de construção de consensos entre os colegas.

Na mesma linha, outro interlocutor do STF afirma que o episódio deve servir como ponto de inflexão na condu-

ção política da Corte. Segundo ele, a falta de alinhamento em torno de uma indicação considerada relevante acabou sendo interpretada como sinal de fragilidade.

A leitura predominante é de que, diante do cenário, Fachin tende a ser pressionado a atuar de forma mais ativa para reduzir ruídos internos e evitar que novas divisões se reflitam em derrotas externas, especialmente em um momento em que o tribunal já enfrenta desgaste em meio a crises recentes e disputas entre ministros. (Com informações do jornal O Globo)

O presidente do Senado quis devolver o que via como ingratidão do governo Lula, demonstrar força e marcar pontos com o grupo bolsonarista de olho na reeleição dele para a presidência da Casa no ano que vem.

Senadores afirmam que, ao trabalhar pela derrota histórica de Jorge Messias, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), quis devolver o que via como ingratidão do governo Lula, demonstrar força e marcar pontos com o grupo bolsonarista de olho na reeleição dele para a presidência da Casa no próximo ano.

Parlamentares da base aliada dizem não entender o que motivou a ira de Alcolumbre e admitem surpresa com o placar desfavorável de 34 votos a 42, mas apontam diferentes episódios de desgaste com o governo nos cinco meses que separaram a indicação de Messias, em 20 de novembro, da sabatina, na quarta-feira (29).

Pessoas próximas ao senador afirmam que ele nunca engoliu o fato de o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSB-MG), que considera como um irmão, não ter sido escolhido por Lula para o STF (Supremo Tribunal Federal).

Nos últimos meses, Alcolumbre disse que via a cadeira aberta com a aposentadoria antecipada do ministro Luís Roberto Barroso como uma vaga extra, que deveria ser preenchida pelo Senado.

Segundo relatos, o senador afirmou mais de uma vez que os dois indicados anteriores de Lula, Cristiano Zanin e Flávio Dino, só foram aprovados com o apoio do grupo do próximo a ele e que o petista deveria retribuir a ajuda.

Integrantes do governo, por sua vez, afirmavam que

a prerrogativa de indicar integrantes do Supremo é da Presidência e que não caberia ao Legislativo exigências nesse sentido.

Apesar disso, pessoas próximas a Alcolumbre afirmam que, na visão dele, Lula também demonstrava falta de reconhecimento não só com o Senado, de forma geral, mas sobretudo com Pacheco, que se desgastou com o eleitorado ao defender a democracia e enfrentar o ex-presidente Jair Bolsonaro – e que seria legítimo, portanto, que ele fosse recompensado com uma vaga de ministro.

Aliados de Alcolumbre também fazem uma linha do tempo para pontuar tudo o que o irritou desde que Pacheco foi preterido para a vaga. O presidente do Senado reclamou de não ter sido avisado previamente pelo governo de que Messias seria anunciado como escolhido.

No que parecia ser o auge da crise, dias após o anúncio, Alcolumbre divulgou uma nota dizendo que ele e o Congresso estavam sendo ofendidos por "setores do Executivo" e afirmou a pessoas próximas que a relação com o governo Lula havia implodido.

Ele relatou ter ficado incomodado com notícias sobre uma suposta contrapartida pedida por ele para aprovar Messias: a presidência do Banco do Brasil, da Caixa, da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), do Cade (Conselho Administra-

Lula Marques/Agência Brasil



Alcolumbre (foto) disse que Zanin e Dino só foram aprovados para o STF com ajuda dele.

tivo de Defesa Econômica) e da ANA (Agência Nacional de Águas).

Alcolumbre disse a aliados que inclusive considerava parte dos cargos de segundo escalão e que jamais tinha tratado dessas indicações como uma espécie de compensação pelo fato de Lula não ter escolhido Pacheco.

O amapaense também disse a pessoas próximas que a demora do governo em enviar a documentação necessária para a sabatina de Messias era uma afronta ao Senado e uma tentativa de manipular uma competência que é do presidente da Casa: marcar a votação da indicação de autoridades.

Alcolumbre chegou a agendar a sabatina de Messias para 10 de dezembro e a dizer nos bastidores que, sem a papelada necessária, imprimiria a página do DOU (Diário Oficial da União) com a indicação de Messias para

entregar aos senadores da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça).

No início da sessão do plenário desta quarta, o relator da indicação de Messias, Weverton Rocha (PDT-MA), provocou Alcolumbre sobre os rumores de que ele estaria trabalhando contra a aprovação. O presidente do Senado não respondeu e lembrou da demora do governo em enviar a indicação à Casa.

"Se eu for adentrar no mérito desse processo, desde 10 de novembro do ano passado (a indicação ocorreu dia 20), eu vou tomar muito tempo de vossas excelências e, sem dúvida nenhuma, vou ter que fazer algumas ponderações em relação a tudo que foi veiculado nos últimos dias e nos últimos meses em relação a esta indicação", disse Alcolumbre. (Com informações da Folha de S.Paulo)

Horas depois da derrota no Senado, Lula e aliados mapearam traições na votação que culminou na rejeição de Jorge Messias para o Supremo.

Horas depois da derrota no Senado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e aliados mapearam traições na votação que culminou na rejeição do nome de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal (STF) na quarta-feira (29).

O dia seguinte foi marcado por mal-estar entre aliados sob suspeita. Na véspera, durante reunião no Palácio da Alvorada, logo após o fim da votação, integrantes do governo e aliados identificaram dissidências no MDB e no PSD, em um conluio conduzido pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

Depois, porém, dirigentes do MDB fizeram chegar à Presidência a informação de que o partido apoiou a escolha de Messias. Nesse cálculo, a dissidência seria da senadora Ivete da Silveira (SC), suplente do governador bolsonarista Jorginho Mello (PL).

Além da atuação de Alcolumbre, colaboradores do presidente apontam a participação do senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG) e do ministro Alexandre de Moraes, do STF, em um "conluio", nas palavras de um deles, para impedir a nomeação de Messias.

Articuladores do governo relatam que o acordo entre o grupo de Moraes e Alcolumbre teria sido selado durante um jantar na noite de terça (28). O encontro ocorreu na casa do ministro do STF.

Em nota, Moraes afirmou que, naquela noite, estava em casa com um grupo de pessoas, entre eles, o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, e o ex-ministro Ricardo Lewan-

dowski, em uma homenagem ao ex-secretário nacional de segurança pública, Mário Sarrubo.

Ao manifestar simpatia pela adoção de um código de ética no tribunal, como deseja o presidente do STF, Edson Fachin, Messias teria contrariado o grupo de ministros crítico à iniciativa.

Pacheco era o escolhido de Alcolumbre para pleitear a vaga no Supremo, enquanto Lula reiterava a intenção de ter o senador como seu candidato ao Governo de Minas Gerais, em busca de um parlance forte no Estado. Lula acabou por indicar Messias após conversas com os envolvidos, mas ainda a contragosto do chefe do Senado.

No calor da derrota, suspeitas pairavam sobre o ex-ministro dos Transportes Renan Filho e seu pai, o senador Renan Calheiros, ambos do MDB de Alagoas. A desconfiança era de que teriam votado contra a indicação de Messias em solidariedade a Bruno Dantas, ministro do TCU (Tribunal de Contas da União) que cobiçava a vaga do tribunal.

Dissipadas as suspeitas sobre o MDB, veio à tona a suposição de que a senadora Ana Paula Lobato (PSB-MA), suplente do ministro Flávio Dino, tenha votado contra a nomeação de Messias. No Palácio do Planalto, seu nome é computado como voto contrário à escolha de Lula.

Aliados do presidente apostam na exoneração de indicados de Alcolumbre, como o ministro Frederico Siqueira (Comunicações) e parte da diretoria da estatal Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos

Roque de Sá/Agência Brasil



Aliados citam conluio entre presidente do Senado (D), Moraes e Pacheco (E).

Vales do São Francisco e do Parnaíba). Segundo participantes da reunião, Lula mostrava serenidade, enquanto buscava confortar Messias.

O advogado-geral da União (AGU) teve 34 votos a favor da indicação (sete a menos que o necessário) e 42 votos contrários. Essa foi a primeira rejeição a um indicado do presidente da República ao STF desde 1894.

Entre o fim da votação no Senado e convocação da reunião entre os membros do governo, Lula e Messias se falaram por telefone. Além da preocupação com o estado emocional de Messias, aliados do presidente contam que ele costuma repetir que "não se deve tomar decisões a 39 graus de febre".

Por conta disso, qualquer reação é esperada para a semana que vem, após o feriado e a identificação dos responsáveis pela derrota.

Na saída do Congresso, a caminho do Alvorada, o ministro José Guimarães (Relações Institucionais) afirmou que o momento é de agir

com inteligência, não com fígado. Ainda durante a sabatina, Guimarães esteve no Palácio da Alvorada para conversar com o presidente. No Congresso, chegou a dar como certa a aprovação do AGU com mais de 41 votos, o mínimo necessário.

Com a rejeição de Messias, Guimarães enfrenta uma derrota em uma de suas principais missões desde que assumiu a chefia da articulação política do governo no lugar de Gleisi Hoffmann (PT).

Durante a sabatina, o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA) também visitou Lula. O presidente teria questionado ao senador como estaria o clima para a sabatina e para a aprovação, ao que Wagner informou que tudo corria bem.

O jantar que reuniu Alexandre de Moraes e Davi Alcolumbre ocorreu na casa do ministro do STF, não na residência oficial do Senado, como afirmado anteriormente. (Com informações da Folha de S.Paulo)

Após o Senado rejeitar a indicação de Jorge Messias ao Supremo, os pré-candidatos à Presidência da República de direita tentam "surfar" em revés de Lula.

Após o Senado rejeitar a indicação de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal (STF), os pré-candidatos à Presidência da República reagiram à derrota histórica imposta ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Principal adversário do petista, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) comemorou a articulação que resultou na reprovação de Messias e afirmou que o governo "acabou".

"Governo Lula acabou. Grande dia", escreveu Flávio em publicação nas redes sociais. "Por 42 votos a 34, o Senado fez história e evitou que a esquerda e o PT aparelhassem ainda mais o Estado e a Justiça. Podemos dizer com confiança que o Brasil tem futuro", disse.

Pré-candidato ao Palácio do Planalto pelo PSD, o ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado chamou Jorge Messias de "cabo de chicote" de Lula. Ele exaltou a ação do Senado, mas não fez menções ao que a derrota representa ao governo.

"O que melhor define a rejeição é um termo muito usado por nós. O Senado não aceitou que o Lula indicasse seu 'cabo de chicote' como membro do Supremo", publicou.

O ex-governador de

Minas Gerais Romeu Zema (Novo) foi quem se manifestou de forma mais efusiva. Nas últimas semanas, ele tem protagonizado embates públicos com o STF, em especial com o ministro Gilmar Mendes, após publicar vídeos produzidos com inteligência artificial para criticar ações dos magistrados.

Sobre a rejeição de Messias, Zema opinou que foi "um golaço do Brasil" e representa "um basta à politização" da corte. Em mais uma manifestação contra o Supremo, o ex-governador disse que os magistrados possuem um "comportamento vergonhoso":

"Finalmente, o Senado fez o que tinha que ser feito. Barrou mais uma indicação política do Lula. É um basta à politização do STF. Um basta ao comportamento vergonhoso de ministros. Um basta às perseguições", postou.

No partido Missão, Renan Santos definiu a derrota do governo como "ótima notícia" e afirmou que Lula "terá que lidar" com essa situação inédita.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro também usou as redes sociais para comemorar a rejeição de Jorge Messias ao STF. Ela compartilhou uma postagem em que

Jefferson Rudy/Agência Senado



"Governo Lula acabou. Grande dia", escreveu Flávio Bolsonaro em publicação nas redes sociais.

o senador Márcio Bittar (PL-AC) comemorou o veto: "Vencemos". E complementou: "A justiça de Deus foi feita."

Já o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou que a rejeição a Messias é um sinal de "fragilidade do governo":

"A derrota do governo é reveladora, a gente não está falando da reprovação de um nome, a gente está falando da reprovação de um governo. Essa derrota escancara a fragilidade do governo que não teve condição de articular, não teve condição de aprovar um nome para o Supremo Tribunal Federal, algo que não acontecia há 132 anos", frisou.

Já o ex-ministro da Fazenda e pré-candidato ao governo paulista Fernando Haddad (PT) disse que considera a rejeição à indicação de

Messias "incompreensível":

"Tem gente comemorando porque, muitas vezes, não sabe do que está falando e acha que é uma vitória da oposição. Não foi. Foi um enfraquecimento da instituição Presidência da República e do combate ao crime no País."

Apesar disso, ele minimizou o impacto eleitoral ao presidente Lula, que, segundo ele, já deu sinais de reações em outros momentos de crise de governabilidade:

"O presidente Lula sempre sai fortalecido desses embates. Toda vez que eu o vi perder uma batalha dessas, no ano passado mesmo, quando fomos taxar os super ricos e o Congresso impôs uma derrota, o governo reagiu e saiu por cima." (Com informações do jornal O Globo)

Projeto de Lei da Dosimetria: base do governo Lula no Congresso vai recorrer ao Supremo, diz líder do PT.

O líder do PT na Câmara dos Deputados, Pedro Uczai (SC), afirmou que o partido avalia questionar a constitucionalidade do PL (Projeto de Lei) da Dosimetria e entrar com uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal). O objetivo da possível judicialização é anular a derrubada do veto presidencial ao PL 2162/2023, que reduz as penas para os condenados pelos atos de 8 de janeiro de 2023. Em sessão conjunta do Congresso, 318 deputados e 49 senadores votaram para derrubar a decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A medida reacendeu o embate entre governo e oposição sobre os desdobramentos jurídicos e políticos relacionados aos ataques às sedes dos Três Poderes.

“Nosso advogado, a partir dos requerimentos e questões de ordem, não foi atendido pelo presidente, como a primeira que nós estamos questionando a constitucionalidade. Teve processo, amplo direito de defesa, teve julgamento do Supremo e, se teve julgamento do Supremo, como a gente vai re-

troagir. Portanto, a gente tem a leitura de que é inconstitucional e nós já estamos avaliando a possibilidade de judicializar”, afirmou Uczai em entrevista a jornalistas.

Aprovado pelo Congresso no ano passado, o PL da dosimetria foi integralmente vetado por Lula. Na Câmara, para evitar “insegurança jurídica”, o relator, Paulinho da Força (Solidariedade-SP), incluiu dispositivo que permite a compatibilidade entre a remição de pena e o cumprimento em prisão domiciliar.

Apesar de mirar as regras de cálculo de penas e de progressão de regime para condenados pelos atos de 8 de janeiro, os efeitos do projeto podem se estender a outros crimes. Atualmente, réus condenados tanto por abolição violenta do Estado Democrático de Direito quanto por tentativa de golpe de Estado têm as penas somadas.

Pelo texto aprovado, passa a valer o chamado concurso formal, no qual apenas a pena mais grave é aplicada, sem a soma das condenações. Além disso, o projeto reduz o tempo

Saúl Cruz / Agência Senado



318 deputados e 49 senadores votaram para anular a decisão do presidente Lula.

mínimo exigido para a progressão do regime fechado ao semiaberto, o que pode acelerar a saída de condenados do sistema prisional.

Ao vetar a proposta, o governo federal argumentou que a redução da resposta penal a crimes contra o Estado Democrático de Direito poderia estimular novas investidas contra a ordem institucional. Segundo o Planalto, a medida representaria um retrocesso no processo de redemocratização e violaria princípios constitucionais fundamentais.

A eventual judicialização do tema deve reacender o debate no STF sobre os limites da atuação do Congresso em matérias já analisadas pela Corte, especialmente em casos que envolvem decisões

transitadas em julgado. Especialistas em direito constitucional apontam que o julgamento poderá estabelecer parâmetros relevantes sobre a separação de Poderes e a segurança jurídica no país.

Nos bastidores, integrantes do governo também avaliam o impacto político da medida, diante da repercussão entre diferentes setores da sociedade. Entidades ligadas ao Judiciário e à defesa da democracia têm manifestado preocupação com possíveis mudanças nas punições aplicadas aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro, enquanto parlamentares da oposição defendem a revisão das penas como forma de correção de excessos.

Flávio Bolsonaro pensa em lançar sua mãe como candidata ao Senado; Michelle não se dá bem com ela.

Na semana passada, Flávio Bolsonaro fez um pedido para Murilo Hidalgo, dono do Paraná Pesquisas, o instituto em que o senador e pré-candidato do PL à Presidência mais confia: que colocasse pela primeira vez o nome da própria mãe na sondagem de intenção de votos para o Senado no Rio. Por trás do movimento silencioso de começar a testar Rogéria Bolsonaro está o intuito de remover a candidatura do ex-governador Cláudio Castro, condenado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por abuso de poder político e econômico no caso do Ceperj.

Como o PL fluminense ainda não quer admitir para Castro que ele estará fora das urnas em 2026, os líderes da sigla acabaram criando uma desculpa para o nome de Rogéria aparecer no levantamento do Paraná Pesquisas. Jogaram a responsabilidade do levantamento no dono do instituto como se não estivesse em curso uma articulação política dentro do PL para tirar o ex-governador. Na versão falsa apresentada para Castro, Flávio pediu o teste ao nome de Rogéria só para evitar uma suposta intenção de Murilo Hidalgo de pesquisar o nome da advogada Fernanda Bolsonaro, esposa do senador e cada vez mais presente nas redes sociais na estratégia de moderar a imagem do marido.

Mais do que estar ilegível – embora ainda caibam recursos como embargos no TSE – e ter agora a concorrência da mãe de Flávio, Castro vem recebendo outras notícias ruins no universo das pesquisas. Na segunda-feira (27), a Quaest divulgou que a aprovação

ao seu mandato despencou desde outubro, mês em que seus números haviam tido fôlego após a operação nos Complexos do Alemão e da Penha que matou 122 pessoas. Passou de 53% para apenas 35% o percentual de eleitores que veem o seu governo com bons olhos, enquanto 47% dos entrevistados dizem rejeitar a sua administração.

Na Quaest, Castro lidera a corrida ao Senado com 12% das intenções de votos, mas está tecnicamente empatado com Benedita da Silva (PT), que marca 10%. Ao contrário do Paraná Pesquisas, o instituto do cientista político Felipe Nunes ainda não testou Rogéria Bolsonaro.

Antes do colapso jurídico e político do ex-governador do Rio, os planos para a mãe de Flávio, Carlos e Eduardo eram outros. No acordo selado em março no PL, a chapa para governador liderada pelo deputado estadual Douglas Ruas havia sido desenhada com o ex-prefeito de Belford Roxo Márcio Canella (União Brasil) disputando a segunda vaga ao Senado, tendo Rogéria como primeira-suplente.

Desde o início do ano, Flávio sempre teve em mente que era preciso um plano B para Castro. Chegou a pensar no ex-chefe de Polícia Civil Felipe Curi para a posição, mas a filiação dele ao PP dificultou tê-lo como substituto. A federação do partido com o União Brasil, além de escolher Canella como candidato, já indicou o ex-prefeito de Nova Iguaçu Rogério Lisboa (PP) para o posto de vice de Douglas Ruas.

Dar protagonismo a Rogéria nas eleições cumpriria um reparo histórico dentro

Reprodução



Filho do ex-presidente pede pesquisas para aferir potencial eleitoral de Rogéria Bolsonaro.

da família Bolsonaro. Aos 65 anos, ela chegou a exercer dois mandatos como vereadora no Rio, entre 1993 e 2000, quando era casada com o ex-presidente Bolsonaro.

Ao tentar um terceiro mandato na Câmara e já divorciada, enfrentou a fúria do ex-marido, que lançou o filho Carlos Bolsonaro, então com 17 anos, para competir contra a própria mãe nas urnas. Ele acabou eleito o vereador mais jovem da cidade, com 16.053 votos, e Rogéria ficou como suplente, com apenas 5.109 votos.

A mãe de Flávio se afastou da política por quase duas décadas e só foi reaparecer depois da eleição presidencial de 2018, quando Jair Bolsonaro foi eleito contra Fernando Haddad (PT).

Mesmo com discursos alinhados às pautas da direita e em defesa do ex-marido, acabou fracassando na tentativa de se eleger vereadora no Rio, em 2020, pelo Republicanos – um destino parecido com o de Ana Cristina Vale, a segunda ex-mulher de Bolsonaro, que nas últimas duas eleições também não conseguiu

se eleger. Em 2018, Ana Cristina perdeu na corrida para deputado federal pelo Podemos, no Rio; e em 2022, foi derrotada para deputada no Distrito Federal.

Diante dos revezes em disputas proporcionais, Flávio está apostando que será mais fácil trabalhar o nome Bolsonaro em eleições majoritárias como as do Senado. Caso Rogéria seja candidata, será a terceira Bolsonaro que buscará uma vaga na Casa esse ano. Além de Carlos, que tentará vencer em Santa Catarina, Michelle se lançará pelo Distrito Federal.

A propósito, a reação da atual mulher de Bolsonaro a esse movimento de Flávio no Rio é uma incógnita. Além de seguir magoada por não ser escolhida pelo marido para ser candidata ao Planalto, Michelle nunca gostou de Rogéria, especialmente pelo fato de a ex-mulher do ex-presidente continuar usando até hoje o sobrenome da família. (Com informações do jornal O Globo)

Bolsonaro: cirurgia no ombro termina sem intercorrências, diz boletim médico.

Valter Campanato/Agência Brasil



Bolsonaro está internado em unidade de internação para controle de dor e observação clínica.

O ex-presidente Jair Bolsonaro passou por uma cirurgia na manhã dessa sexta-feira (1º) no hospital DF Star, em Brasília. O procedimento terminou por volta das 14h. De acordo com o boletim médico divulgado nesta tarde, Bolsonaro foi submetido à cirurgia de reparo artroscópico do manguito rotador à direita sem intercorrências. Ele encontra-se internado em unidade de internação para controle de dor e observação clínica.

O ministro Alexandre de Moraes assinou a autorização para esse procedimento. A decisão foi tomada após uma manifestação favorável do procurador-geral da República, Paulo Gonet. Exames e o relatório fisioterapêutico anexados ao processo indicavam a necessidade da cirurgia para reparação de lesões na região do ombro.

Moraes considerou não haver impedimentos para internação, desde que fossem mantidas as medidas cautelares impostas sobre o uso de celulares e redes sociais, além do recebimento de visitas. Ao conce-

der a autorização para a cirurgia, o ministro também permitiu que Michelle acompanhe todo o período de internação. Nesse intervalo, todas as demais visitas estão suspensas, inclusive de advogados e outros membros da família.

Além disso, Moraes determinou que o 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), responsável por monitorar a prisão domiciliar de Bolsonaro, adote providências para garantir vigilância “ininterrupta durante todo o período de internação hospitalar, evitando-se o acesso de pessoas não autorizadas e garantindo o cumprimento de todas as medidas cautelares que continuam em vigor”.

De acordo com a defesa do ex-

presidente Jair Bolsonaro, ele tem apresentado dores persistentes, limitação de movimentos e uso contínuo de analgésicos. Laudos médicos indicaram lesões de alto grau no ombro direito, incluindo comprometimento de tendões na área do bíceps.

“Foi formalmente indicado procedimento cirúrgico para reparação do manguito rotador do ombro direito e das lesões associadas, por via artroscópica”, escreveu a defesa. A técnica de cirurgia em questão usa câmeras e não é invasiva.

Ainda de acordo com o texto, a intervenção não decorre de “mera conveniência pessoal”, mas “de necessidade terapêutica concreta, fundada em avaliação técnica

especializada.”

Os advogados alegam que a manutenção do quadro clínico atual “implica restrição ao direito fundamental à saúde e ao acesso ao tratamento prescrito.”

“Busca-se viabilizar tratamento médico necessário (...), com o objetivo de preservar a integridade física, a funcionalidade do membro acometido, a qualidade de vida e a dignidade do requerente”, complementa o pedido de autorização.

Os advogados do ex-presidente também deverão apresentar, em 48 horas, relatório médico sobre o procedimento realizado. (Com informações da CBN e do Metrôpoles)



Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,463	5,464
Dólar Turismo	5,503	5,683
Peso Argentino	0,0038	0,0038
Euro	6,385	6,387

Atualizado em: 01/05/2026 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R\$ 1.621,00	Menor faixa: R\$ 1.789,04	Maior faixa: R\$ 2.267,21

Dados: Gov R\$

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	195.129,25pts	1,52

Atualizado em 01/05/2026 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2026	15%
------------------------------	-----

Varição Semestral Atualizada em 01/05/2026 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
ABR/2025	0,43	0,24	0,48
MAI/2025	0,26	0,49	0,35
JUN/2025	0,24	1,67	0,23
JUL/2025	0,26	0,77	0,21
AGO/2025	0,11	0,36	0,21
SET/2025	0,48	0,42	0,52
OUT/2025	0,09	0,36	0,03
NOV/2025	0,18	0,27	0,03
DEZ/2025	0,33	0,01	0,21
JAN/2026	0,33	0,41	0,39
FEV/2026	0,70	0,73	0,56
MAR/2026	-	-	-
EM 2026	1,03	-0,32	0,95
12 MESES	3,81	-2,66	3,36

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getúlio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	01/05 (SEMANA ATUAL)	24/04 (SEMANA ANTERIOR)	01/04 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R\$ 11.80	R\$ 11.80	R\$ 11.70
Vaca	1kg vivo	R\$ 11.10	R\$ 11.15	R\$ 11.05
Suíno	1kg vivo	R\$	R\$	R\$
Cordeiro	1kg vivo	R\$	R\$	R\$
Agricultura	Unidade	01/05 (SEMANA ATUAL)	24/04 (SEMANA ANTERIOR)	01/04 (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R\$	R\$	R\$
Arroz	50kg	R\$	R\$	R\$
Feijão	60kg	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Milho	60kg	R\$	R\$	R\$
Trigo	1Ton	R\$	R\$	R\$

Atualizado em: 01/05/2026 / Dados: Canal Rural | CEPEA | Scot Consultoria | Portal Brasil.

No acumulado do mês de abril, o dólar registrou queda de 4,39%, e a Bolsa, de 0,07%.

O dólar encerrou o mês de abril com queda acumulada de 4,39%, enquanto a Bolsa brasileira registrou leve recuo de 0,07%, praticamente estável no período. No acumulado de 2026, a moeda norte-americana apresenta desvalorização de 9,76%, ao passo que o Ibovespa acumula alta de 16%.

O cenário externo foi marcado por forte volatilidade no mercado de petróleo desde o início do conflito no Oriente Médio, no fim de fevereiro. Os contratos futuros do Brent, referência global, chegaram a atingir US\$ 126,41 por barril — maior nível desde março de 2022 —, mas perderam força ao longo do pregão e encerraram o dia cotados a US\$ 114,01, com queda de 3,41%. Já o contrato mais ativo, com vencimento em julho, fechou em leve alta, a US\$ 110,88.

Desde o início das tensões geopolíticas, o petróleo acumula valorização próxima de 30%, impulsionado, principalmente, pelas dificuldades nas negociações entre Estados Unidos e Irã. Apesar da ausência de avanços concretos, ajustes recentes nos preços reduziram temores de uma nova onda inflacionária global, favorecendo o apetite por risco nos mercados.

Nos Estados Unidos,

B3/Divulgação



No Brasil, os números indicam resiliência da atividade econômica.

os principais índices acionários fecharam em alta. O S&P 500 avançou 1,09%, o Dow Jones subiu 1,68% e o Nasdaq teve ganho de 0,91%. No acumulado de abril, o S&P 500 registrou valorização de 10%, no melhor desempenho desde novembro de 2020, enquanto o Nasdaq avançou 15%, maior alta em seis anos, ambos atingindo níveis recordes.

Analistas apontam que parte desse movimento reflete uma reversão da aversão ao risco observada ao longo da semana, em meio ao impasse prolongado no cenário internacional. No Brasil, o diferencial de juros segue como fator de atração de capital estrangeiro, impulsionando operações de carry trade — estratégia em que investidores captam recursos em países com juros baixos e aplicam em mer-

cados com taxas mais elevadas.

Indicadores econômicos também influenciaram o comportamento dos ativos. Nos Estados Unidos, a inflação medida pelo índice PCE subiu 0,7% em março, maior avanço desde junho de 2022. No mesmo período, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu a uma taxa anualizada de 2,0%. Os dados reforçaram a expectativa de manutenção dos juros pelo Federal Reserve ao longo do ano.

No Brasil, os números indicam resiliência da atividade econômica. A taxa de desemprego subiu para 6,1% no primeiro trimestre, mas a renda média dos trabalhadores atingiu recorde, chegando a R\$ 3.722 mensais, com alta de 1,6% em relação ao trimestre anterior e de 5,5% na comparação anual.

O avanço da renda

ajuda a sustentar o consumo, embora represente um desafio adicional para o controle da inflação, especialmente no setor de serviços. Nesse contexto, o Banco Central mantém postura cautelosa. O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, para 14,5% ao ano, mas evitou sinalizar os próximos passos da política monetária.

A cautela da autoridade monetária já impacta as projeções do mercado. Segundo o Boletim Focus, a expectativa é de que a Selic encerre 2026 em 13%, acima da estimativa anterior de 12%, refletindo as incertezas do cenário internacional e a persistência das pressões inflacionárias.

8 ações caem mais de 15% e só 5 sobem mais de 10%: os destaques da Bolsa brasileira em abril.

O Ibovespa fechou o mês de abril quase no “zero a zero”, com leve queda de 0,08%, a 187.318 pontos, após uma sequência de quedas que o distanciaram da marca inédita de 200 mil que ensaiou atingir em meados do mês.

Em meio a essa forte volatilidade da Bolsa, algumas ações se destacaram positivamente, como as siderúrgicas, com destaque para Usiminas e Gerdau. Apenas 5 ações subiram mais de 10% no mês: além de Usiminas, Gerdau, Hapvida, Auren e Gerdau Metalúrgica também avançaram pelo menos dois dígitos.

Por outro lado, 8 ações tiveram baixa superior a 15%: duas classes de ações da Cyrela, Cury, Yduqs, MBRF, Suzano, Cogna e Azzas.

Confira os destaques de maiores baixas e altas de abril:

Baixas

• Cyrela e Cury

As ações de incorporadoras voltadas ao segmento de baixa renda recuaram 19,44%, para Cyrela e 18,56%, caso da Cury em abril, acumulando queda próxima de 30% a 40% em relação às máximas recentes. Uma das razões gerais para o recuo seria a deterioração do cenário e ao aumento da aversão ao risco, segundo o Bradesco BBI.

Além disso, a principal notícia que impactou o setor em abril foi a do programa de renegociação de dívidas em elaboração pelo governo que, entre outras medidas, permitirá que trabalhadores usem parte do saldo do FGTS para quitar dívidas.

Para o BBI, o principal problema é visibilidade: a inflação de custos é difícil de projetar e os resultados do 1T26 (primeiro trimestre de 2026) pouco devem esclarecer esse tema. O contexto, desta forma, mantém uma pressão vendedora de curto prazo sobre as ações

do setor e mantém os investidores defensivos, como explica o BBI.

• Yduqs e Cogna

Muito correlacionadas com juros, as duas maiores companhias do setor educacional no Ibovespa enfrentaram tempos mais difíceis pelo cenário macroeconômico. No mês, a queda foi de 15,50% para Cogna e 18,04% para Yduqs.

Ainda assim, o JPMorgan considera que a Cogna deve consolidar um desempenho operacional mais forte do que o da Yduqs ao longo do primeiro trimestre de 2026, amparada por uma captação de alunos mais eficiente nas modalidades presenciais.

• MBRF

O mês da MBRF foi composto de oscilações nos papéis, com notícias sobre potencial futura oferta de ações da divisão Sadia Halal e a venda de 70 milhões de ações pela Saudi Agricultural and Livestock Investment Company (SALIC). A operação fez com que os papéis derrapassem mais de 10% em apenas uma sessão.

Em 15 de abril, a SALIC vendeu na quarta-feira (29) cerca de 70 milhões de ações da produtora brasileira de alimentos MBRF, segundo o jornal Valor Econômico, sem fornecer detalhes sobre como obteve a informação. No pregão deste dia, a MBRF teve baixa de 10,38%, a R\$ 19,60.

• Suzano

Com o real mais forte, a companhia tem passado por um momento de vento contrário. De acordo com o Bradesco BBI, cada variação de US\$ 0,10 no real impacta o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) anual em cerca de 3%.

Apesar do conflito em curso no Oriente Médio exercer pressão de custos e riscos à de-

Shutterstock



Usiminas foi destaque de ganhos, enquanto Cyrela e Cury tiveram as maiores baixas.

manda por celulose, as avaliações atuais já compreendem amplamente esses fatores. O mesmo vale para os riscos de excesso de oferta de celulose com a expansão da produção na China.

• Azzas

Em abril, o grupo de moda Azzas 2154 anunciou que o presidente da unidade de “Fashion & Lifestyle”, Ruy Kameyama, vai deixar a empresa. No dia do anúncio, o grupo varejista de vestuário perdeu mais de 10%.

O papel de Kameyama era particularmente importante dentro do grupo, sendo descrito como a “ponte” entre as duas figuras mais poderosas da Azzas: Alexandre Birman (AR&Co) e Roberto Jatahy (fundador da Soma).

Altas

• Usiminas

A Usiminas viu suas ações como destaque de alta em meio às medidas antidumping e resultados do primeiro trimestre de 2026 considerados positivos e levando a revisões para cima nas projeções da companhia.

Segundo o banco, a surpresa positiva foi impulsionada

por desempenho melhor que o esperado em custos e volumes na divisão de aço. A companhia indicou EBITDA estável no negócio de aço para o 2º trimestre, já que preços mais altos devem ser compensados por custos maiores.

Após os resultados, bancos como Morgan Stanley e UBS BB elevaram estimativas e preço-alvo da Usiminas.

• Hapvida

Apesar das previsões desafiadoras para a Hapvida, as ações estiveram entre as maiores altas do mês de abril.

Conforme destacou o Itaú BBA em análise recente, muito aconteceu com a Hapvida nos últimos meses. Após um terceiro trimestre que ficou bem abaixo das expectativas e levou a uma forte deterioração da capitalização de mercado, o quarto trimestre trouxe tendências ainda mais desafiadoras – mas as ações subiram logo em seguida.

Isso porque a família controladora aumentou sua participação na empresa (por meio de trocas de ações), enquanto a gestão passou por uma reestruturação significativa, ao mesmo tempo em que um acionista minoritário pressionou para nomear membros independentes para o conselho.

Pagamento de compras no exterior: Banco Central limita transferências internacionais às instituições autorizadas.

Antônio Cruz/Agência Brasil



Serviço eFX será restrito a instituições autorizadas pelo órgão.

O Banco Central (BC) informou a aprovação de uma nova regulamentação que limita às instituições autorizadas pelo órgão a oferta de serviços de pagamento ou transferência internacional em operações de câmbio, o chamado eFX.

De acordo com o BC, o objetivo da medida é aprimorar a segurança, aumentar a transparência das operações e promover maior alinhamento do Brasil aos padrões globais de prevenção a ilícitos financeiros. A nova regulamentação entra em vigor em 1º de outubro e estabelece novas exigências para as empresas que atuam nesse segmento.

O serviço eFX é utilizado para diferentes tipos de operações financeiras internacionais. Entre as principais finalidades estão o pagamento de compras realizadas no exterior, a contratação de serviços internacionais e as transferências internacionais de recursos. O modelo é usado tanto por pessoas físicas quanto por empresas em opera-

ções de menor valor e realizadas de forma digital.

Segundo o Banco Central, a nova norma determina que o serviço eFX ficará restrito às instituições autorizadas a funcionar pela autoridade monetária. As empresas que atualmente oferecem esse tipo de serviço, mas ainda não possuem autorização formal do BC, poderão continuar operando temporariamente, desde que apresentem pedido de autorização até maio de 2027.

A regulamentação também prevê novas obrigações operacionais e de prestação de informações. Para fortalecer a supervisão e ampliar a proteção aos usuários, as instituições deverão enca-

minhar ao Banco Central informações detalhadas mensalmente sobre as operações realizadas. Além disso, deverão utilizar contas segregadas, destinadas exclusivamente ao trânsito de recursos de clientes de eFX.

De acordo com o BC, a utilização dessas contas específicas tem como objetivo permitir maior rastreabilidade dos recursos movimentados nas operações internacionais realizadas pelas plataformas autorizadas. A medida também busca facilitar o acompanhamento das transações pela autoridade monetária dentro das normas de supervisão cambial e financeira.

Outro ponto previsto na norma é a ampliação das possibilidades

de utilização do serviço eFX. A regulamentação passa a permitir transferências relacionadas a investimentos no mercado financeiro e de capitais, tanto no Brasil quanto no exterior, até o valor equivalente a US\$ 10 mil.

Segundo o Banco Central, a mudança amplia o escopo das operações que poderão ser realizadas por meio das plataformas digitais de câmbio enquadradas como eFX. O órgão informou ainda que a regulamentação faz parte de um conjunto de medidas voltadas à modernização do mercado de câmbio e pagamentos internacionais no País. (Com informações do jornal O Globo)

No País, 45% das notas fiscais ainda não cumprem as regras da reforma tributária.

Dados da Receita Federal mostram que 55% das notas fiscais emitidas desde janeiro já trazem informações sobre os tributos sobre bens e serviços que começam a ser cobrados em 2027, com a reforma tributária, a CBS federal e o IBS de estados e municípios. As outras 45% ainda não seguem as regras. São 12,5 milhões de empresas já emitindo a nota fiscal corretamente.

As informações são necessárias para que seja possível calcular qual a alíquota do novo tributo federal que mantém a arrecadação no mesmo nível dos últimos anos. O percentual deverá ser divulgado no último trimestre deste ano.

A reforma criou o chamado IVA (Imposto sobre Valor Agregado) dual, que vai aglutinar uma série de tributos pagos pelos brasileiros. Com a mudança, consumidores e empresas irão pagar dois tributos na mesma guia. Um, chamado CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), irá para a Receita Federal. Já o IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) vai para um comitê formado por estados e municípios. Haverá apenas um cadastro e uma nota fiscal.

A publicação, na quinta-feira (30), dos regulamentos da reforma deu início ao prazo de três meses para que empresas que não estão cumprindo as obrigações previstas para 2026 sejam notificadas. As autuações e cobranças, no entanto, só começam em 2027.

Neste ano, a única obrigação é emitir as notas com as informações. Não há recolhimentos dos tributos. As micro e peque-

nas empresas do Simples Nacional estão dispensadas dessa obrigação, que também não se aplica aos Microempreendedores Individuais.

"Queria adiantar para as empresas que vamos estar em processo de adaptação, sem penalidades, com orientação, o que também garante um aprendizado e uma fluidez para o próximo ano", afirmou o ministro da Fazenda, Dario Durigan, durante entrevista coletiva em Brasília (DF).

Na quinta, a Receita Federal publicou um decreto com o regulamento da CBS, e o CGIBS (Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços) divulgou uma resolução com o regulamento do IBS. Cerca de 95% das duas normas são semelhantes, já que se tratam de tributos "gêmeos".

Os regulamentos permitem às empresas colocar em prática as regras previstas na reforma, embora muitas coisas ainda necessitem de detalhamento, especialmente as questões específicas de cada setor.

Por isso, a partir desta segunda (4), a Receita e o Comitê vão receber sugestões de aperfeiçoamento do documento. Uma nova versão está prevista para ser publicada em até cem dias.

Ela vai incorporar propostas de setores da sociedade e também detalhar questões sobre as quais ainda não há consenso entre os diferentes governos envolvidos. A avaliação dos técnicos é a de que as regras necessárias para funcionamento do novo sistema já estão nas normas divulgadas nesta quinta.

"Não é um regulamento engessado, e temos a capacidade de aprimoramento

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



Empresas já poderão ser notificadas neste ano, mas instituições vão dar chance de regularização.

com a participação da sociedade", afirmou na entrevista o presidente do Comitê Gestor do IBS, Flávio César de Oliveira,

O regulamento tem mais de 600 artigos, mas substitui mais de 5.000 legislações. Somente as regras do PIS/Cofins, que será extinto em 2027 e incorporado à CBS, têm mais de 800 dispositivos.

O assessor da Secretaria Executiva do ministério, João Pedro Nobre, disse que os regulamentos buscam reproduzir artigos da Lei Complementar da reforma, com objetivo de criar um documento único para consulta de todos os interessados.

O gerente de programa da Receita Roni Peterson afirmou que o número de notas fiscais com informação sobre o tributo é bem representativo. "Mais de 50% das notas fiscais chegando no nosso ambiente já tão com o destaque de maneira voluntária e anterior ao regulamento. Então a gente espera que em pouco tempo chegue a um número bastante relevante de cumprimento."

Os números da Receita

mostram que o gargalo está nas NFS-e (notas fiscais de serviços), que dependem dos municípios – muitos deles ainda não adaptados para receber os documentos. Das notas com destaque dos novos tributos, apenas 3,78% são dessa categoria. Os documentos de venda de produtos, emitidos pelos estados, representam a maioria das notas emitidas dentro do novo sistema.

O também gerente de programa da Receita Federal Fernando Mombelli reforçou que, na prática, as multas só começam em 2027.

"A partir de agosto vai haver essa obrigatoriedade, mas também já informamos que esse é um ano educativo. Ou seja, eventualmente, se algum contribuinte não conseguir cumprir com suas obrigações, ele vai ser comunicado e vai ser dada oportunidade para que ele consiga preencher seus documentos de maneira que não haja a possibilidade de qualquer penalidade nesse sentido." (Com informações da Folha de S.Paulo)

No Dia do Trabalhador, Lula cita queda no desemprego, ampliação da licença-paternidade e redução do Imposto de Renda.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva utilizou as redes sociais nessa sexta-feira (1º) para celebrar o Dia do Trabalhador e apresentar um balanço de ações adotadas pelo governo federal em diferentes áreas da economia e da assistência social.

Na publicação, Lula destacou medidas relacionadas à renda, emprego e tributação. Entre elas, citou a proposta de isenção do Imposto de Renda (IR) para trabalhadores que recebem até R\$ 5 mil mensais, além da redução do tributo para contribuintes com renda de até R\$ 7.350.

O presidente também mencionou indicadores econômicos relacionados ao mercado de trabalho e à inflação. “Temos a menor inflação acumulada em quatro anos da história do Brasil, a menor taxa de desemprego, e o rendimento médio dos trabalhadores é o maior da história do Brasil”, afirmou Lula na postagem divulgada nas redes sociais.

Segundo o presidente, o governo mantém compromisso com a política de valorização real do salário mínimo. Lula também citou a antecipação do pagamento do 13º salário para aposentados e pensionistas do INSS,

Ricardo Stuckert/PR



Presidente também destacou política de valorização do salário mínimo, indicadores econômicos e isenção na conta de luz.

medida que vem sendo adotada anualmente durante sua gestão. De acordo com o governo federal, a antecipação busca ampliar a circulação de recursos na economia.

Outro ponto mencionado por Lula foi a ampliação da licença-paternidade. Conforme legislação sancionada pelo presidente, a mudança ocorrerá de forma gradual ao longo dos próximos anos. Atualmente fixada em cinco dias, a licença passará para 10 dias em 2027, 15 dias em 2028 e 20 dias em 2029.

O presidente afirmou ainda que a medida busca ampliar a participação dos pais nos cuidados com os recém-nascidos nos primeiros dias após o nascimento.

Na área social e energética, Lula mencionou

a política de isenção da conta de luz para famílias de baixa renda e o programa voltado à distribuição de gás de cozinha para a população considerada vulnerável. Segundo o governo, as ações integram medidas de assistência destinadas a reduzir custos básicos para famílias inscritas em programas sociais.

Dívidas e FGTS

Em pronunciamento em cadeia nacional de rádio e televisão realizado na quinta-feira (30), Lula afirmou que o governo federal prepara novas medidas voltadas à redução do endividamento das famílias brasileiras.

Durante o discurso alusivo ao Dia do Trabalhador, o presidente anunciou a criação de um novo programa de renegociação de dívidas

envolvendo contratos do Fies e débitos relacionados ao cartão de crédito, cheque especial e crédito direto ao consumidor (CDC).

Segundo o presidente, o programa permitirá renegociação de dívidas com juros limitados a 1,99% ao mês. Lula também afirmou que os descontos poderão variar entre 30% e 90% sobre o valor principal das dívidas.

Outra medida anunciada prevê a possibilidade de trabalhadores utilizarem até 20% do saldo do FGTS para reduzir o saldo devedor em operações de renegociação. De acordo com o governo, os detalhes do programa ainda serão divulgados oficialmente. (Com informações do portal de notícias g1)

Escala 6x1: presidente da Câmara convoca sessões extras para acelerar tramitação do projeto.

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), convocou sessões deliberativas do plenário de segunda a sexta-feira da próxima semana com o objetivo de acelerar a tramitação da proposta de emenda à Constituição (PEC) que trata do fim da escala 6x1. A medida é incomum e busca destravar a contagem de sessões plenárias necessárias para a apresentação de emendas na comissão especial que analisa o texto e conseguir votar o texto até o final deste mês.

Geralmente, as sessões em plenário ocorrem na Câmara apenas de terça-feira às quintas-feiras, dias em que a Casa conta com a presença mais ampla dos parlamentares. Pelas regras, as emendas precisam ser feitas dentro do prazo de 10 sessões do plenário. A partir de então, os deputados já podem analisar o relatório da PEC, que está sendo confeccionado pela cúpula da comissão especial criada esta semana para discutir o mérito da proposta.

A pauta das sessões ainda será definida e deve ser divulgada pela Secretaria-Geral da Mesa ao longo do dia.

A comissão especial da PEC foi instalada nesta semana e já opera sob pressão de um calendário apertado. A expectativa é que o relator apresente seu parecer até o dia 21 de maio, para que o texto possa ser votado em plenário até o dia 28.

Além da tentativa de acelerar a tramitação interna, há também um fator regimental que pressiona o andamento da proposta. O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enviou ao Congresso, em 14 de abril, um projeto de lei sobre o mesmo tema com urgência constitucional. Caso não seja analisada em até 45 dias, a proposta passa a trancar a pauta da Casa, impedindo a votação de outras matérias.

Dessa forma, a estratégia de convocar sessões extras também é uma forma de garantir que a PEC avance antes que o projeto do Executivo passe a bloquear a agenda legislativa. A proposta que trata do fim da escala 6x1 — modelo que prevê seis dias consecutivos de trabalho para um de descanso — enfrenta resistências em setores empresariais, especialmente nas áreas de comércio e serviços, mas tem ganhado tração política no Congresso e

Mario Agra/Câmara dos Deputados



A medida é incomum e busca destravar a contagem de sessões plenárias necessárias para a apresentação de emendas.

apoio de parte do governo.

A comissão especial destinada à análise do mérito da proposta foi instalada na quarta-feira. O colegiado será composto por 38 membros titulares e será presidido pelo deputado Alencar Santana (PT-SP). A relatoria ficará a cargo de Léo Prates (Republicanos-BA), escolhido pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), após negociações entre lideranças partidárias.

A distribuição das vagas deve refletir o peso das bancadas na Casa, sendo que o PT e o PL terão o maior número de integrantes, com seis membros titulares cada e igual número de suplentes. Entre os titulares estão Erika Hilton (PSOL-SP) e Reginaldo Lopes (PT-MG), ambos autores de propostas que tratam

da reorganização da jornada de trabalho e que foram incorporadas ao texto em discussão.

Relator da proposta, Prates afirmou que pretende conduzir o debate com foco na construção de um “texto médio”, que consiga equilibrar os interesses em jogo e reunir apoio suficiente para aprovação em plenário. Segundo ele, a adoção de um período de transição será central para reduzir resistências, especialmente entre setores empresariais, embora os prazos ainda não estejam definidos.

“Acho a regra de transição perfeitamente possível e aceitável. Eu gosto muito do meio do caminho. O que eu puder ajudar a mitigar os impactos econômicos, sem prejudicar o trabalhador, eu farei”, disse.

Governo amplia programa para financiar compra de caminhões.

O governo federal lançou uma segunda etapa do programa Move Brasil, que financia a renovação da frota de caminhões em condições favoráveis para empresas de transporte rodoviário de carga, cooperativas e caminhoneiros autônomos.

O valor total disponibilizado chega a R\$ 21,2 bilhões, mais que o dobro dos R\$ 10 bilhões da primeira fase do programa, lançado no fim do ano passado, que foram totalmente consumidos com mais de mil contratos de financiamento em poucos mais de três meses.

A nova fase passa a incluir também o financiamento de ônibus, microônibus e implementos rodoviários, como reboques e carrocerias. Do valor de R\$ 21,2 bilhões, serão R\$ 6,7 bilhões aportados diretamente pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e R\$ 14,5 bilhões oriundos do Tesouro Nacional.

O BNDES será o operador do programa, que será oferecido em parceria com outras instituições financeiras. O valor máximo financiável por beneficiário continua sendo de R\$ 50 milhões.

"Nós resolvemos melhorar as condições, aumentar os prazos de carência, a quantidade de anos para vocês poderem pagar e diminuir a taxa de juros, que ainda é alta", disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em cerimônia de assinatura de duas Medidas Provisórias (MPs) que viabilizam o novo Move Brasil.

Lula pediu celeridade no ritmo de liberação de crédito para os caminhoneiros autônomos pelos bancos públicos (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e o BNDES). Segundo Lula, de R\$ 1 bilhão disponibilizado inicialmente, apenas R\$ 200 milhões haviam sido liberados, devido à preferência dos bancos por grandes empresas transportadoras.

"Para o gerente de um banco, é muito melhor receber um cliente só para pedir R\$ 2 bilhões, do que receber 1 mil clientes para pegar R\$ 2 mil, cada um. Eu quero pedir aos bancos públicos: vamos ver se a gente consegue dar um exemplo de que, uma vez na vida, os mais pobres são tratados como os mais ricos", cobrou Lula.

O presidente destacou especificamente as condições especiais destinadas aos caminhoneiros autônomos, que agora poderão parcelar o financiamento em até 10 anos (120 vezes), com carência de 12 meses. Até então, a carência era de seis meses e o prazo máximo de pagamento era de cinco anos.

Os autônomos contarão com R\$ 2 bilhões na nova fase do programa. A taxa de juros, segundo o ministro da Fazenda, Dario Durigan, foi reduzida para 11,3%. Antes, eram superiores a 14%.

Ele disse esperar que os fabricantes de ônibus e caminhões consigam reduzir os preços dos veículos e assegurar empregos na indústria, como contrapartidas.

"É fundamental que a

GAI Media



O valor total disponibilizado chega a R\$ 21,2 bilhões, mais que o dobro dos R\$ 10 bilhões da primeira fase do programa.

gente veja as contrapartidas, a redução no valor dos caminhões, o emprego garantido dos trabalhadores. Na minha analogia do corpo humano, o corpo da economia do país fica saudável em todos os sentidos", disse.

Para o presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Igor Calvet, o programa promove uma política industrial que não favorece apenas o setor automotivo, mas toda a cadeia econômica do país.

"O caminhão, o ônibus, eles são meios. É uma cadeia muito grande. O caminhão é a carne que chega na mesa do trabalhador e das famílias brasileiras, a fruta fresca que chega no Ceasa. O caminhão é a soja que vai para o porto para a gente exportar. O caminhão é a cana que vai para a usina e a gente faz o etanol", destacou.

Requisitos

Pelas regras do programa, os financiamentos estarão condicionados ao cumprimento de critérios de sustentabilidade ambi-

ental, social e econômica, incentivando a aquisição de veículos com menor consumo de combustíveis e menores emissões.

"Quem entregar um veículo velho para a reciclagem consegue taxas ainda mais reduzidas", observou o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Márcio Elias Rosa.

O transporte rodoviário move cerca de 60% das cargas do Brasil, segundo o governo federal, e é considerado crucial para a integração nacional e para o acesso da população a bens e serviços essenciais.

O setor enfrenta, atualmente, elevado grau de obsolescência da frota, o que aumenta custos de manutenção, reduz a eficiência energética, agrava a emissão de poluentes e aumenta riscos operacionais e de segurança. Também vinha experimentando queda expressiva nas vendas nos últimos anos, números que vêm sendo revertidos com o sucesso do novo programa. (Com informações da Agência Brasil)

Vendas de carros sobem 19,5% em abril no País.

O mercado automotivo brasileiro encerrou abril de 2026 com 235.942 emplacamentos de veículos leves, queda de 8,7% em relação a março, quando foram registradas 258.375 unidades. Na comparação com abril de 2025, porém, houve alta de 19,5%. Os dados foram divulgados pela Bright Consulting nesta sexta-feira (1º). No acumulado do ano, o setor soma 832.266 unidades, avanço de 16,2% sobre o mesmo período de 2025 e também acima do volume registrado em 2019, antes da pandemia.

A retração mensal é explicada principalmente pelo calendário. Abril teve 20 dias úteis, contra 22 em março. Ajustando esse fator, a média diária ficou praticamente estável, em 11.797 unidades, levemente acima das 11.744 de março e bem superior às 9.871 de abril do ano passado, de acordo com a consultoria. Nos canais de venda, o showroom respondeu por 121.878 unidades (51,7%), enquanto a venda direta somou 114.064 (48,3%). Ambos recuaram frente a março, mas avançaram na comparação anual: +17,3% no varejo e +21,9% na venda direta.

No acumulado de 2026, a venda direta segue crescendo em ritmo mais acelerado. São 399.468 unidades, alta

de 27%, contra 432.798 do showroom (+7,8%). Com isso, a participação da venda direta sobe para 48%, ante 43,9% no mesmo período de 2025.

Entre as marcas, a Fiat liderou abril com 45.631 unidades, seguida por Volkswagen (38.904) e General Motors (24.970). Hyundai (18.563) e BYD (18.457) completam o top 5. No ranking de modelos, a Fiat Strada manteve a liderança com 14.910 unidades. Na sequência aparecem Fiat Argo (7.991), Chevrolet Onix (7.847), Volkswagen T-Cross (7.810) e Hyundai Creta (7.649).

Entre os eletrificados, o mercado somou 41.791 unidades em abril, o equivalente a 17,7% do total. O volume mais que dobrou em relação ao mesmo mês de 2025. No acumulado do ano, o segmento já registra 133.784 unidades, alta próxima de 95%.

Os modelos totalmente elétricos (BEV) lideraram entre os eletrificados, com 17.195 unidades (41,2%), seguidos por híbridos plug-in (PHEV), com 12.114 (29%). O BYD Dolphin Mini foi o destaque entre os elétricos, com 6.873 unidades. As marcas chinesas também ampliaram participação, chegando a 17% do mercado em abril, acima dos 14,7% registrados em março. No recorte regi-

Marcelo Camargo/ABr



No acumulado do ano, o setor soma 832.266 unidades.

onal, Minas Gerais liderou os emplacamentos, com 56.982 unidades e 24,2% de participação, à frente de São Paulo, com 51.036 unidades (21,6%).

China

De janeiro a março de 2026 a China exportou ao Brasil US\$ 2,16 bilhões em veículos, quase o triplo dos US\$ 763,8 milhões de iguais meses de 2025, o que inclui carros a combustão que, apesar de ainda serem menos representativos, dobraram de valor, mostrando que o apetite chinês pelo mercado brasileiro não se restringe aos eletrificados.

O valor total de carros exportados pela China ao Brasil no primeiro trimestre deste ano também foi maior que o US\$ 1,17 bilhão de igual período de 2024, até então recorde para o período.

Com o desempenho, o Brasil saltou de sétimo para o terceiro maior des-

tino de veículos de 2025 para 2026, ainda de janeiro a março, atrás apenas de Rússia e Reino Unido. Nos eletrificados, o que inclui os elétricos puros ou os híbridos, o Brasil saiu do quinto para o terceiro lugar, atrás de Bélgica e Reino Unido. No ranking dos carros a combustão, o Brasil também ganha mais destaque, subindo da 16ª para a sétima posição.

Os dados são da Alfândega chinesa e consideram o que foi embarcado no primeiro trimestre. Parte dos veículos está em trânsito e ainda vai aportar no Brasil. As cargas de automóveis demoram, em média, de 40 a 60 dias para o trajeto desde a China até o desembarco em terras brasileiras. (Com informações dos jornais O Estado de S. Paulo e Valor)

FAB investiga aviões que ficaram próximos durante decolagem em Congonhas; entenda a gravidade da manobra.

A Força Aérea Brasileira (FAB) abriu uma investigação para apurar a aproximação de dois aviões da Azul e da Gol ficaram próximos na manhã de quinta-feira (30) no Aeroporto de Congonhas, na Zona Sul de São Paulo.

O caso veio à tona após alerta do portal especializado Aeroln, com base em dados do Flightradar24. Um passageiro também registrou, em vídeo, o momento em que as aeronaves aparecem próximas uma da outra durante a saída do terminal.

A situação envolveu um Boeing 737-800 da Gol, que fazia o voo G3 1629, procedente de Salvador, e se preparava para pouso, e um Embraer E195-E2 da Azul, que iniciava decolagem rumo a Confins (MG), no voo AD6408.

Imagens gravadas pela câmera do canal “Golf Oscar Romeo”, no YouTube, mostram a comunicação entre a torre de controle e os pilotos. Pelos registros, houve um descompasso no tempo de resposta: a aeronave da Azul demorou a iniciar a corrida de decolagem.

Ao perceber o risco de conflito entre as trajetórias, o controlador determinou a interrupção da decolagem e orientou o avião da Gol a arremeter — manobra em que o piloto aborta o pouso e volta a ganhar altitude para uma nova tentativa em segurança.

Na sequência, o controlador voltou a instruir a Azul a abortar a decolagem, mas a tripulação não respondeu e manteve o procedimento, por razões ainda não esclarecidas.

O youtuber norte-americano Aaron Rheins

afirmou que os aviões ficaram “perigosamente próximos”.

Pelas regras internacionais da aviação, duas aeronaves precisam ficar a uma distância de cerca de 1.000 pés de distância vertical, o que daria cerca de 300 metros um em cima do outro, para evitar colisões e facilitar manobras de emergência.

Essa distância de segurança no Brasil já foi de 600 metros até 2005, mas as regras mudaram em razão do aperfeiçoamento e modernização das aeronaves.

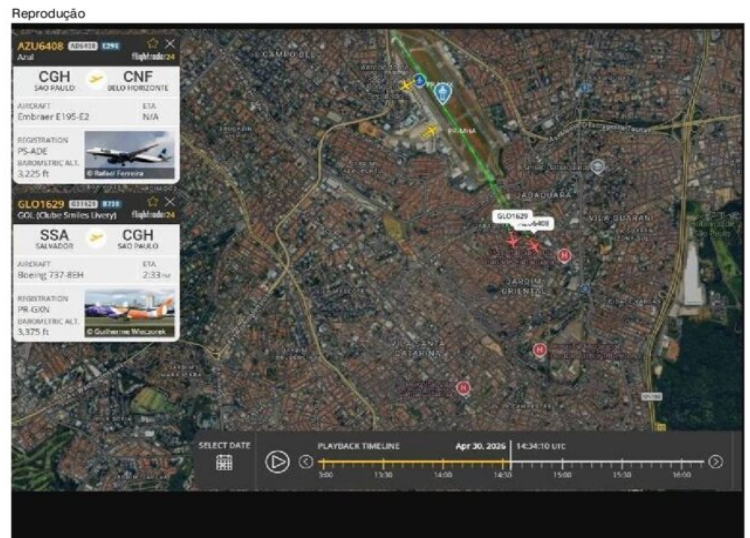
Perda de separação

Especialistas em segurança de voo classificam o episódio como perda de separação: quando duas aeronaves ficam mais próximas do que a distância mínima de segurança estabelecida pelas regras do Controle de Tráfego Aéreo.

Essas distâncias mínimas — que podem ser verticais, laterais ou por tempo — existem para evitar colisões tanto no ar quanto no solo e organizar o fluxo de voos dentro de um espaço aéreo. Quando esse limite é ultrapassado, considera-se que houve justamente a perda de separação.

Esse episódio entre os aviões da Gol e da Azul é classificado como incidente grave, embora não represente necessariamente risco imediato de colisão, segundo os especialistas.

Na avaliação do especialista Roberto Peterka, houve atraso na decolagem da aeronave da Azul, enquanto o avião da Gol já se aproximava para pouso. “Quando iniciou a decolagem, não atendeu à orientação para



interromper a corrida. Diante disso, o Gol foi instruído a arremeter. As aeronaves acabaram ficando abaixo do limite mínimo de separação”, afirmou.

Segundo Peterka, como as aeronaves romperam o limite de segurança, provavelmente o dispositivo anticisão dos dois aviões (TCAS) deve ter disparado, dando orientações para mudanças de rota.

O TCAS (Traffic Collision Avoidance System ou Sistema de Alerta e Prevenção de Colisão de Tráfego) é o dispositivo anticisão dos aviões.

Quando eles rompem a barreira de proximidade, o TCAS dispara nos dois aviões e dá ordens diferentes de forma a que eles não se aproximem ainda mais e evite acidentes.

Apesar disso, especialistas destacam que a torre de controle atuou corretamente, aplicando as camadas de segurança previstas para evitar um acidente.

Investigação

Segundo a FAB, o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeroná-

uticos (Cenipa) foi acionado para realizar a ação inicial da ocorrência, envolvendo as duas aeronaves em Congonhas.

De acordo com o órgão, essa etapa inclui a coleta e validação de dados, preservação de evidências e levantamento de informações necessárias para a investigação.

Procurada, a Azul informou que o voo AD6408 seguiu os procedimentos operacionais previstos e reforçou que “a segurança é seu valor primordial”, acrescentando que colabora com o Cenipa.

A Gol declarou que o pouso do voo G3 1629 ocorreu em segurança e dentro do horário previsto, e que também colabora com as investigações.

Já a Aena, concessionária que administra o aeroporto, afirmou que informações sobre o caso devem ser obtidas junto ao Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), órgão responsável pelo gerenciamento do tráfego aéreo no país.

Variante da gripe K ganha força e preocupa autoridades de saúde.

A Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) emitiu um alerta sobre o início da temporada de maior circulação de vírus respiratórios no Hemisfério Sul. O período deve ter predominância da gripe causada pela variante K do vírus Influenza H3N2.

Essa nova variante do vírus da gripe, identificada pela primeira vez no ano passado, foi predominante na temporada de inverno do Hemisfério Norte.

No Brasil, o subclado K foi detectado em dezembro de 2025. Apesar de não ser mais grave do que as outras variantes, ela está associada a temporadas mais longas de transmissão.

A Opas considera, no alerta epidemiológico publicado na segunda-feira (27), que o cenário na América do Sul é "consistente com o início gradual da temporada de inverno".

"A atividade da Influenza permanece baixa, com sinais iniciais de aumento em alguns países, predominando o vírus A(H3N2)", informa a organização.

Mas, considerando o que ocorreu durante o inverno nos países da parte norte do globo, a Opas alerta que as nações do Hemisfério Sul "devem se preparar não apenas para uma temporada de potencial alta intensidade, mas particularmente para picos de demanda hospitalar concentrados em períodos curtos, que pode-

riam colocar à prova a capacidade de resposta dos serviços de saúde".

No Brasil, a taxa de positividade para a Influenza permaneceu abaixo de 5% no primeiro trimestre do ano, mas já começou a subir no final de março, chegando a 7,4%. O indicador informa qual foi a proporção de testes que deram positivo para o vírus.

"Observa-se uma clara predominância da Influenza A(H3N2), com alta intensidade de circulação", ressalta o alerta.

O Ministério da Saúde realiza o sequenciamento do material genético desses vírus por amostragem, para identificar as variantes mais circulantes. Dos 607 testes realizados até o dia 21 de março, 72% corresponderam ao subclado K.

Mas esse não é o único vírus que inspira preocupação das autoridades de saúde. A Opas também destacou que a circulação do vírus sincicial respiratório (VSR) está aumentando gradualmente em vários países, incluindo o Brasil, "antecipando seu padrão sazonal típico, com potencial impacto na carga de doença em crianças pequenas e outros grupos de risco nas próximas semanas."

Vacinação

Esse cenário de aumento simultâneo do VSR e do Influenza, somado aos casos de Covid-19, que estão em baixa mas ainda ocorrem em número importante, pode levar ao esgotamento dos serviços de saúde. Por isso, a

Joédson Alves/Agência Brasil



A Opas recomenda que os países da região intensifiquem as ações de vacinação, para prevenir internações e mortes.

Opas recomenda que os países da região intensifiquem as ações de vacinação, para prevenir internações e mortes.

Mesmo com o surgimento dessa nova variante, a vacina contra a gripe se mostrou eficaz no Hemisfério Norte, com uma eficácia de até 75% contra a hospitalização de crianças no Reino Unido, por exemplo, mostra o alerta da Opas.

A vacina da gripe aplicada no Brasil é atualizada anualmente, para oferecer proteção contra os tipos que mais circularam na temporada de inverno do hemisfério Norte. Entre as três cepas presentes no imunizante deste ano, está a H3N2.

A campanha nacional de vacinação contra a influenza está em vigor, com prioridade para crianças com menos de 6 anos, idosos, gestantes e pessoas com comorbidades, que têm mais risco de desenvolver quadros graves.

Também fazem parte do público prioritário alguns grupos como traba-

lhadores da saúde, população indígena, professores e pessoas privadas de liberdade.

O Sistema Único de Saúde também oferece a vacina contra o vírus sincicial respiratório para as gestantes, com o objetivo de imunizar os bebês recém-nascidos e protegê-los da bronquiolite, infecção pulmonar geralmente causada pelo VSR e que pode levar ao óbito.

Além disso, a Opas recomenda a intensificação de ações de higiene e "eti-queta respiratória". "Lavar as mãos é a forma mais eficiente de diminuir a transmissão. Pessoas com febre devem evitar ir ao trabalho ou a locais públicos até que a febre diminua. Da mesma forma, crianças em idade escolar com sintomas respiratórios, febre ou ambos devem ficar em casa e não ir à escola", explica o documento. As informações são da Agência Brasil.

Brasil apresenta o menor número de homicídios e latrocínios em dez anos.

O Brasil registrou, no primeiro trimestre de 2026, o menor número de homicídios dolosos e latrocínios (roubos seguidos de morte) dos últimos dez anos para o período de janeiro a março. Os dados foram divulgados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), com base no Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública.

De acordo com o levantamento, a redução dos crimes letais consolida uma tendência de queda ao longo da última década e indica avanço na atuação das forças de segurança. Principais números do levantamento:

- Homicídios dolosos: 7.289 casos em 2026, ante 12.719 em 2016 (queda de 42,7%);
- Latrocínios: 160 registros em 2026, contra 591 em 2016 (redução de 72,9%).

Fernando Frazão/Agência Brasil



De acordo com o levantamento, a redução dos crimes letais consolida uma tendência de queda ao longo da última década.

A série histórica indica que o resultado atual é o melhor da década para o primeiro trimestre.

Para o ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César Lima e Silva, os números refletem mudanças na estratégia de enfrentamento à criminalidade, com maior integração entre forças de segurança, uso intensivo de inteligência e atuação coordenada em todo o país.

O levantamento também comparou a evolução dos homicídios nos últimos quatro anos, com as seguintes quedas:

- Homicídios (2022–2026): re-

dução de 9.714 para 7.289 (-25%);

- Latrocínios (2022–2026): queda de 308 para 160 (-48,1%).

Além da queda nos crimes letais, o relatório aponta aumento na atuação das forças de segurança:

- Mandados de prisão cumpridos: 72.965 em 2026, ante 53.212 em 2022 (alta de 37,1%).

Segundo o secretário nacional de Segurança Pública, Chico Lucas, o aumento de investimentos também contribuiu para

os resultados. O Fundo Nacional de Segurança Pública passou de R\$ 970,7 milhões no biênio 2021–2022 para R\$ 1,76 bilhão em 2023–2024, alta de 80,9%, com aplicação em tecnologia, equipamentos, perícia e formação policial.

De acordo com Ministério da Justiça e Segurança Pública, a estratégia atual prioriza a integração entre União e estados, o uso de dados para orientar operações e o combate às estruturas financeiras do crime organizado.

Acordo do Mercosul com a União Europeia já está em vigor; saiba os benefícios para os brasileiros.

Depois de quase 27 anos de negociações entre o Mercosul e a União Europeia (UE), o acordo entre os dois blocos econômicos enfim passou a valer nessa sexta-feira (19). Saiba como o pacto comercial vai impactar o preço de alguns produtos no Brasil.

Medicamentos

Medicamentos e outros produtos imunológicos são hoje os produtos que os países da União Europeia mais exportam para o Brasil. Nessa classe de produtos, as taxas podem ser retiradas entre 5 e 11 anos.

Destaque para o Ozempic, que faz parte do NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de "medicamentos com outros hormônios polipeptídicos". A redução integral das atuais tarifas de 8% acontecerá no nono ano, mas já a partir desta sexta haverá uma redução de 11,1% no imposto de importação.

Carros

O acordo prevê que carros movidos à combustão terão suas tarifas zeradas a partir do 16º ano de vigência. Nesse caso, no entanto, o imposto de importação começa a ser reduzido já no oitavo ano, quando a queda será de 19%.

Também haverá cotas para os veículos entrarem no Brasil sem tarifas adicionais. Já a partir desta sexta, por exem-

plo, o Brasil poderá importar anualmente 32 mil carros à combustão com um desconto de 50% na tarifa de importação – a parcela remanescente será taxada normalmente até 2033, quando começa a redução gradual.

Já carros elétricos ou híbridos produzidos na União Europeia terão um regime diferente. Nesse caso, desta sexta até dezembro de 2031, haverá uma redução de 28,6% nas tarifas cobradas para a importação de veículos já montados. O acordo prevê uma redução gradual a partir de 2032, sendo zerado em 2044.

Azeite

Um dos produtos mais importados pelo Brasil vindos da União Europeia, o azeite extravirgem terá sua tarifa zerada integralmente a partir do 16º ano. Nesta sexta, no entanto, já haverá uma redução de 6,3% – hoje, o produto que chega ao Brasil é taxado em 10%.

Queijos

A maior parte dos queijos que entrarem ao Brasil vindos da UE a partir desta sexta estarão sob um sistema de cotas. Hoje, esses queijos são taxados pela Receita Federal em 16%, mas agora haverá um número gradual de toneladas que poderão ficar fora dessa tarifa.

Até dezembro deste ano, por exemplo, o Mercosul poderá importar 3.000 toneladas de cada

Reprodução



O acordo vai impactar o preço de alguns produtos no Brasil.

queijo definido por NCMs com um desconto de 10% sobre a tarifa básica cobrada nos países. A cota sobe gradualmente até chegar a 30 mil no 11º ano, quando o desconto para essa quantidade será de 100%.

A muçarela, porém, seguirá sendo taxada em 28%.

Barras de chocolate

As barras de chocolate europeias hoje são taxadas em 20% pelo Brasil, mas ficarão isentas dos tributos a partir do décimo quinto ano de vigência do acordo.

Assim como outros produtos, elas entrarão em um sistema de cotas, que já passa a valer nesta sexta, quando 771 toneladas poderão entrar no Mercosul sob uma taxa de 18,7% – a tarifa será reduzida gradualmente, em sentido inverso à quantidade aceita, que em 2040 deixará de existir.

Vinhos

Os vinhos europeus terão alíquotas de 20% a 27% reduzidas a zero do nono ao décimo ano, mas as tarifas também já serão reduzidas a partir desta sexta.

Produtos exportados para a UE

Hoje, os principais produtos exportados pelo Brasil para países europeus são petróleo, café em grão, soja, minério de cobre e pastas químicas de madeira. Nesse caso, no entanto, todos os produtos já não são taxados pela União Europeia.

Alguns dos setores brasileiros que passarão a entrar em sistemas de cotas da UE são, por exemplo, carne, aves, açúcar, biocombustíveis, arroz e mel. Em todos os casos, também haverá flexibilizações já a partir desta sexta. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

Presidente da Argentina, Javier Milei assiste a exercício militar com Estados Unidos a bordo de porta-aviões norte-americano.

O presidente da Argentina, Javier Milei, acompanhou na última quinta-feira (30) exercícios militares conjuntos com os Estados Unidos a bordo de um porta-aviões no Atlântico Sul. A visita reforça a aproximação entre os dois países.

Milei esteve no porta-aviões USS Nimitz ao lado do ministro da Defesa, Carlos Presti, e de autoridades militares. Segundo a pasta, a atividade busca fortalecer cooperação, interoperabilidade e trabalho conjunto.

Imagens divulgadas pelo governo mostram o presidente e Karina Milei com o embaixador dos EUA, Peter Lamelas, a bordo da embarcação. O porta-aviões tem 333 metros de comprimento.

"A presença do presidente Milei nos recorda que estamos em uma nova era de relação bilateral, avançando para além da mera cooperação, rumo a um alinhamento estratégico profundo", disse o embaixador em um comunicado.

Os exercícios estão sendo feitos na zona econômica exclusiva da Argentina durante a passagem do USS Nimitz e do contratorpedeiro USS Gridley pelo Atlântico Sul, conforme decreto presidencial.

As manobras fazem parte do Passing Exercise (Passex) 2026, que apro-

veita o trânsito de navios estrangeiros pela costa argentina.

O governo Milei também autorizou a entrada de equipamentos e militares dos EUA em território argentino para o exercício "Daga Atlântica", iniciado em 21 de abril e previsto para terminar em 12 de junho.

Casa Rosada

Em outra frente, os jornalistas credenciados voltarão a entrar na Casa Rosada, sede do governo da Argentina, na segunda-feira, após mais de uma semana de bloqueio devido a uma denúncia de suposta espionagem, confirmou na quinta-feira à AFP uma fonte da Presidência.

A medida revoga uma restrição inédita que, desde 23 de abril, impedia o acesso de cerca de 50 repórteres ao seu local habitual de trabalho, e que havia provocado críticas de associações de imprensa, líderes da oposição e da Igreja Católica. Além da reabertura, o chefe de Gabinete de Milei, Manuel Adorni, dará uma entrevista coletiva no local na manhã de segunda-feira. Ele está no centro de um escândalo de corrupção, e nega todas as acusações.

O governo de Javier Milei havia justificado a decisão como uma medida "preventiva", depois que a Casa Militar, respon-

Reprodução



O presidente da Argentina, Javier Milei, a bordo do USS Nimitz.

sável pela segurança da sede presidencial, promoveu uma investigação judicial contra dois jornalistas do canal Todo Noticias por terem filmado em setores supostamente restritos e sem autorização. Os jornalistas alegaram que contavam com permissão e que os locais registrados costumam ser visitados inclusive por crianças durante excursões escolares.

O jornal *Ámbito Financiero* apresentou, em 24 de abril, um recurso de amparo judicial, enquanto o Sindicato de Imprensa de Buenos Aires (Sipreba) preparava ações semelhantes. Na segunda-feira, o monsenhor Jorge Lozano, responsável pela Comunicação Social do Episcopado, aproximou-se da Praça de Maio, em frente à Casa Rosada, para expressar solidariedade com os jornalistas impedidos de entrar e fez um

apelo ao diálogo.

Milei mantém uma relação áspera com a imprensa, a quem desqualifica com insultos como "imundos" e, nas redes sociais, costuma publicar a sigla NOLSALP: "Não odiamos o suficiente os jornalistas". Segundo a ONG Repórteres Sem Fronteiras, em relatório publicado nesta quinta-feira, "a injúria, a difamação e as ameaças do governo de Javier Milei contra jornalistas e veículos de comunicação críticos tornaram-se constantes desde sua chegada ao poder". O país aparece na 98ª posição (de um total de 180) no ranking global de liberdade de imprensa, uma queda de 11 posições em relação a 2025. As informações são da agência de notícias AFP.

Trump diz não estar satisfeito com o acordo de paz proposto pelo Irã para encerrar a guerra.

Reprodução



Trump não detalhou o que considera falhas na proposta.

Durante conversa com jornalistas nessa sexta-feira (1^o), o presidente norte-americano Donald Trump disse que não está satisfeito com a proposta de acordo de paz do regime iraniano. “Eles querem fazer um acordo, mas eu não estou satisfeito com isso, então veremos o que acontece”, disse o presidente americano. “Tivemos uma conversa com o Irã. Vamos ver o que acontece, mas eu diria que não estou satisfeito... Eles precisam apresentar o acordo certo. Neste momento, não estou satisfeito com o que estão oferecendo”, continuou.

O presidente Donald Trump também afirmou a repórteres que não está preocupado com a situação dos estoques de mísseis dos Estados Unidos, em meio a relatos de apreensão sobre o ritmo de uso de armamentos durante o conflito com o Irã. Na noite de quinta-feira (30), o Irã entregou sua proposta mais recente de

negociação a mediadores no Paquistão, segundo informou a agência estatal iraniana IRNA. O frágil cessar-fogo de três semanas entre os EUA e o Irã parece ainda estar sendo mantido, embora ambos os países tenham trocado acusações de violações.

Trump não detalhou o que considera falhas na proposta. “Eles estão pedindo coisas com as quais não posso concordar”, afirmou.

As negociações continuaram por telefone após Trump cancelar a viagem de seus enviados ao Paquistão na semana passada, disse o presidente. Ele demons-

trou frustração com a liderança iraniana, que descreveu como fragmentada.

“É uma liderança muito desarticulada”, disse. “Todos querem fazer um acordo, mas estão todos confusos.”

Embora o cessar-fogo tenha interrompido em grande parte os combates no Irã, EUA e Irã permanecem em um impasse no Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de um quinto do petróleo e gás comercializados no mundo em tempos de paz.

Um bloqueio da Marinha dos EUA, que impede os petroleiros iranianos de sair para o mar, tem abalado a economia do país.

A economia global também sofre pressão, enquanto o Irã mantém seu controle sobre o estreito.

Trump sugeriu no início da semana um novo plano para reabrir essa rota crucial, usada por aliados dos EUA no Golfo para exportar petróleo e gás.

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, realizou uma série de ligações nesta sexta-feira com colegas da região, incluindo de Turquia, Egito, Catar, Arábia Saudita, Iraque e Azerbaijão, para informá-los sobre as iniciativas mais recentes de seu país para encerrar a guerra, segundo suas redes sociais.

Trump afirma que vai elevar tarifas sobre carros e caminhões da União Europeia para 25%.

Reprodução



Trump afirmou que a tarifa não será aplicada a empresas europeias que produzem carros e caminhões nos Estados Unidos.

O presidente dos Estados Unidos Donald Trump anunciou nesta sexta-feira (1º) que vai elevar para 25% as tarifas sobre carros e caminhões importados da União Europeia a partir da "próxima semana". Segundo ele, a medida ocorre porque o bloco não estaria cumprindo integralmente o acordo comercial firmado com os EUA.

"Tenho o prazer de anunciar que, com base no fato de que a União Europeia não está cumprindo nosso Acordo Comercial totalmente acordado, na próxima semana aumentarei as tarifas cobradas à União Europeia para carros e caminhões que entram nos EUA. A tarifa será aumentada para 25%", escreveu Trump em sua rede social, a Truth Social.

Trump afirmou que a tarifa não será aplicada a empresas europeias que produzem carros e caminhões nos Estados Unidos.

"Muitas fábricas de automóveis e caminhões estão atualmente em construção, com mais de 100 bi-

lhões de dólares investidos, um RECORDE na história da fabricação de carros e caminhões", escreveu.

A decisão ocorre um dia depois de Trump anunciar a retirada de tarifas e restrições que dificultam o comércio de uísque entre a Escócia e o estado americano de Kentucky, onde é produzido o bourbon.

"As pessoas que-rem isso há muito tempo, já que havia um grande comércio entre países, especialmente no que diz respeito aos barris de madeira utilizados", disse Trump em uma publicação na Truth Social.

A declaração veio após o republicano se reunir com o rei

Charles III e a rainha Camilla, em visita oficial aos EUA nesta semana. Durante a passagem pelo país, o monarca fez um discurso histórico no Congresso.

Segundo Trump, a medida foi adotada "em homenagem ao Rei e à Rainha do Reino Unido, que acabam de deixar a Casa Branca e em breve retornam ao seu maravilhoso país".

Trump e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, haviam chegado a um acordo sobre um tratado comercial em julho passado. Na ocasião, ficou estabelecida uma tarifa de 15% sobre a maioria dos produtos importados da UE.

Mas a validade do acordo de 2025 foi colocada em dúvida pela primeira vez depois que a Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu, neste ano, que o presidente republicano não tinha autoridade legal para declarar uma emergência econômica e cobrar tarifas sobre produtos da UE.

O acordo inicial previa um teto tarifário de 15% sobre produtos da UE, mas a decisão da Suprema Corte reduziu esse valor para 10%, já que o governo Trump lançou um novo conjunto de impostos de importação com base em outras leis.

Ataques de Trump aos líderes da Europa agravam as relações dos países com os Estados Unidos.

As últimas semanas não foram tranquilizadoras para quem acreditava que a Europa conseguiria lidar com sua relação delicada com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Nesta semana, Trump atacou o chanceler alemão Friedrich Merz por suas críticas à guerra no Irã, chamando-o de “totalmente ineficaz”, e ameaçou reduzir os 36,4 mil soldados americanos baseados na Alemanha.

Ele também mirou o primeiro-ministro britânico Keir Starmer em termos fortemente pessoais, dizendo que ele “não é Winston Churchill” e ameaçando impor uma “grande tarifa” sobre importações do Reino Unido.

Mais preocupante para a Europa, o Departamento de Defesa dos EUA cogitou punir aliados da OTAN que, na sua avaliação, não estão apoiando as operações americanas na guerra com o Irã — incluindo suspender a Espanha como membro e rever o reconhecimento dos EUA das Ilhas Falkland como território britânico.

“É inquietante, para dizer o mínimo”, afirmou um diplomata europeu. “Estamos preparados para qualquer coisa, a qualquer momento.”

As mais recentes investidas dos EUA, motivadas por divergências sobre a guerra no Irã, parecem ter levado as relações entre EUA e Europa de volta ao início do segundo governo Trump e levantam novas dúvidas sobre a melhor forma de lidar com um aliado imprevisível.

Um segundo diplomata europeu afirmou que a ex-chanceler alemã Angela Merkel, que teve uma relação turbulenta com Trump durante seu primeiro mandato, serviu de modelo para a abordagem correta.

“Todos nós já aprendemos um pouco sobre como lidar com Trump. Não se deve reagir imediatamente, é preciso deixar a tempestade passar, mantendo-

se firme em suas posições”, disse.

Mesmo aqueles que tentaram usar a bajulação enfrentaram a ira de Trump, acrescentou o diplomata. “Todos que tentaram isso receberam sua rodada de insultos, como os outros. Então todos percebem agora que bajulação também não funciona.”

A Casa Branca não comentou de imediato.

De volta à mira

No ano passado, tarifas impostas pelos EUA, a tentativa de Trump de adquirir a Groenlândia e a redução da ajuda americana à Ucrânia já haviam abalado profundamente as relações transatlânticas.

Alguns líderes, incluindo Starmer, Merz e a primeira-ministra italiana Giorgia Meloni, trabalharam para estabilizar os laços por meio de visitas frequentes, acordos comerciais e mudanças de política — algumas impopulares internamente —, apenas para voltarem à linha de fogo após o início da guerra no Irã, em fevereiro.

Até o secretário-geral da OTAN, Mark Rutte, conhecido na Europa como alguém que sabe lidar com Trump, foi repreendido pelo presidente durante uma reunião na Casa Branca neste mês. Trump também criticou Meloni — antes sua líder europeia favorita — após ela condenar a guerra no Irã e repreendê-lo por um ataque verbal que classificou como “inaceitável” contra o papa Leão.

Embora muitos integrantes do governo americano vejam a Europa com ceticismo, nem todos no Partido Republicano apoiam a abordagem de Trump.

“Os ataques contínuos aos aliados da OTAN são contraproducentes, esses comentários prejudicam os americanos”, escreveu o deputado republicano Don Bacon na rede X, na quinta-feira, após a ameaça de Trump de reduzir o número de tropas na Alemanha.

“Os dois grandes campos aéreos na Alemanha nos dão

Reprodução



Mesmo aqueles que tentaram usar a bajulação enfrentaram a ira de Trump.

excelente acesso a três continentes. Estamos atirando no próprio pé.”

Algumas publicações de Trump nas redes sociais nesta semana pegaram autoridades europeias de surpresa.

Menos de duas horas antes da postagem sobre o nível de tropas americanas na Alemanha, o principal general de Berlim, Carsten Breuer, disse a jornalistas que recebeu sinal verde para a nova estratégia militar alemã ao se reunir com o subsecretário de Defesa Elbridge Colby no Pentágono mais cedo naquele dia. Ele não indicou que qualquer redução de tropas tivesse sido discutida.

A embaixada alemã não comentou.

Autoridades militares alemãs demonstraram relativa tranquilidade diante da situação, e a cooperação militar permaneceu intacta, disse um ex-alto funcionário de Defesa dos EUA. “Eles dizem: ‘Já vimos esse filme antes. Vai ter muito discurso inflamado e, no fim das contas, nada vai mudar.’”

Oposição mais firme aos EUA

Jeffrey Rathke, ex-diplomata americano e chefe do Instituto Americano-Alemão da Universidade Johns Hopkins, afirmou que os aliados europeus estão se tornando mais firmes em sua

oposição às políticas de Trump, em parte devido à pressão política interna.

“Merz tem sido cada vez mais direto em suas críticas à decisão dos EUA de entrar em guerra contra o Irã”, disse. “Está claro que algo mudou para alguém que, apenas dois meses atrás, fazia questão de dizer: ‘Não é o nosso momento de dar lições aos Estados Unidos.’”

“A guerra dos EUA não é algo que o público alemão possa observar de forma distante. É algo que os afeta”, acrescentou, citando a alta nos custos de energia relacionada ao conflito.

Diplomatas europeus afirmam que continuam comprometidos com as relações transatlânticas, mesmo com o deslocamento das “placas tectônicas” entre Europa e Estados Unidos, mas reconhecem a necessidade de mudanças.

“Para nós, a principal lição é que não podemos mais depender do status quo do pós-Segunda Guerra Mundial e que precisamos ser não apenas uma potência de influência, mas também um espaço respaldado por poder”, disse um diplomata ocidental, destacando que os europeus estão agindo rapidamente para ampliar suas capacidades militares.

Governo Trump vai retirar 5 mil soldados da Alemanha, segundo o Pentágono.

Os Estados Unidos vão retirar cerca de 5 mil soldados americanos da Alemanha nos próximos seis a doze meses, de acordo com informações divulgadas pelo Pentágono nesta sexta-feira (1º). A decisão ocorre em meio a divergências públicas sobre a guerra no Irã entre o presidente americano Donald Trump e o chanceler alemão Friedrich Merz.

Trump havia ameaçado retirar tropas do país-membro da Otan no início desta semana, depois que Merz afirmou que os EUA estavam sendo “humilhados” pela liderança iraniana e criticou a falta de estratégia de Washington na guerra.

O porta-voz do Pentágono, Sean Parnell, afirmou em um comunicado que a “decisão segue uma revisão completa da presença militar do Departamento na Europa e leva em consideração as necessidades e condições no terreno”.

A Alemanha abriga diversas instalações militares dos EUA, incluindo os quartéis-gerais dos comandos da Europa e da

Reprodução



A decisão ocorre em meio a divergências públicas sobre a guerra no Irã entre Donald Trump e o chanceler alemão Friedrich Merz.

África, a Base Aérea de Ramstein e um centro médico em Landstuhl, onde foram tratados os feridos das guerras no Afeganistão e no Iraque. Mísseis nucleares americanos também estão estacionados no país.

O número de tropas que devem deixar a Alemanha representa 14% dos 36 mil militares americanos que estão no país.

Ameaças

Trump fez uma ameaça semelhante em seu primeiro mandato, dizendo que retiraria cerca de 9,5 mil dos aproximadamente 34,5 mil soldados americanos que estavam estacionados na Alemanha na época, mas ele não iniciou o processo e o presidente democrata Joe Biden interrompeu

formalmente a retirada planejada logo após assumir o cargo em 2021.

O volátil líder americano cogitou por anos a redução da presença militar dos EUA na Alemanha e criticou duramente a Otan por sua recusa em auxiliar Washington na guerra, que começou em 28 de fevereiro com os ataques conjuntos entre EUA e Israel contra o Irã.

Na quarta-feira (29), Trump afirmou na rede social Truth Social que os EUA estavam analisando possíveis reduções de tropas na Alemanha, com uma “decisão” a ser tomada em breve. Na quinta-feira, ele apontou nas redes sociais que o líder alemão deveria “dedicar mais tempo a acabar com a guerra com na Ucrâ-

nia” e “consertar seu país destruído” do que com o Irã.

Oficiais dos EUA que conversaram com o jornal americano The New York Times apontam que Washington queria que a medida fosse vista como uma punição a Berlim, por conta dos comentários de Merz.

Otan

A aliança militar se prepara para uma retirada de tropas dos EUA desde que Trump assumiu o cargo, com Washington alertando que a Europa teria que cuidar de sua própria segurança, incluindo a da Ucrânia, no futuro.

Dependendo de operações, exercícios e rotações de tropas, cerca de 100 mil militares americanos costumam estar estacionados na Europa.

Trump anuncia novas sanções contra Cuba.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ordenou nesta sexta-feira (1º) novas sanções com o objetivo de enfraquecer o governo cubano, que, segundo ele, "continua a representar uma ameaça extraordinária" à segurança nacional dos Estados Unidos. Em resposta, o ministro das Relações Exteriores cubano classificou as medidas como "ilegais e abusivas".

Trump instruiu sua administração a sancionar bancos estrangeiros que trabalham com o governo comunista em Havana, bem como a endurecer as regulamentações de imigração. As sanções também atingirão indivíduos envolvidos nos setores de energia e mineração, e qualquer pessoa envolvida em "graves violações dos direitos humanos".

A administração Trump acusa o governo cubano de implementar "políticas e práticas destinadas a prejudicar os Es-

Reprodução



Trump instruiu sua administração a sancionar bancos estrangeiros que trabalham com Havana.

tados Unidos", contrárias aos "valores morais e políticos de sociedades livres e democráticas", de acordo com o decreto presidencial.

O anúncio ocorre no mesmo dia em que milhares de pessoas marcharam em frente à embaixada dos EUA em Havana para "defender a pátria" e denunciar ameaças de agressão militar, em meio à escalada das tensões com Washington.

Além do embargo em vigor desde 1962, Washington — que não esconde seu desejo de mudança de regime em Havana — impôs um bloqueio de petróleo a Cuba desde janeiro, permitindo a

entrada de apenas um petroleiro russo no país desde então.

Os EUA impuseram sanções e pressão adicionais sobre Cuba no início deste ano, quando suspenderam as exportações de petróleo venezuelano para a ilha após a destituição de Maduro, em 3 de janeiro. Trump posteriormente ameaçou aplicar tarifas punitivas a qualquer outro país que enviasse petróleo bruto para Cuba, levando o México, outro grande fornecedor, a interromper os embarques para a ilha.

A escassez de combustível em Cuba contribuiu para uma grave crise de abastecimento gene-

ralizada — que afetou inclusive serviços de saúde —, além de três grandes apagões em nível nacional. Também levou muitas companhias aéreas estrangeiras a suspender voos para a ilha.

Os EUA há muito exigem que Cuba abra sua economia estatal, pague indenizações por propriedades expropriadas pelo regime do então líder Fidel Castro e faça eleições "livres e justas". Autoridades em Havana dizem que sua forma de governo socialista não está aberta a negociações. (Com informações dos jornais O Globo e Folha de S.Paulo)

Eleito presidente, Flávio Bolsonaro poderá nomear até seis ministros para o STF, calcula a oposição.

Cada vez mais os fatos mostram que as eleições de 2026 serão decisivas para o rumo do País. A possibilidade do senador Flávio Bolsonaro, caso eleito presidente da República, possa indicar até seis ministros para o STF, está no radar da oposição. A projeção de que o Senado tenha maioria de dois terços na próxima legislatura, cria a expectativa de grandes mudanças no rumo do país, e até mesmo na futura composição do Supremo Tribunal Federal.

Oposição defende nova indicação ao STF só depois das eleições

O líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN), defende que uma nova indicação ao STF (Supremo Tribunal Federal), após a derrota de Jorge Messias, seja feita somente depois das eleições presidenciais de outubro. Isso permitiria ao novo presidente indicar o ocupante da vaga decorrente da aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso.

“Estamos no meio de um processo eleitoral, no meio de uma crise moral das instituições e temos um governo que tenta desesperadamente se recomecer com a sociedade”, disse Rogério Marinho.

Cálculo otimista da oposição prevê seis indicações ao STF pelo próximo presidente

O cálculo das lideranças de centro-direita projeta a possibilidade de conquista da maioria suficiente no Senado para encaminhar o impeachment de pelo menos dois ministros: Alexandre de Moraes, e Dias Toffoli. E, caso não ocorra nova indicação para a vaga existente no STF, caberia ao próximo presidente fazer esse encaminhamento. Assim, o cálculo da oposição contaria com as seguintes vagas:

- Vaga existente (aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso);
- Impeachment do ministro Alexandre de Moraes;
- Impeachment do ministro Dias Toffoli;
- Vaga do ministro Luiz Fux (aposentadoria em 2028);
- Vaga da ministra Cármen Lúcia (aposentadoria em 2029);

–Vaga do ministro Gilmar Mendes (aposentadoria em 2030).

Enchentes: nova tragédia anunciada?

Completados dois anos desde a grande enchente, e uma série de obras importantes para a contenção de cheias na Região Metropolitana ainda não saiu do papel. A tragédia das enchentes aconteceu em 2024. Eldorado do Sul e Canoas, municípios duramente atingidos pelas enchentes ainda aguardam as obras de proteção. Os técnicos explicam que a obra precisa levar em conta o sistema que engloba a Região Metropolitana. Com base no rito burocrático, a previsão é de conclusão até 2031. Como já estamos acostumados com prazos de obras públicas, projetemos para 2035, ou 2040. Então, resta apenas a fé, para que até lá a proteção divina defenda a Região Metropolitana dos fenômenos climáticos.

Empatados tecnicamente na eleição ao Piratini, Juliana Brizola tem 35% de rejeição, e Zucco, 17%

A recente pesquisa Genial/Quaest para avaliar as tendências do eleitor para as eleições ao governo do Estado, mostrou um empate técnico entre Juliana Brizola, do PDT (24%) e Luciano Zucco do PL (21%). As entrelinhas da pesquisa, porém, revelam outros dados para avaliação: a rejeição dos candidatos. Juliana Brizola lidera a rejeição: 25% dos eleitores dizem que a conhecem, e não votariam nela. A rejeição de Zucco diante da mesma pergunta, é de 17%. A mesma pesquisa identificou que 68% dos eleitores admitem que podem mudar, caso algo aconteça.

O voto do Senador Mourão contra o veto

O senador Hamilton Mourão (Republicanos) teve seu voto pela derrubada do veto ao projeto da dosimetria (PL 2.162 de 2023), registrado pelo presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre. Mourão estava em trânsito, e ficou sem sinal de internet, porém conseguiu confirmar o registro do seu voto, via Davi Alcolumbre.

Geraldo Magela/Agência Senado



Oposição projeta que eleito presidente com ampla maioria no Senado, Flávio Bolsonaro (PL-RJ) poderá promover até seis indicações ao STF.

Depois do fiasco de 2024, Lula tem tirado folga no 1º de maio

O presidente Lula não teve nenhum compromisso marcado ontem, dia 1º de Maio, Dia do Trabalho e permaneceu na ala privativa do Palácio da Alvorada, residência oficial. A agenda do Palácio do Planalto mostrava Lula e Janja “sem compromissos oficiais”. Desde 2024, quando Lula participou de um ato organizado pelos sindicatos no estacionamento da Neo Química Arena, o estádio do Corinthians, o público de 1,6 mil pessoas decepcionou o presidente. No 1º de maio de 2025, com o escândalo do roubo dos aposentados do JNSS chegando perto do seu irmão, Frei Chico, por ser vice-presidente do Sindinapi, uma das entidades investigadas, Lula também não saiu às ruas.

Abrainc alerta que uso do FGTS no Desenrola 2 pode custar até 104 mil empregos e 44 mil moradias populares

Em nota encaminhada ao jornalista Flavio Pereira, a Associação Brasileira de Incorporadoras (Abrainc) manifesta preocupação com a proposta de liberação de recursos do FGTS para o programa Desenrola 2.

“Para a entidade, a utilização do Fundo para quitar dívidas de consumo ataca apenas o sintoma da inadimplência e compromete a sustentabilidade financeira das famílias a longo prazo, especialmente se não houver um programa estruturado de educação

financeira acompanhando a medida.

De acordo com uma análise da Associação, é fundamental avaliar os diferentes cenários de impacto. A abertura de uma exceção para o uso do Fundo em um cenário de alto endividamento da população pode trazer um risco estrutural ao FGTS, drenando recursos que deveriam ser destinados a investimentos de longo prazo. Considerando as estimativas de saques entre R\$ 4,5 bilhões e R\$ 8 bilhões, o volume de retiradas pode atingir patamares elevados caso a adesão chegue ao teto permitido.

Para a Abrainc, a retirada desses recursos do sistema habitacional gera um impacto direto na economia, visto que o setor apresenta um alto efeito multiplicador. Para cada R\$ 1 bilhão investido em habitação, geram-se 13 mil empregos e R\$ 300 milhões em impostos. Na projeção de impacto do programa elaborada pela entidade, o Brasil pode registrar perdas severas dependendo do volume de recursos liberados:

- Geração de empregos: entre 59 mil e 104 mil postos de trabalho (diretos e indiretos) deixariam de ser criados.
- Moradias populares: entre 25 mil e 44 mil famílias deixariam de ter acesso a unidades habitacionais.
- Arrecadação de impostos: o Estado deixaria de arrecadar entre R\$ 1,4 bilhão e R\$ 2,4 bilhões.”

(Instagram: @flaviorpereira)

Obstáculo digital: deputado propõe manter talão físico para pequenos agricultores no RS.

Obstáculo digital

Diante do fim do prazo para uso do talão de produtor em papel, encerrado em 1º de maio, pequenos agricultores do Rio Grande do Sul manifestaram preocupação com a obrigatoriedade de emissão da Nota Fiscal Eletrônica. O receio no campo foi levado à Assembleia gaúcha pelo deputado Marcus Vinícius (PP), que segue mobilizando um projeto de lei para permitir aos produtores com faturamento anual de até R\$ 360 mil o direito de optar pelo modelo físico. A proposta sustenta que muitos agricultores enfrentam dificuldades reais de adaptação ao manuseio de smartphones e aplicativos, indo além de problemas com sinal de internet ou energia elétrica. Para o parlamentar, a exigência do modelo digital sem alternativas pode travar vendas imediatas e prejudicar quem depende de agilidade na comercialização da safra. Marcus destaca que a proposta de registro físico não altera regras tributárias nem impacta a arrecadação estadual, limitando-se a garantir uma alternativa para o cumprimento da obrigação fiscal.

Haitianos na Capital

O Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, recebeu nessa sexta-feira (1º) um novo grupo de 159 cidadãos haitianos em busca de proteção internacional e reunificação familiar. Entre os passageiros que desembarcaram na capital gaúcha, foram contabilizadas 28 crianças e adolescentes que agora buscam retomar a convivência com seus parentes no Brasil. Este foi o segundo voo vindo do Haiti a aterrisar no Rio Grande do Sul recentemente, somando-se à primeira operação realizada no último dia 22 de abril. A recepção foi coordenada por uma força-

tarfa composta por agências da ONU, órgãos governamentais e entidades da sociedade civil para garantir o acesso imediato ao sistema de refúgio e à documentação. O esforço conjunto entre as organizações também visa oferecer apoio especializado a casos de maior vulnerabilidade, assegurando a proteção e a integração desses migrantes à rede de assistência local.

Apoio ao caravanismo

Com o objetivo de fomentar o turismo itinerante no Rio Grande do Sul, a deputada Kelly Moraes (PL) apresentou na Assembleia Legislativa um projeto para instituir o Programa de Apoio ao Caravanismo no território gaúcho. A proposta reconhece o uso de motorhomes, trailers e campers como um instrumento estratégico para o fomento econômico regional, valorizando o potencial de municípios do interior que muitas vezes ficam fora das rotas tradicionais. Entre as diretrizes centrais estão o estímulo à criação de rotas turísticas específicas e a melhoria da infraestrutura de apoio, incluindo a implementação de áreas de camping e estacionamentos adequados com serviços essenciais. Kelly também propõe medidas de atração de investimentos públicos e privados para o setor, buscando beneficiar pequenos empreendedores locais e comércios situados ao longo dos trajetos percorridos pelos viajantes. A matéria aguarda distribuição nas comissões do Parlamento.

Condenação na Serra

Em Caxias do Sul, a Justiça gaúcha condenou o vereador Hiago Morandi (NOVO) ao pagamento de R\$ 8 mil por danos morais à Associação de Transgêneros de Caxias do Sul

Ascom/Sefaz



Agricultores gaúchos manifestaram preocupação com a obrigatoriedade de emissão da Nota Fiscal Eletrônica.

– Construindo Igualdade. A decisão unânime, publicada na quinta-feira (30), reformou parcialmente a sentença de primeiro grau, concluindo que o parlamentar utilizou suas redes sociais para disseminar discurso de ódio e preconceito ao ridicularizar a linguagem neutra e o repasse de verbas públicas para um bloco carnavalesco. Segundo o relator do caso, Desembargador Tasso Caubi Soares Delabary, a liberdade de expressão não constitui um salvo-conduto para a prática de discriminação ou para a vilipêndia da dignidade de grupos minoritários. O magistrado destacou que manifestações que visem humilhar ou discriminar grupos vulneráveis não possuem proteção fundamental, configurando, ao contrário, violações diretas aos direitos humanos. Embora a reparação financeira tenha sido estabelecida, o colegiado optou por não determinar a retirada do vídeo ou a retratação pública, visando evitar que a recirculação do conteúdo pudesse ampliar o dano à honra da associação.

Logística tática

O deputado Sanderson (PL-RS) propôs na Câmara dos De-

putados a atualização de regras nacionais para a custódia e a destinação prioritária de bens e valores apreendidos em infrações penais. A proposta assegura que veículos, armamentos e equipamentos apreendidos fiquem sob a guarda das forças de segurança responsáveis pela operação - incluindo guardas municipais, polícias estaduais e federais - desde que manifestem interesse. O texto autoriza ainda a utilização provisória desses bens antes da decisão judicial definitiva, com o intuito de evitar a deterioração do patrimônio e reduzir gastos com armazenagem em pátios. Além de bens físicos, o projeto estabelece que valores em espécie e recursos de alienações sejam revertidos diretamente para o fortalecimento operacional da instituição que efetuou a apreensão. Conforme o parlamentar gaúcho, a medida busca modernizar a capacidade das forças policiais por meio de um mecanismo de reaparelhamento que não deve gerar impacto direto no orçamento da União ou dos estados.

* Por Bruno Laux - Instagram: @obrunolaux

Chapa liderada por Brizola e Pretto lança “Carta ao Povo Gaúcho” em Porto Alegre.

Carta aos gaúchos

A chapa liderada por Juliana Brizola (PDT) e Edegar Pretto (PT) na disputa pelo governo gaúcho lançou ontem (1º), em Porto Alegre, a “Carta ao Povo Gaúcho” durante ato que reuniu os sete partidos da aliança em celebração ao Dia do Trabalhador. O documento reafirma o compromisso com a justiça social e a centralidade das pessoas nas decisões de governo, defendendo pautas como a valorização do salário mínimo e o fim da escala 6x1.

Carta aos gaúchos II

Assinada também pelos pré-candidatos ao Senado Manuela D’Ávila (PSOL) e Paulo Pimenta (PT), a carta apresentada na sede do PDT critica o que descreve como “esgotamento de um modelo baseado na redução do papel do Estado” no RS. O documento cita as privatizações e a retirada de direitos como marcas desse projeto, enquanto aponta a queda na qualidade da educação e o avanço dos casos de feminicídio como pontos críticos da realidade gaúcha.

Protesto no feriado

Durante o feriado do Dia do Trabalhador, nessa sexta-feira, manifestantes reuniram-se no Shopping Praia de Belas, em Porto Alegre, para protestar pelo fim da escala 6x1 e em defesa de pautas trabalhistas. Acompanhado por diferentes movimentos sociais, o ato foi marcado por gritos de protesto, cartazes e faixas com frases como “fim da reforma trabalhista” e “não à pejetização”.

Patrimônio imaterial

Realizada anualmente desde 1997, a Parada Livre de Porto Alegre pode se tornar Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil por meio de projeto de lei da deputada Maria do Rosário (PT-RS). A proposta destaca o aspecto regional da manifestação, que a parlamentar afirma incorporar músicas e expressões do folclore local para reforçar uma identidade genuinamente gaúcha e brasileira na luta por visibilidade e direitos.

Capital simbólica

O deputado estadual Juvir Costella (MDB) quer declarar o município de Esteio como “Capital Simbólica” do Rio Grande do Sul durante o período de realização da Expointer, que neste ano ocorrerá de 29 de agosto a 6 de setembro. A proposta, protocolada na Assembleia Legislativa, busca oficializar o protagonismo da cidade, que, desde os anos 70, sedia o evento que reúne exposição de animais, tecnologia agrícola, maquinário e o pavilhão da agricultura familiar.

Álcool nos estádios

Está aguardando parecer na Comissão de Constituição e Justiça do Parlamento gaúcho o projeto do deputado Gaúcho da Geral (PP) que autoriza a comercialização e o consumo de bebidas alcoólicas em arenas desportivas e estádios no Rio Grande do Sul. O texto limita a venda a produtos com até 14% de graduação alcoólica e estabelece protocolos de segurança, como o uso de recipientes descartáveis e monitoramento por imagens.

Adequação carcerária

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) suspendeu a medida cautelar que incidia sobre a atual Cadeia Pública de Porto Alegre desde 2013, reconhecendo que a nova estrutura da unidade atende aos parâmetros internacionais de dignidade e segurança. A decisão encerra um ciclo de monitoramento motivado pelo histórico de precariedade e superlotação no antigo Presídio Central, validando as melhorias estruturais exigidas por entidades de direitos humanos.

Urbanismo na Capital

Gestores públicos, urbanistas, investidores e agentes culturais vêm a Porto Alegre entre os dias 19 e 22 de maio para o 3º Encontro Internacional de Urbanismo em Áreas Centrais. Sediado na Usina do Gasômetro, o evento debaterá os desafios e as oportunidades da requalificação dos centros urbanos contemporâneos, com a presença de nomes de destaque do setor.

Empreendedorismo na periferia

O programa HackaPOA, promovido pela Prefeitura de Porto

Fernando dos Santos/Câmara Municipal de Porto Alegre



Documento reafirma o compromisso com a justiça social e a centralidade das pessoas nas decisões de governo.

Alegre em parceria com Sindilijas, Co.nectar Hub e Sebrae/RS, realizará encontros gratuitos nos bairros Bom Jesus e Vila Cruzeiro para conectar empreendedores de periferias à Feira Brasileira de Varejo (FBV). A iniciativa selecionará 50 participantes para uma capacitação técnica exclusiva e garantirá ingressos para o evento, visando ampliar o acesso de pequenos negócios a ambientes estratégicos de inovação e mercado.

Espaço adotado

Um empreendedor venezuelano e uma cafeteria local de Porto Alegre instalarão empreendimentos gastronômicos sob o Viaduto Tiradentes e na Praça Moranense, no bairro Santa Cecília, após serem selecionados via edital pela Secretaria Municipal de Parcerias. Como contrapartida pela ocupação, os adotantes assumirão a responsabilidade pela manutenção, zeladoria e conservação das áreas.

Teatro reaberto

Fechado desde o início da semana, o Teatro Renascença reabriu ontem (1º) para sediar o Porto Alegre Dance Festival, após quatro dias de suspensão das atividades devido a reparos emergenciais nas calhas do telhado. A Secretaria Municipal da Cultura avalia agora a troca completa dos 631 metros de calhas do Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues por estruturas galvanizadas, visando solucionar o problema de esgotamento da vida útil do sistema atual.

Ressocialização feminina

O Ministério Público do Rio Grande do Sul promoveu audiência pública nesta semana para retomar a implantação da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) Feminina na Capital. A iniciativa foca em um modelo de execução penal adequado às especificidades das mulheres, visando garantir chances reais de ressocialização com menor custo para o Estado e maior proteção social.

Atendimento TEA

Na Região Central, o Badesul investirá R\$ 1,7 milhão na reforma do prédio que sediará o Centro de Atendimento Municipal a Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras deficiências em Santa Maria. O projeto, atualmente em fase de licitação, contempla a revitalização completa da estrutura, incluindo a substituição de telhados e pisos, além da modernização das redes elétrica e hidrossanitária.

Queijo em pauta

Uma missão técnica organizada pelo Sebrae/RS, em parceria com o governo gaúcho e a Emater/RS, segue em roteiro pela Itália para buscar inspiração nos modelos de denominação de origem europeias para o Projeto de Indicação Geográfica do Queijo Colonial da Serra Gaúcha. O grupo, que reúne produtores, cooperativas e pesquisadores da Serra, visita consórcios e queijarias tradicionais para absorver experiências em valorização de território, inovação e gestão sanitária.

* Bruno Laux - Instagram: @obrunolaux

Governo do RS autoriza obras de recuperação de três rodovias na Serra Gaúcha.

O governador gaúcho Eduardo Leite assinou a ordem de início das obras de recuperação e pavimentação de três rodovias estaduais na Serra Gaúcha. Na lista estão a ERS-437, no trecho entre Rio da Prata e Antônio Prado, ERS-448, do Rio das Antas até Farroupilha, e a RSC-453 (Rota do Sol), de Lajeado Grande a Tainhas. O total a ser investido é de quase R\$ 245 milhões, provenientes do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs).

Com execução pelo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), vinculado à Secretaria de Logística e Transportes (Selt), as intervenções integram o conjunto de ações voltadas à reconstrução da infraestrutura do Rio Grande do Sul desde o fim das enchentes de 2024, que causaram grandes danos à malha rodoviária em diferentes regiões. A iniciativa abrange reasfaltamento, recomposição de aterros, drenagem e contenção em pontos de deslizamento.

Trata-se do segundo trecho da Rota do Sol com início das obras autorizado. O trecho da RSC-453 entre Lajeado Grande e Tainhas, com 39,45 quilômetros, será

recuperado com investimento de R\$ 113,6 milhões.

A requalificação total da rodovia, com aporte de mais de R\$ 390 milhões, contempla o trecho entre Tainhas e Terra de Areia, cuja extensão é de 54,17 quilômetros, com obras iniciadas em janeiro; e o último lote, entre Caxias do Sul e Lajeado Grande, com 59 quilômetros, que ganhará ordem de início ainda neste semestre.

Durante as chuvas de 2024, os deslizamentos foram significativos na Serra, limitando deslocamentos e acesso aos municípios. As obras na ERS-437 e na ERS-448 terão ao todo 47 contenções, que irão contribuir para qualificar a segurança nos trechos.

Na ERS-437, foi autorizado agora o início das obras no trecho entre o Rio da Prata e Santana (Antônio Prado), com extensão de 7,4 quilômetros e investimento de R\$ 68 milhões. Nesse trecho, serão executadas dez contenções. Na sequência, ainda no primeiro semestre, irão começar as obras entre Vila Flores e o Rio da Prata, em um segmento de 9,2 quilômetros, com investimento de R\$ 61 milhões.

Divulgação/Daer



Prioridades incluem estruturas para contenção de deslizamentos.

Já na ERS-448 o governo iniciará a recuperação de 24,13 quilômetros, no trecho entre o Rio das Antas e Farroupilha, com investimento de R\$ 62,87 milhões, contemplando 23 contenções. Em março, começou a obra em segmento de 14,74 quilômetros entre Nova Roma do Sul e o Rio das Antas, que conta com 14 contenções e aporte de R\$ 55,2 milhões. Assim, a ERS-448 será completamente recuperada, com mais de R\$ 118 milhões investidos na rodovia.

Com a palavra...

Em discurso após as rubricas, Leite chamou a atenção para o problema das encostas: "O grande problema na Serra foram os deslizamentos, por isso esses projetos contemplam investimentos gigantes-

cos em contenções".

Diretor-geral do Daer, Luciano Faustino também mencionou o fato: "A engenharia adota os melhores recursos dentro dos padrões técnicos de segurança e qualidade pré-estabelecidos para melhorar a segurança viária do Estado e, sempre que necessário, inclui soluções que atendam às particularidades e necessidades locais".

O titular da Selt, Clóvis Magalhães, destaca que a assinatura reforça o compromisso do governo com a recuperação do Estado: "Nossas rodovias foram fortemente impactadas, mas a cada ordem de início avançamos para garantir a segurança e a qualidade da trafegabilidade nas rodovias". (Marcello Campos)

RS decreta estado de emergência em saúde pública para enfrentar aumento de internações por síndrome respiratória aguda grave.

Para enfrentar o aumento de internações por causa do avanço da síndrome respiratória aguda grave (SRAG) durante o outono e o inverno, o governador do RS, Eduardo Leite, decretou estado de emergência em saúde pública em todo o território gaúcho. O Decreto 58.754 foi publicado no Diário Oficial do Estado e entrou em vigor imediatamente.

De acordo com a secretária estadual da Saúde, Lisiane Fagundes, a formalização é uma etapa fundamental para ampliar o apoio financeiro à rede hospitalar. “O Estado precisa publicar o decreto para solicitar ao Ministério da Saúde a habilitação dos leitos de UTI adultos e pediátricos”, explicou.

A decisão considera a análise de indicadores epidemiológicos que apontam aumento significativo na circulação de vírus respiratórios. A situação pressiona os serviços de saúde, especialmente na rede pediátrica, com crescimento contínuo das filas de espera em emergências, bem como do risco de saturação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Durante o período de

emergência, as redes hospitalares que prestam serviços ao SUS deverão adotar e priorizar medidas administrativas para ampliar a disponibilidade de leitos clínicos com suporte ventilatório e de UTI destinados ao atendimento de pacientes com SRAG.

“Os leitos financiados com recurso estadual irão receber uma diária de R\$ 2,3 mil, enquanto os leitos habilitados pelo governo federal contarão com um complemento de R\$ 300 feito pelo Estado. O valor é acrescido aos R\$ 2 mil destinados pela União. Isso garante maior sustentabilidade financeira aos hospitais e amplia nossa capacidade de resposta neste período crítico”, detalhou Lisiane.

A Secretaria da Saúde será responsável por coordenar as ações e os serviços públicos na área, estabelecendo diretrizes gerais e podendo expedir atos complementares para garantir resposta rápida e integrada do sistema, com prioridade ao atendimento de crianças. Os municípios também poderão adotar medidas complementares, conforme sua realidade epidemiológica.

Maurício Tonetto/Secom



Segundo o governo, a medida é uma etapa fundamental para ampliar o apoio financeiro à rede hospitalar.

O estado de emergência tem validade de 120 dias, podendo ser prorrogado de acordo com a evolução dos indicadores epidemiológicos.

Novos leitos

Como parte das ações de preparação para o aumento de internações por doenças respiratórias no período mais frio do ano, o governo do Estado anunciou, em 16 de março, a destinação de recursos para reforçar a rede hospitalar com a habilitação de 1.478 novos leitos em todo o Rio Grande do Sul durante o inverno.

A iniciativa integra o Programa Inverno Gaúcho com Saúde, que conta com orçamento de R\$ 100 milhões. Do total de leitos previstos, 1.014 são clínicos, sendo 236 pediátricos e

778 adultos, e 464 são leitos de UTI, com a destinação de 338 para adultos e 126 para crianças.

Atenção primária

Como parte das ações do Programa Inverno Gaúcho com Saúde, o governo também realizou o repasse de R\$ 7,5 milhões aos 497 municípios do RS para o fortalecimento da atenção primária em saúde.

Os recursos poderão ser utilizados na ampliação do horário de atendimento das unidades básicas de saúde, abertura delas nos finais de semana, contratação de profissionais, reforço de insumos, busca ativa de não vacinados e intensificação das estratégias de imunização.

Danos e transtornos: RS tem sexta-feira marcada por temporais, rajadas, alagamentos e queda de granizo.

A combinação de frente fria e ingresso de massa de ar quente provocou altos volumes de chuva em diversas áreas do Rio Grande do Sul nessa sexta-feira (1º), além de temporais isolados, vendavais e queda de granizo, com estragos e transtornos. Conforme a empresa Metsul, em regiões como Central e Oeste os acumulados passaram de 200 milímetros. Danos e alagamentos foram registrados nos municípios de Canoas (Região Metropolitana) e Uruguaiana (Fronteira-Oeste).

Os maiores índices foram registrados em São Gabriel e Vila Nova do Sul (215 mm), Rosário do Sul (199 mm), Caçapava do Sul (178 mm), Alegrete (165 mm) e São Sepé (151 mm). "Estações meteorológicas registraram rajadas de vento de 106 km/h em Doutor Ricardo, 82 km/h em Rolante, 78 km/h em Mormaço, 76 km/h em Encruzilhada do Sul e 73 km/h em Picada Café", relata o site metsul.com.

Precipitações intensas e temporais isolados atingiram sobretudo áreas do Norte e Noroeste. Também ocorreram transtornos na Região Metropolitana de

GAI Media



Algumas áreas do Estado registraram acumulados superiores a 200 milímetros.

Porto Alegre: a segunda metade da tarde e a noite foram marcadas por chuva forte, ventos de 81 km/h e raios. Em Canoas houve temporal com granizo de pequeno a médio tamanho.

"A Comissão Permanente de Atuação em Emergências acompanha o cenário e mantém equipes mobilizadas para atuação imediata, caso necessário", publicou na capital gaúcha o portal prefeitura.poa.br. "O monitoramento prossegue, com atualização das informações conforme a evolução das condições meteorológicas."

De acordo com a Defesa Civil, pedestres e condutores devem evitar deslocamentos durante períodos de instabilidade, principalmente em áreas alaga-

das. Outra importante medida de precaução é não buscar abrigo sob árvores. Em caso de emergência, pode ser solicitado ao órgão atendimento pelo telefone 199. Já o contato com Corpo de Bombeiros é 199.

Fim de semana

Para as primeiras horas deste sábado (2) há previsão de chuva e garoa em várias regiões do mapa gaúcho, porém o fenômeno deve se concentrar na Metade Norte. No Oeste e Sul, o avanço de uma massa de ar frio e seco deve trazer melhora do tempo, oscilando entre nublado, parcialmente nublado ou mesmo com sol, o mesmo ocorrendo em outras áreas. A Metsul projeta queda nas temperaturas a partir da noite, com ventos moderados.

Conforme alerta publicado pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), ainda há risco de tempestades no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e parte do Paraná até o meio-dia. O órgão menciona grande risco de estragos e transtornos como alagamentos, destelhamentos, queda de árvores e alagamentos.

No domingo, por sua vez, os termômetros devem registrar mínimas de zero e 4°C em boa parte do Estado. Não é o caso de Porto Alegre e cidades vizinhas, onde as projeções são de temperaturas mais baixas em torno de 4°C. Estas e outras informações estão disponíveis, de forma detalhada por especialistas, nos sites metsul.com, portalimmet.gov.br e climatempo.com.br. (Marcello Campos)

Justiça gaúcha decreta prisão de casal investigado pela morte do filho de 3 anos.

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) decretou a prisão preventiva de um casal investigado pela morte do próprio filho, de 3 anos, no município de Dom Pedrito (Região Sudoeste do Estado). Efetivada nessa sexta-feira (1º), a medida atende a pedido encaminhado pelo Ministério Público gaúcho (MPRS) seis meses antes.

O caso teve início em 25 de outubro de 2025, quando o menino foi encaminhado a um hospital da região, onde já chegou morto. De acordo com registros médicos e policiais, ele apresentava sinais evidentes de negligência, tais como fraldas com urina e fezes secas, indicando ausência prolongada de cuidados básicos de higiene.

No dia 29 de outubro do ano passado, a promotora de Justiça Maura Lelis Guimarães Goulart protocolou recurso contra a decisão, em primeira instância, que concedera liberdade provisória à dupla. O juiz de plantão entendeu,

GAI Media



Criança com dupla deficiência faleceu em outubro de 2025.

na ocasião, tratar-se de homicídio culposo (sem intenção) e aplicou medidas cautelares alternativas à privação de liberdade.

Mas o TJRS reformou a decisão. Como embasamento, a gravidade concreta da conduta e a necessidade de se resguardar a ordem pública. Para a promotora Maura, a nova decisão reafirma a atuação do Ministério Público na busca por responsabilização do crime:

“A reversão da decisão demonstra a importância do recurso apresentado pelo MPRS e garante a adoção de uma medida necessária diante da gravidade dos fatos e da proteção da ordem pública”.

No dia 24 de fevereiro, o MPRS denun-

ciou os acusados por homicídio associado à omissão e com dois agravantes: recurso que dificultou a defesa da vítima (asfixia) e vítima com idade inferior a 14 anos e em condição de dupla deficiência, por microcefalia e epilepsia.

Estupro de vulnerável

Um acusado de estupro de vulnerável – contra a filha – recebeu sentença de 24 anos de cadeia, no município de São Lourenço do Sul (Sudoeste gaúcho). De acordo com denúncia do MPRS, a vítima foi abusada em diversas ocasiões, dentro de casa, até 2023, quando tinha 11 anos.

A prática se dava durante momentos em que ambos estavam a sós no ambiente. Era quando o

homem se aproveitava da relação de autoridade e confiança familiar.

A Justiça reconheceu a materialidade e a autoria dos fatos, destacando a consistência do relato da vítima, amparado por provas periciais e depoimentos colhidos durante a instrução. Segundo a promotora Cristiana Müller Chatkin, que atuou no caso, “a decisão judicial reafirma a importância da atuação do Ministério Público na responsabilização de autores de crimes graves e na proteção integral de crianças e adolescentes, especialmente quando a violência ocorre no âmbito familiar”. (Marcello Campos)

Vereadora propõe regras adicionais para eventos em espaços públicos de Porto Alegre.

Começou a tramitar na Câmara de Vereadores de Porto Alegre um projeto de lei que prevê a obrigatoriedade da oferta de infraestrutura compatível com a estimativa de público em eventos do calendário oficial do município em locais públicos. De acordo com a autora, Natasha Ferreira (PT), o objetivo é assegurar condições minimamente adequadas a esse tipo de atividade.

Deverá ser providenciada a limpeza do local, instalação de lixeiras em número suficiente e também de banheiros químicos na quantidade necessária quando não houver sanitários públicos proporcionais, por exemplo. Também determina a disponibilidade de ambulância ou posto médico, assim como pontos com distribuição gratuita de água potável.

Outras medidas preconizadas pela proposta são a comunicação prévia às autoridades policiais competentes e planejamento de segurança pública de acordo com o porte do evento, a garantia de condições de acessibilidade a indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida, além da adoção de protocolos de prevenção e enfrentamento à violên-

cia contra mulheres e indivíduos vulneráveis.

“O direito à cidade e ao uso dos espaços públicos é uma conquista da cidadania”, justifica a parlamentar. “No entanto, a realização de atividades que atraem um fluxo de pessoas em espaços públicos exige uma contrapartida logística do Poder Público que vá além da mera autorização. É imperativo que o município assegure condições e estrutura para aqueles que ocupam o espaço comum.”

Trailers

Ainda na área de eventos, a Câmara Municipal rejeitou veto parcial do prefeito Sebastião Melo a um projeto de lei que alterou regras do comércio ambulante em Porto Alegre. A proposta do vereador José Freitas (Republicanos) havia sido aprovada em dezembro pelo Plenário da casa.

Atualmente, a legislação permite o estacionamento de até quatro trailers ou outra modalidade de veículo automotor em um raio de 100 metros. O projeto de Freitas aumentou esse limite para seis. O veto parcial se referia a esse trecho e, como foi rejeitado, está mantido o novo parâmetro.

Foto Eduardo Beleske/Arquivo PMPA



Objetivo é garantir infraestrutura compatível com volume de público.

Carnaval

A Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude (Cece) da Casa se reuniu nesta semana para dar continuidade ao debate sobre o projeto de lei que institui a Política Pública Municipal do Carnaval de Porto Alegre. A vice-presidente do colegiado, Grazi Oliveira (Psol), salientou na ocasião:

“Há uma grande preocupação em mantê-los. É fundamental para que, de uma forma ou outra, a gente tente garantir os territórios das escolas de samba”.

Durante a reunião, foram analisados artigos que tratam respectivamente sobre a garantia de espaços públicos para ensaios e apresentações através do Termo de Permissão de Uso Não Oneroso (TPU) e do tombamento das áreas

utilizadas pelas escolas de samba.

Participaram do debate a titular da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) Liliana Cardoso e seu adjunto, Fábio Bandeira (secretário-adjunto), além de representantes da Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio (Smap). Compareceram, ainda, a presidente da União das Entidades Carnavalescas do grupo de Acesso de Porto Alegre (UEC-Gapa), Kelly Ramos, e outros líderes de entidades carnavalescas.

A Cece se colocou à disposição para retomar o debate sobre a Política Pública Municipal do Carnaval com os representantes do município e as entidades carnavalescas. Os detalhes estão em camarapoa.rs.gov.br. (Marcello Campos)

Após 13 anos, comissão internacional de direitos humanos suspende medida contra o maior presídio de Porto Alegre.

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA) suspendeu medida cautelar concedida em 2013 em favor das pessoas privadas de liberdade do antigo Presídio Central, hoje denominado de Cadeia Pública de Porto Alegre (CPPA) e maior instituição do segmento na capital gaúcha. Na decisão consta o reconhecimento de que a nova estrutura atende a critérios de segurança e respeito aos direitos fundamentais.

Na origem do processo está um pedido do colegiado ao governo brasileiro para que garantisse a proteção da integridade dos detentos da unidade, então marcada por superlotação, condições precárias descontroladas estatais. A manifestação havia sido motivada por denúncia de entidades que integram o Fórum da Questão Penitenciária.

A instituição penal passou, nos anos seguintes, por uma reformulação completa e que incluiu a demolição do antigo presídio e construção de novas instalações. O resultado foi a reinauguração do complexo em setembro do ano passado, quando também já estava arquivada uma ação civil ajuizada pelo Ministério Público Federal (MPF) e pelo Ministério

Público do Rio Grande do Sul (MPRS), iniciada em 2016.

Histórico

Diversos governos planejaram o fim do Presídio Central de Porto Alegre, com projetos que visavam sua demolição e a construção de novas unidades prisionais. Mas foi só em 2021, com o anúncio do Programa Avançar, que o projeto da demolição da CPPA saiu do papel.

A ordem de início das obras foi assinada em 28 de junho de 2022. Para viabilizar a demolição e readequação dos módulos de vivência, foi elaborado um plano que incluiu a desocupação gradual dos pavilhões, a realocação de presos e a construção da nova estrutura.

A antiga unidade era composta por dez pavilhões. Na primeira etapa da readequação, foram demolidos seis (pavilhões C, que tinha sido parcialmente demolido em 2014, D, G, H, I e J). Essa fase compreendeu a construção de três módulos de vivência, com 564 vagas, e foi finalizada no começo de fevereiro de 2023.

Em maio do mesmo ano, os pavilhões A e F foram esvaziados. A demolição iniciou pelo então pavilhão F e, em dezembro de 2023, se estendeu ao pavilhão A, posto que o prédio servia de

Arquivo Susepe



Instalações precárias deram lugar a novo complexo em 2025.

muro para o pátio do pavilhão B, que permaneceu com apenas até o começo de dezembro, quando também começou a ser demolido.

No local onde estavam esses três prédios, foram construídos mais seis módulos de vivência, com 1.320 vagas, que, em conjunto com os três anteriores, totalizam 1.884 vagas readequadas.

A Cadeia Pública de Porto Alegre é considerada pelo governo do Estado como um marco no sistema prisional do Rio Grande do Sul. Com investimentos de quase R\$ 140 milhões, foi promovida uma ampla transformação do espaço. Antigos pavilhões foram substituídos por nove módulos, com um total de 1.884 vagas, projetadas para oferecerem melhores condições de segurança e funcionalidade – tanto para detentos

quanto para servidores da Polícia Penal.

Um dos destaques da nova estrutura é o uso de concreto de alto desempenho com fibras de polipropileno na construção das celas e do mobiliário. O material alia resistência a impactos e durabilidade superior a características como baixa condutividade térmica, tornando o espaço mais seguro.

Atualmente, é construído um pavilhão de trabalho prisional que terá 207 metros-quadrados de área construída para que até 30 apenas exerçam atividades laborais por meio de termos de cooperação com empresas. A conclusão está prevista para o próximo semestre, com hall de entrada, sala de controle, sanitários, área de produção e uma muralha de separação da cadeia em si. (Marcello Campos)

Jovem do Litoral Norte gaúcho reescreve sua trajetória com apoio de programa estadual.

O jovem gaúcho Daniel Ropke, 18 anos e morador de Balneário Pinhal (Litoral Norte), encontrou no programa estadual "Partiu Futuro Reconstrução" a oportunidade de reescrever sua trajetória, por meio de oportunidades de desenvolvimento de uma carreira. Para isso ele contou com atividades de qualificação profissional e acesso ao mercado de trabalho por jovens em situação de vulnerabilidade social.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Diogo Pehna e morando com a mãe, Daniel conciliava os estudos e o trabalho como empacotador em um supermercado. Hoje, atua na Câmara de Vereadores de Tramandaí, onde é responsável pelo atendimento ao público.

O rapaz destaca aprendizados importantes como trabalho diário em equipe, como nos aspectos relacionados a organização e uso de ferramentas administrativas. "Desde que ingressei no 'Partiu Futuro', passei a desenvolver mais a comunicação e me sentir mais confiante. Agora, sou mais responsável, comunicativo, proativo e determinado", depõe, classificando o ambiente profissional tem sido acolhedor e motivador.

A experiência também ampliou seu projeto de vida, fazendo com que

se sinta mais preparado para o mercado de trabalho: "Consegui realizar parte do meu sonho, que era o de me tornar um jovem aprendiz. Assim que concluir o Ensino Médio, pretendo cursar Administração".

Estatística

Na segunda edição do programa, 2.785 jovens de 75 municípios gaúchos participam da iniciativa. Desse total, 1.840 são atendidos pela Demà/Renapsi, por meio da tecnologia social Demà Aprendiz, em 30 cidades. No Litoral Norte, são 90 participantes: 50 em Tramandaí e 40 em Capão da Canoa.

O titular da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes), Gustavo Saldanha, reforça o quanto investir em políticas públicas é importante para o desenvolvimento de jovens e, junto a isso, de suas famílias e das comunidades em que residem:

"Com o Partiu Futuro Reconstrução, nossos jovens estão conseguindo construir novas trajetórias porque é um programa que abre portas para a qualificação profissional. Ao investir neles, estamos também fortalecendo suas famílias e contribuindo para o desenvolvimento social das comunidades em todo o Estado".

O diretor da Demà, Eurico Meira da Costa, des-

Caroline Dillenburg/Divulgação



Daniel é um dos beneficiados pelo "Partiu Futuro Reconstrução".

taca a importância do programa: "Quando oferecemos formação, acompanhamento e prática, contribuimos para que esses jovens desenvolvam competências essenciais à vida e ao trabalho. O resultado são trajetórias transformadas".

Saiba mais

O "Partiu Futuro Reconstrução" é realizado pela Sedes. Cabe à Demà/Renapsi a coordenação da formação teórica e o acompanhamento da atividade prática em órgãos públicos. Após uma etapa inicial de capacitação, os participantes passam a conciliar a formação teórica, realizada uma vez por semana, com a prática profissional em órgãos estaduais e municipais, onde atuam quatro dias por semana.

No foco está um público de 14 a 22 anos, egressos ou matriculados na rede pública de en-

sino, inscritos no Cadastro Único (CadÚnico) e que foram impactados pelas enchentes de maio de 2024 ou residem em municípios integrados ao programa "RS Seguro". O contrato tem duração de um ano e prevê carga total de 1.040 horas.

Os participantes recebem bolsa-auxílio de R\$ 894,52 para uma jornada de 20 horas semanais, vale-alimentação de R\$ 550 e vale-transporte, quando necessário. Contam, ainda, com registro em carteira de trabalho e acesso a todos os direitos garantidos por lei, como FGTS, INSS, férias e 13º salário, bem como acompanhamento psicológico, orientação jurídica, acesso a telemedicina e reforço escolar em língua portuguesa e matemática. (Marcello Campos)

Cinemateca Capitólio, em Porto Alegre, exhibe documentário sobre famoso pintor chinês.

Localizada na esquina da rua Demétrio Ribeiro com avenida Borges de Medeiros, no Centro Histórico de Porto Alegre, a Cinemateca Capitólio exhibirá às 19h de quarta-feira (6) o documentário “Da Cor e da Tinta” (“Of Color and Ink”, Estados Unidos, 2023), sobre o principal pintor chinês do século 20, Chang Dai-chien (1899-1983). A entrada é gratuita;

Sua trajetória criativa, política e espiritual do artista (e também poeta) inclui um exílio de 30 anos fora do país oriental, 19 dos quais na cidade paulista de Mogi das Cruzes (1954-1973) e com atuação amplamente reconhecida por honrarias internacionais.

Também merecedor de diversos prêmios cinematográficos, o filme explora a busca por um ideal utópico de harmonia e tolerância, bem como o protagonismo de Chang na divulgação da pintura chi-

Divulgação



Chang Dai-chien viveu 19 anos no Brasil.

nesa no Ocidente. Ele foi o primeiro artista de seu país a alcançar renome internacional e, mesmo após a sua morte, suas obras continuam a estabelecer valores recordes em leilões de arte.

A sessão será precedida de palestra com um dos produtores associados e consultor do filme, o jornalista Guilherme Gorgulho. Doutor em Ciências Sociais, ele atua como professor-colaborador do Laborató-

rio de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Universidade de Campinas (Unicamp).

Capital gaúcha

Porto Alegre é uma das locações do documentário, que mostra como uma das raras pinturas de Chang pertencentes a museus brasileiros foi reencontrada na Pinacoteca Ruben Berta. Isso ocorreu em 2003, após anos sem identificação de autoria da obra.

“Passeio ao Longo do Rio Apreciando as Flores das Ameixeiras” havia sido adquirida em 1966 e doada à capital gaúcha no contexto da criação dos museus regionais. A iniciativa se deu no âmbito de um projeto do jornalista e megaempresário Assis Chateaubriand (1892-1968), dono do conglomerado de comunicação Diários Associados. (Marcello Campos)



rede pampa de comunicação

Fundador
Otavio Gadret

Presidente
Alexandre Gadret

Vice-Presidente
Paulo Sérgio Pinto

Diretores
Rafael Gadret, Christina Gadret, Rudinei Fonseca,
Rosane Scheuchuk, Micheline Mattos,
Marjana Vargas, Vanessa Gomes Cancelli
e Morgana Vasconcellos.



Editores
Marcelo Warth Neto
Fernanda Mendes Baldini

Redação
Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Eduarda Paiva Zini, Érik da Silva Pastoris, Fabricia Albuquerque, Gisele Flores, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Redação
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial
Fone: (51) 3218.2588

Jornal O Sul Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711 - CEP 90840-440 - Porto Alegre - RS



Fenasoja 60 anos abre com força e projeta novo ciclo do agro.

A manhã dessa sexta-feira, dia 1º de maio, marcou um momento simbólico e estratégico para o agronegócio brasileiro. No feriado do Dia do Trabalhador, o Parque Municipal de Exposições Alfredo Leandro Carlson, em Santa Rosa, abriu seus portões para a solenidade oficial de abertura da Fenasoja 2026, reunindo autoridades, lideranças e visitantes de diferentes regiões do Brasil e do exterior em uma edição que celebra seis décadas da maior feira multissetorial do país.

Com auditório lotado e intensa movimentação desde as primeiras horas, a abertura deixou um recado claro: a Fenasoja entra em um novo ciclo. Mais do que vitrine do campo, o evento se consolida como plataforma de articulação econômica, conectando produção, indústria, tecnologia e serviços em um ambiente onde negócios começam a ganhar forma.

O presidente da feira, Marcos Eduardo Servat, destacou a evolução do evento ao longo das décadas: “Ao longo destes 60 anos, a Fenasoja foi se tornando a feira que conhecemos hoje, a maior feira multissetorial do Brasil, com muita inovação, tecnologia e oportunidades. Hoje temos nesta edição mais de 640 expo-

sitores entregando o melhor para os nossos visitantes.”

A fala evidencia uma mudança estrutural. Ao enfatizar o caráter multissetorial, Servat aponta para uma transformação que acompanha o próprio agronegócio brasileiro: a soja deixa de ser apenas commodity e passa a organizar um ecossistema que integra diferentes cadeias produtivas.

Em Santa Rosa — reconhecida como berço nacional da soja —, essa transformação ganha um significado ainda mais profundo. O prefeito Anderson Mantei destacou o papel da comunidade na construção da feira: “São seis décadas de feira construída por voluntários que se dedicam pelo bem da comunidade.”

E avançou ao traduzir o impacto econômico do setor: “Uma feira construída por gente que acredita que a soja transforma a economia e faz girar tantos outros setores. Santa Rosa é o berço nacional da soja e aqui estamos trabalhando com a força, coragem e determinação de quem sabe onde quer chegar.”

A declaração sintetiza o que a feira revela na prática: o agronegócio não opera isolado — ele estrutura economias, movimenta cadeias e sustenta o desenvolvimento regio-



A solenidade de abertura da Fenasoja contou com a presença de lideranças como Gabriel Souza e Luciano Hang, evidenciando a relevância do evento no cenário econômico e institucional.

nal. Representando o governo estadual, o vice-governador Gabriel Souza reforçou o peso institucional do evento: “Estou muito feliz de estar aqui na Fenasoja, feira que completa seis décadas neste ano. Este evento é um orgulho para o nosso Estado.” E projetou o ambiente de negócios que se forma: “Meu desejo é que seja uma edição de muito sucesso e de grandes negócios e oportunidades.”

A expectativa de mais de 350 mil visitantes até o dia 10 de maio confirma a dimensão da feira como polo de circulação econômica. Mais do que público, o que se projeta é fluxo de negócios, conexões e investimentos que se desdobram para além dos dias de evento.

Outro aspecto que marca esta edição é a capacidade de integrar

tradição e futuro. Ao mesmo tempo em que celebra 60 anos de história, a Fenasoja amplia sua agenda para temas como inovação, tecnologia e novos modelos produtivos — refletindo um agro mais complexo, mais conectado e cada vez mais estratégico.

Após a solenidade, autoridades e lideranças percorreram os pavilhões, dando início às primeiras articulações e sinalizando o ritmo que deve marcar os próximos dias: intenso, voltado a negócios e à construção de parcerias.

Aos 60 anos, a Fenasoja deixa de ser apenas uma celebração do passado e se afirma como um espaço onde o agronegócio organiza, na prática, os caminhos do seu futuro. (Por Gisele Flores - Gisele@pampa.com.br)



Soy Summit redefine o poder da soja brasileira.

A primeira edição do Fenasoja Soy Summit — Carbono Zero, realizada dentro da Fenasoja 2026, marcou mais do que a estreia de um novo evento técnico: consolidou uma mudança de paradigma no agronegócio brasileiro. Ao integrar, em uma mesma linha de raciocínio, produção, ciência, ambiente regulatório, mercado e clima, o encontro revelou que a soja — principal ativo do agro nacional — entrou em uma fase em que produtividade já não basta. O centro da competitividade passa a ser organização, previsibilidade e capacidade de adaptação.

Não foi um evento para crescer o agro — foi um movimento para reorganizar sua lógica.

A abertura, conduzida por Douglas Marques, reuniu lideranças institucionais e políticas em torno de uma mensagem convergente. O presidente da Fenasoja 2026, Marcos Eduardo Servat, sintetizou o espírito do encontro: “Quando a gente quer que algo mude, a gente precisa ocupar esses espaços”. A frase estabelece o ponto de partida: o setor deixa de reagir e passa a estruturar agenda. Jerônimo Georgen, embaixador do Summit, avançou na mesma direção ao afirmar: “Faltava um momento para conectar a história de Santa Rosa com o debate do agro contemporâneo”. A criação do evento responde, portanto, a uma lacuna estratégica — a ausência de um espaço de formulação contínua dentro do calendário do agro.

No primeiro bloco, “Oportunidades da soja: ciência, biotecnologia e sustentabilidade”, emergiu um dos principais gargalos do setor: a distância en-

tre eficiência produtiva e reconhecimento internacional. “A tecnologia que o Brasil já tem no campo é subestimada. O desafio agora é medir e comunicar isso ao mercado global”, afirmou Tiago Maique. A declaração expõe um problema que transcende a lavoura — trata-se de narrativa e posicionamento global. Júnior Rosa de Almeida, ao abordar a integração entre agroindústria e energia, reforçou a mudança de lógica: “Essa combinação entre as empresas nos permite ganhar eficiência, escala e competitividade”. O bloco deixou claro que inovação deixou de diferenciar — passou a definir quem permanece competitivo.

O segundo bloco, “Ambiente de negócios: crédito rural e segurança jurídica”, deslocou o debate para sua base estrutural. Renato Buranello apresentou um diagnóstico direto sobre os riscos do sistema: “Decisões judiciais que desconsideram o ciclo produtivo afetam o financiamento das próximas safras”. Ao tratar do mercado de carbono, ampliou a análise: “O produtor já tem ativos ambientais — o desafio é transformar isso em receita”. Daniel Carnio Costa completou com uma leitura institucional precisa: “A lei deve organizar sem sufocar a atividade econômica”. Nesse ponto, o evento atingiu um nível raro de profundidade ao tratar o agro como sistema jurídico-financeiro integrado. No terceiro bloco, “Mercado e economia: soja como plataforma energética”, a soja foi reposicionada como ativo estratégico da transição energética global. Erasmo Battistella sintetizou essa transformação: “A soja é o centro da equação energética limpa”. A

Gisele Flores



Auditório lotado em Santa Rosa marca o Soy Summit, que inaugura um novo eixo do agronegócio ao integrar produção, ciência, direito, energia e clima.

afirmação desloca o debate da commodity para a geopolítica energética. Tiago Carpenedo trouxe o contraponto necessário ao destacar entraves estruturais: “O Brasil tem potencial, mas ainda perde competitividade para países mais simples de investir”. A síntese revela um paradoxo recorrente — excelência produtiva convivendo com limitações institucionais.

O quarto bloco, “Clima e gestão”, trouxe o debate para o campo da urgência. Após sucessivos eventos extremos no Sul do Brasil, o clima deixou de ser variável externa para se tornar componente central do negócio. Paulo Hermann foi incisivo: “Não podemos ser chorões — precisamos fazer a solução acontecer”. Luís Carlos Molion reforçou a necessidade de adaptação técnica: “O solo é a caixa d’água”. Luciano Schwerz dimensionou o impacto econômico das perdas recentes e apontou o caminho: “Não existe solução imediata. É preciso investir em conhecimento e gestão”. O bloco consolidou o entendimento de que resiliência produtiva passa,

necessariamente, por planejamento e manejo.

O diferencial do Soy Summit esteve menos no volume de informações e mais na forma como organizou o pensamento do setor. Ao integrar áreas tradicionalmente fragmentadas, o evento construiu uma leitura sistêmica do agronegócio — algo ainda pouco presente na cobertura convencional.

No encerramento, Jerônimo Georgen sintetizou o impacto com precisão: “Foi um dia de universidade”. A definição traduz o papel que o encontro passa a ocupar: um espaço permanente de construção de conhecimento aplicado.

Ao final, a principal conclusão não está apenas no conteúdo apresentado, mas no movimento que ele inaugura. Santa Rosa deixa de ser apenas o berço histórico da soja brasileira e se consolida como território onde seu futuro deixa de ser previsto — e passa a ser construído. (Por Gisele Flores - gisele@pampa.com.br)

Posse da FAMURS consolida força dos municípios no RS.

A cerimônia de posse da nova diretoria da FAMURS, realizada em Imbé, reuniu lideranças de todas as regiões do Estado e marcou o início do biênio 2026/2027 sob a presidência do prefeito de Imbé, Luis Henrique Vedovato. Com auditório lotado e forte presença institucional, o ato evidenciou a centralidade crescente dos municípios na estrutura decisória do Rio Grande do Sul.

O recado político foi claro: quem executa na ponta quer, agora, participar de quem decide.

Ao lado do novo presidente, participaram da cerimônia o governador Eduardo Leite e o vice-governador Gabriel Souza, que reforçaram o papel das administrações locais na execução e na efetividade das políticas públicas. Em sua fala, Leite destacou o modelo adotado pelo Estado: “O nosso municipalismo não é discurso, é prática. Colocamos os maiores recursos em convênios para todos os municípios, sem olhar partido.” Ao abordar mecanismos criados nos últimos anos, acrescentou: “Se é emergência, o dinheiro precisa chegar antes. O prefeito sabe o que fazer e presta contas depois.”

A declaração expõe uma mudança de lógica: menos intermediação,

mais autonomia — e maior responsabilização na ponta. Gabriel Souza reforçou essa leitura ao situar o município como núcleo da vida social: “A vida das pessoas acontece nas cidades.” E completou ao destacar a evolução fiscal do Estado: “Essa mudança de paradigma nas contas públicas viabiliza a melhoria na vida dos gaúchos.”

Ao assumir a presidência, Vedovato destacou o papel da entidade como elo institucional: “A Famurs é instrumento de representação, articulação e apoio técnico aos municípios.” A fala aponta para uma atuação que ultrapassa a defesa de pautas e se aproxima de uma estrutura de suporte estratégico à gestão pública local.

A nova diretoria amplia a representação regional e fortalece a articulação política da entidade. Compõem a vice-presidência João Rudinei Sehnem (Boa Vista do Buricá), Gustavo Diogo Finck (Novo Hamburgo), Amarildo Luis da Silva (Fazenda Vilanova), Arlei Luis Tomazoni (Três Passos), Leandro Tittelmaier Balardin (Cachoeira do Sul), Darlene Torrada Pereira (Rio Grande) e Pablo Luiz Alievi Mari (Sarandi). A composição descentralizada reforça o caráter federativo da fede-

Maurício Tonetto/Secom



Leite e Gabriel, ao lado de Vedovato, falaram sobre papel dos municípios na vida do cidadão.

ração, que representa os 497 municípios gaúchos.

O contexto da posse é marcado por desafios estruturais. Os municípios enfrentam pressão crescente por serviços públicos, intensificada por eventos climáticos extremos e limitações fiscais. Nesse cenário, a articulação institucional deixa de ser acessória e passa a ser condição de governabilidade. Ao tratar da relação entre os entes públicos, Leite afirmou: “Não existe cidadão municipal ou estadual. É nossa obrigação trabalhar juntos para entregar resultados.”

A fala indica uma convergência necessária entre Estado e municípios, especialmente em áreas como saúde, infraestrutura e defesa civil. A experiência recente com enchentes reforçou a importância de mecanismos ágeis de transferência de

recursos e maior autonomia local para execução.

A posse também marca a continuidade de um processo de fortalecimento institucional, após a gestão de Adriane Perin, primeira mulher a presidir a entidade. A nova direção assume com o desafio de ampliar a capacidade de articulação e responder a um cenário mais complexo, onde planejamento, eficiência administrativa e cooperação intergovernamental se tornam centrais.

O que se desenha a partir da posse é um municipalismo menos dependente e mais decisivo. Em um Estado pressionado por crises fiscais e climáticas, a capacidade de resposta passa, inevitavelmente, pelas prefeituras. E isso redefine onde, de fato, o poder começa. (Por Gisele Flores - gisele@pampa.com.br)

O SUL PESSOAS

O JORNAL DA REDE PAMPA

Foto: Rede Pampa

O presidente da Rede Pampa, **Alexandre Gadret**, recebeu o prefeito de Santa Rosa, **Anderson Mantei**, no estande do grupo de comunicação no Parque de Exposições Alfredo Leandro Carlson, onde ocorre a 25ª edição da Fenasoja. A feira multissetorial, que acontece de 1º a 10 de maio, conta com mais de 600 expositores e tem expectativa de receber mais de 200 mil visitantes. O município de Santa Rosa é considerado o berço nacional da soja e promove a feira desde 1966.

peessoas@osul.com.br

Foto: Divulgação



Roberta Leal assumiu a presidência do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Passo Fundo e Região. A arquiteta é a primeira mulher a ocupar o cargo na história da instituição e estará à frente da entidade até 2028. A expectativa, segundo Leal, é que seu exemplo contribua para o aumento do número de mulheres na construção civil e em cargos de liderança, mas afirma que pretende trabalhar para que o gênero não seja o único aspecto pelo qual sua gestão será lembrada.

Foto: Marco Brehmes

A arquiteta **Lisiara Simon** ministra uma palestra sobre o papel dos materiais e da indústria na construção de um futuro mais consciente. A apresentação integra a programação do Design Week POA 2026 e acontece neste sábado (2), às 14h, no Centro de Eventos do BarraShoppingSul. Durante a fala, Simon ressalta que pretende demonstrar como as escolhas de matéria-prima podem contribuir para projetos mais sustentáveis. Esse conceito ganha forma na prática em sua nova coleção, intitulada Florescer, em exposição no espaço Trino Design durante a feira.



ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE MAIO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



**Juiz Rubens
Fernando Clamer dos
Santos Júnior**



**Promotor de Justiça
Fábio Roque
Sbardelotto**



**Promotor de Justiça
Milton Fontana**



**Promotor de Justiça
Marcelo Tubino
Vieira**



**Deputado estadual
Adão Preto Filho**



Suzana Nedeff



Perciano Bertolucci



Ana Espíndola



**Cristiano Oliveira
Garcia**



**Graziela Machado
Silva**



Ademar Bordignon



Lorie



Luiz Carlos Setim



Simone Bumbel



Robert Buckley



Mariella Ahrens



Simplicio Mário



Sarah Hughes



Jeff Agoos



Giuliana De Sio



**José Bloci Garcia
Pinto**



Fausto Silva



Paula Braga



Franklin Peres



Valeria Bilello



Bogdan Dumitrache



Kay Panabaker



Hércio Krabbe



Jenna von Oÿ



**Carlos Henrique dos
Santos Souza**



Donatella Versace



Dwayne Johnson



**Maisie Richardson-
Sellers**



Dodô



Nana Kitade

ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE MAIO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



Pedro Souza Donini



Priscila Corleta Piccoli



Fernando Torres Machado



Liane Xavier



José de Medeiros Pacheco



Marina Mora



Nilo Resende



Christine Baranski



Rui Adriano Borges Muniz



Bianca Christodomo



Fabio Ramos Berti



Luciana Avila



Sergio Peri da Luz



Mayara Bauer



Bianca Jagger



Marcos Paulo Magalhães



Liliana Fortini Cavalheiro Boli



Sérgio Luiz Fernandes Pires



Mayara Magri



Luiz Francisco Barbosa Debize



David Beckham



Alexandre Chang Baldino



Yasmin Monet Prince



Matheus Martins Freitas



Ellie Kemper



Eliezer Falcao



Tamara Jenkins



Fernando Penna de Moraes



Buzz Calkins



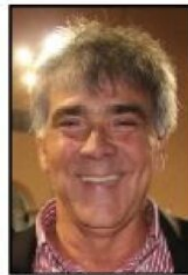
Sandra Oliveira



Larry Gatlin



Nilce Margarete Cordeiro



Ennio Lopes Moreira



Ashley Harkleroad



David Suchet

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.



CLÁUDIO HUMBERTO

GOVERNO PREPARA RETALIAÇÃO CONTRA MDB E PSD

Dentro do Palácio do Planalto, que inclui Casa Civil, Secretaria de Relações Institucionais, Secretaria de Comunicação e o próprio Lula, existe a certeza de que o MDB e o PSD são os “traidores” que impuseram semana de humilhação e derrotas ao governo, com a rejeição de Jorge Messias (AGU) e a derrubada do veto ao projeto de redução de penas, o tal “PL da dosimetria”. Como a votação de indicados ao STF é secreta, o palácio só esperou um dia para puxar os votos do veto.

Até tu?

No MDB, o senador governista Eduardo Braga (AM), por exemplo, surpreendeu lulistas ao votar para derrubar o veto a dosimetria.

Chumbo trocado

Braga, que precisa renovar o mandato, anda insatisfeito com o PT amazonense, que pretende lançar Marcelo Ramos ao Senado.

Traição amazonense

Ainda no Amazonas, mas no PSD, o lulista Omar Aziz também engrossou a derrota do governo e enterrou o veto a redução de penas.

Retaliação rápida

A expectativa é que a as exonerações de indicados dos dois partidos no governo Lula tenham início já nos próximos dias.

Ligado ao ‘voo da mala’ de Motta foi alvo de CPI

Apontado pela Polícia Federal como dono do avião em que estava o presidente da Câmara, Hugo Motta (Rep-PB), Fernandin OIG teve o indiciamento pedido na CPI das Bets pelos crimes de lavagem de dinheiro e associação criminosa. O relatório da senadora Soraya Thronicke (PSB-MS) foi rejeitado. O avião particular que transportou Motta pousou em São Roque (SP), em 20 de abril de 2025, e as bagagens driblaram a fiscalização e não passaram pelo raio-x.

Blindagem suprema

Fernando chegou a comparecer à CPI, mas falou o que quis e quando quis. Estava protegido por habeas corpus concedido pelo STF.

Já te vi

Antes da CPI das Bets, o suposto dono do avião que levou Motta foi convidado em outra CPI, a que investigou Pirâmides Financeiras.

Doutor Fernandin

Na CPI da Câmara, em 2023, a vida foi bem mais fácil. Tido como “especialista” foi falar sobre “boas práticas” sobre criptoativos.

Evento raro

A última vez que o Congresso havia derrubado um veto de Lula (PT) foi em dezembro de 2023, quando reestabeleceu trechos da lei do marco temporal das terras indígenas que o presidente havia barrado.

Base esfarelada

Na votação que derrubou os vetos de Lula ao projeto da dosimetria, só seis partidos votaram 100% conforme orientação do governo para manter o veto, PT e os puxadinhos de sempre: PCdoB, Psol, PDT,

PV e Rede.

Adiante

Para Rogério Marinho (PL-RN), a queda do veto de Lula ao PL da Dosimetria “é a derrota de um projeto de poder baseado no rancor”. O senador diz ainda que o Brasil quer virar a página e seguir em frente.

Não votou, mas...

O ex-vice-presidente Hamilton Mourão (Rep-RS) não estava presente na sessão que analisou o veto de Lula, alegou problemas técnicos e não votou. Mas fez questão de registrar em ata que foi a favor da derrubada.

Gastança sem freio

Bateu os R\$80,7 bilhões o déficit de março do setor público consolidado, que reúne União, Estados, municípios e estatais. É o pior resultado para o mês desde o início da série histórica, em 2002.

Presente e futuro

Ao publicar foto ao lado de Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Alfredo Gaspar (PL-AL) afirmou: “O Brasil vai se reerguer, o sistema será desapeado e faremos valer a Constituição. Esses propósitos têm uma liderança”.

Não é ringue

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e outros parlamentares de oposição foram alvos de ataques de assessores ligados ao governo Lula ao chegar na sessão da derrubada do veto à Dosimetria. Foi necessária até a intervenção da Polícia Legislativa, que removeu os agressores.

Talaricagem

O burburinho na votação que derrubou o veto de Lula ao projeto da dosimetria era para identificar quem usou o microfone para acusar a deputada Talíria Petrone (Psol-SP) de “tomar o marido da colega”.

Pensando bem...

...no Congresso, resultado de votação vale mais que qualquer pesquisa.

PODER SEM PUDOR

Saída pela direita

O deputado Paes de Andrade (CE) integrava uma missão parlamentar que visitava a então Tcheco-Eslováquia quando recebeu a notícia de que o regime militar cassara o mandato do valente deputado Chico Pinto (BA), seu colega de MDB. Mais tarde, na recepção oferecida pelos anfitriões, Paes de Andrade fez – em francês – um vigoroso discurso contra aquela violência da ditadura. Ao final, ele perguntou ao deputado Célio Borja (Arena), sentado ao lado, o que achou do discurso. O governista Borja saiu pela tangente: “Achei o seu francês péssimo...”.

(Com Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos – Instagram: @diariodopoder)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.

ELEITO PRESIDENTE, FLÁVIO BOLSONARO PODERÁ NOMEAR ATÉ SEIS MINISTROS PARA O STF, CALCULA A OPOSIÇÃO



FLAVIO PEREIRA

Cada vez mais os fatos mostram que as eleições de 2026 serão decisivas para o rumo do País. A possibilidade do senador Flávio Bolsonaro, caso eleito presidente da República, possa indicar até seis ministros para o STF, está no radar da oposição. A projeção de que o Senado tenha maioria de dois terços na próxima legislatura, cria a expectativa de grandes mudanças no rumo do país, e até mesmo na futura composição do Supremo Tribunal Federal.

Oposição defende nova indicação ao STF só depois das eleições

O líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN), defende que uma nova indicação ao STF (Supremo Tribunal Federal), após a derrota de Jorge Messias, seja feita somente depois das eleições presidenciais de outubro. Isso permitiria ao novo presidente indicar o ocupante da vaga decorrente da aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso.

“Estamos no meio de um processo eleitoral, no meio de uma crise moral das instituições e temos um governo que tenta desesperadamente se recomeçar com a sociedade”, disse Rogério Marinho.

Cálculo otimista da oposição prevê seis indicações ao STF pelo próximo presidente

O cálculo das lideranças de centro-direita projeta a possibilidade de conquista da maioria suficiente no Senado para encaminhar o impeachment de pelo menos dois ministros: Alexandre de Moraes, e Dias Toffoli. E, caso não ocorra nova indicação para a vaga existente no STF, caberia ao próximo presidente fazer esse encaminhamento. Assim, o cálculo da oposição contaria com as seguintes vagas:

- Vaga existente (aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso);
- Impeachment do ministro Alexandre de Moraes;
- Impeachment do ministro Dias Toffoli;
- Vaga do ministro Luiz Fux (aposentadoria em 2028);
- Vaga da ministra Cármen Lúcia (aposentadoria em 2029);
- Vaga do ministro Gilmar Mendes (aposentadoria em 2030).

Enchentes: nova tragédia anunciada?

Completados dois anos desde a grande enchente, e uma série de obras importantes para a contenção de cheias na Região Metropolitana ainda não saiu do papel. A tragédia das enchentes aconteceu em 2024. Eldorado do Sul e Canoas, municípios duramente atingidos pelas enchentes ainda aguardam as obras de proteção. Os técnicos explicam que a obra precisa levar em conta o sistema que engloba a Região Metropolitana. Com base no rito burocrático, a previsão é de conclusão até 2031. Como já estamos acostumados com prazos de obras públicas, projetemos para 2035, ou 2040. Então, resta apenas a fé, para que até lá a proteção divina defenda a Região Metropolitana dos fenômenos climáticos.

Empatados tecnicamente na eleição ao Piratini, Juliana Brizola tem 35% de rejeição, e Zucco, 17%

A recente pesquisa Genial/Quaest para avaliar as tendências do eleitor para as eleições ao governo do Estado, mostrou um empate técnico entre Juliana Brizola, do PDT (24%) e Luciano Zucco do PL (21%). As entrelinhas da pesquisa, porém, revelam outros dados para avaliação: a rejeição dos candidatos. Juliana Brizola lidera a rejeição: 25% dos eleitores dizem que

a conhecem, e não votariam nela. A rejeição de Zucco diante da mesma pergunta, é de 17%. A mesma pesquisa identificou que 68% dos eleitores admitem que podem mudar, caso algo aconteça.

O voto do Senador Mourão contra o veto

O senador Hamilton Mourão (Republicanos) teve seu voto pela derrubada do veto ao projeto da dosimetria (PL 2.162 de 2023), registrado pelo presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre. Mourão estava em trânsito, e ficou sem sinal de internet, porém conseguiu confirmar o registro do seu voto, via Davi Alcolumbre.

Depois do fiasco de 2024, Lula tem tirado folga no 1º de maio

O presidente Lula não teve nenhum compromisso marcado ontem, dia 1º de Maio, Dia do Trabalho e permaneceu na ala privativa do Palácio da Alvorada, residência oficial. A agenda do Palácio mostrava Lula e Janja “sem compromissos oficiais”. Desde 2024, quando Lula participou de um ato organizado pelos sindicatos no estacionamento da Neo Química Arena, o estádio do Corinthians, o público de 1,6 mil pessoas decepcionou o presidente. No 1º de maio de 2025, com o escândalo do roubo dos aposentados do JNSS chegando perto do seu irmão, Frei Chico, por ser vice-presidente no Sindinapi, uma das entidades investigadas, Lula também não saiu às ruas.

Abrainc alerta que uso do FGTS no Desenrola 2 pode custar até 104 mil empregos e 44 mil moradias populares

Em nota encaminhada ao jornalista Flávio Pereira, a Associação Brasileira de Incorporadoras (Abrainc) manifesta preocupação com a proposta de liberação de recursos do FGTS para o programa Desenrola 2.

“Para a entidade, a utilização do Fundo para quitar dívidas de consumo ataca apenas o sintoma da inadimplência e compromete a sustentabilidade financeira das famílias a longo prazo, especialmente se não houver um programa estruturado de educação financeira acompanhando a medida.

De acordo com uma análise da Associação, é fundamental avaliar os diferentes cenários de impacto. A abertura de uma exceção para o uso do Fundo em um cenário de alto endividamento da população pode trazer um risco estrutural ao FGTS, drenando recursos que deveriam ser destinados a investimentos de longo prazo. Considerando as estimativas de saques entre R\$ 4,5 bilhões e R\$ 8 bilhões, o volume de retiradas pode atingir patamares elevados caso a adesão chegue ao teto permitido.

Para a Abrainc, a retirada desses recursos do sistema habitacional gera um impacto direto na economia, visto que o setor apresenta um alto efeito multiplicador. Para cada R\$ 1 bilhão investido em habitação, geram-se 13 mil empregos e R\$ 300 milhões em impostos. Na projeção de impacto do programa elaborada pela entidade, o Brasil pode registrar perdas severas dependendo do volume de recursos liberados:

- Geração de empregos: entre 59 mil e 104 mil postos de trabalho (diretos e indiretos) deixariam de ser criados.
 - Moradias populares: entre 25 mil e 44 mil famílias deixariam de ter acesso a unidades habitacionais.
 - Arrecadação de impostos: o Estado deixaria de arrecadar entre R\$ 1,4 bilhão e R\$ 2,4 bilhões.”
- (Instagram: @flaviorpereira)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.

OBSTÁCULO DIGITAL: DEPUTADO PROPÕE MANTER TALÃO FÍSICO PARA PEQUENOS AGRICULTORES NO RS



BRUNO LAUX

Obstáculo digital

Diante do fim do prazo para uso do talão de produtor em papel, encerrado em 1º de maio, pequenos agricultores do Rio Grande do Sul manifestaram preocupação com a obrigatoriedade de emissão da Nota Fiscal Eletrônica. O receio no campo foi levado à Assembleia gaúcha pelo deputado Marcus Vinícius (PP), que segue mobilizando um projeto de lei para permitir aos produtores com faturamento anual de até R\$ 360 mil o direito de optar pelo modelo físico. A proposta sustenta que muitos agricultores enfrentam dificuldades reais de adaptação ao manuseio de smartphones e aplicativos, indo além de problemas com sinal de internet ou energia elétrica. Para o parlamentar, a exigência do modelo digital sem alternativas pode travar vendas imediatas e prejudicar quem depende de agilidade na comercialização da safra. Marcus destaca que a proposta de registro físico não altera regras tributárias nem impacta a arrecadação estadual, limitando-se a garantir uma alternativa para o cumprimento da obrigação fiscal.

Haitianos na Capital

O Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, recebeu nessa sexta-feira (1º) um novo grupo de 159 cidadãos haitianos em busca de proteção internacional e reunificação familiar. Entre os passageiros que desembarcaram na capital gaúcha, foram contabilizadas 28 crianças e adolescentes que agora buscam retomar a convivência com seus parentes no Brasil. Este foi o segundo voo vindo do Haiti a aterrissar no Rio Grande do Sul recentemente, somando-se à primeira operação realizada no último dia 22 de abril. A recepção foi coordenada por uma força-tarefa composta por agências da ONU, órgãos governamentais e entidades da sociedade civil para garantir o acesso imediato ao sistema de refúgio e à documentação. O esforço conjunto entre as organizações também visa oferecer apoio especializado a casos de maior vulnerabilidade, assegurando a proteção e a integração desses migrantes à rede de assistência local.

Apoio ao caravanismo

Com o objetivo de fomentar o turismo itinerante no Rio Grande do Sul, a deputada Kelly Moraes (PL) apresentou na Assembleia Legislativa um projeto para instituir o Programa de Apoio ao Caravanismo no território gaúcho. A proposta reconhece o uso de motorhomes, trailers e campers como um instrumento estratégico para o fomento econômico regional, valorizando o potencial de municípios do interior que muitas vezes ficam fora das rotas tradicionais. Entre as diretrizes centrais estão o estímulo à criação de rotas turísticas específicas e a melhoria da infraestrutura de apoio, incluindo a implementação de áreas de camping e estacionamentos

adequados com serviços essenciais. Kelly também propõe medidas de atração de investimentos públicos e privados para o setor, buscando beneficiar pequenos empreendedores locais e comércios situados ao longo dos trajetos percorridos pelos viajantes. A matéria aguarda distribuição nas comissões do Parlamento.

Condenação na Serra

Em Caxias do Sul, a Justiça gaúcha condenou o vereador Hiago Morandi (NOVO) ao pagamento de R\$ 8 mil por danos morais à Associação de Transgêneros de Caxias do Sul – Construindo Igualdade. A decisão unânime, publicada na quinta-feira (30), reformou parcialmente a sentença de primeiro grau, concluindo que o parlamentar utilizou suas redes sociais para disseminar discurso de ódio e preconceito ao ridicularizar a linguagem neutra e o repasse de verbas públicas para um bloco carnavalesco. Segundo o relator do caso, Desembargador Tasso Caubi Soares Delabary, a liberdade de expressão não constitui um salvo-conduto para a prática de discriminação ou para a vilipendiação da dignidade de grupos minoritários. O magistrado destacou que manifestações que visem humilhar ou discriminar grupos vulneráveis não possuem proteção fundamental, configurando, ao contrário, violações diretas aos direitos humanos. Embora a reparação financeira tenha sido estabelecida, o colegiado optou por não determinar a retirada do vídeo ou a retratação pública, visando evitar que a recirculação do conteúdo pudesse ampliar o dano à honra da associação.

Logística táctica

O deputado Sanderson (PL-RS) propôs na Câmara dos Deputados a atualização de regras nacionais para a custódia e a destinação prioritária de bens e valores apreendidos em infrações penais. A proposta assegura que veículos, armamentos e equipamentos apreendidos fiquem sob a guarda das forças de segurança responsáveis pela operação - incluindo guardas municipais, polícias estaduais e federais - desde que manifestem interesse. O texto autoriza ainda a utilização provisória desses bens antes da decisão judicial definitiva, com o intuito de evitar a deterioração do patrimônio e reduzir gastos com armazenagem em pátios. Além de bens físicos, o projeto estabelece que valores em espécie e recursos de alienações sejam revertidos diretamente para o fortalecimento operacional da instituição que efetuou a apreensão. Conforme o parlamentar gaúcho, a medida busca modernizar a capacidade das forças policiais por meio de um mecanismo de reaparelhamento que não deve gerar impacto direto no orçamento da União ou dos estados.

* Bruno Laux (Instagram: [@obrunolaux](https://www.instagram.com/obrunolaux))

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.

CHAPA LIDERADA POR BRIZOLA E PRETTO LANÇA “CARTA AO POVO GAÚCHO” EM PORTO ALEGRE



BRUNO LAUX

Carta aos gaúchos

A chapa liderada por Juliana Brizola (PDT) e Edegar Pretto (PT) na disputa pelo governo gaúcho lançou ontem (1º), em Porto Alegre, a “Carta ao Povo Gaúcho” durante ato que reuniu os sete partidos da aliança em celebração ao Dia do Trabalhador. O documento reafirma o compromisso com a justiça social e a centralidade das pessoas nas decisões de governo, defendendo pautas como a valorização do salário mínimo e o fim da escala 6x1.

Carta aos gaúchos II

Assinado também pelos pré-candidatos ao Senado Manuela D’Ávila (PSOL) e Paulo Pimenta (PT), a carta apresentada na sede do PDT critica o que descreve como “esgotamento de um modelo baseado na redução do papel do Estado” no RS. O documento cita as privatizações e a retirada de direitos como marcas desse projeto, enquanto aponta a queda na qualidade da educação e o avanço dos casos de feminicídio como pontos críticos da realidade gaúcha.

Protesto no feriado

Durante o feriado do Dia do Trabalhador, nessa sexta-feira, manifestantes reuniram-se no Shopping Praia de Belas, em Porto Alegre, para protestar pelo fim da escala 6x1 e em defesa de pautas trabalhistas. Acompanhado por diferentes movimentos sociais, o ato foi marcado por gritos de protesto, cartazes e faixas com frases como “fim da reforma trabalhista” e “não à pejetização”.

Patrimônio imaterial

Realizada anualmente desde 1997, a Parada Livre de Porto Alegre pode se tornar Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil por meio de projeto de lei da deputada Maria do Rosário (PT-RS). A proposta destaca o aspecto regional da manifestação, que a parlamentar afirma incorporar músicas e expressões do folclore local para reforçar uma identidade genuinamente gaúcha e brasileira na luta por visibilidade e direitos.

Capital simbólica

O deputado estadual Juvir Costella (MDB) quer declarar o município de Esteio como “Capital Simbólica” do Rio Grande do Sul durante o período de realização da Expointer, que neste ano ocorrerá de 29 de agosto a 6 de setembro. A proposta, protocolada na Assembleia Legislativa, busca oficializar o protagonismo da cidade, que, desde os anos 70, sedia o evento que reúne exposição de animais, tecnologia agrícola, maquinário e o pavilhão da agricultura familiar.

Álcool nos estádios

Está aguardando parecer na Comissão de Constituição e Justiça do Parlamento gaúcho o projeto do deputado Gaúcho da Geral (PP) que autoriza a comercialização e o consumo de bebidas alcoólicas em arenas desportivas e estádios no Rio Grande do Sul. O texto limita a venda a produtos com até 14% de graduação alcoólica e estabelece protocolos de segurança, como o uso de recipientes descartáveis e monitoramento por imagens.

Adequação carcerária

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) suspendeu a medida cautelar que incidia sobre a atual Cadeia Pública de Porto Alegre desde 2013, reconhecendo que a nova estrutura da unidade atende aos parâmetros internacionais de dignidade e segurança. A decisão encerra um ciclo de monitoramento motivado pelo histórico de precariedade e superlotação no antigo Presídio Central, validando as melhorias estruturais exigidas por entidades de direitos humanos.

Urbanismo na Capital

Gestores públicos, urbanistas, investidores e agentes culturais vêm a Porto Alegre entre os dias 19 e 22 de maio para o 3º Encontro Internacional de Urbanismo em Áreas Centrais. Sediado na Usina do Gasômetro, o evento debaterá os desafios e as oportunidades da requalificação dos centros urbanos contemporâneos, com a presença de nomes de destaque do setor.

Empreendedorismo na periferia

O programa HackaPOA, promovido pela Prefeitura de Porto Alegre em parceria com Sindilojas, Co.nectar Hub e Sebrae/RS, realizará encontros gratuitos nos bairros Bom Jesus e Vila Cruzeiro para conectar empreendedores de periferias à Feira Brasileira de Varejo (FBV). A iniciativa selecionará 50 participantes para uma capacitação técnica exclusiva e garantirá ingressos para o evento, visando ampliar o acesso de pequenos negócios a ambientes estratégicos de inovação e mercado.

Espaço adotado

Um empreendedor venezuelano e uma cafeteria local de Porto Alegre instalarão empreendimentos gastronômicos sob o Viaduto Tiradentes e na Praça Moranense, no bairro Santa Cecília, após serem selecionados via edital pela Secretaria Municipal de Parcerias. Como contrapartida pela ocupação, os adotantes assumirão a responsabilidade pela manutenção, zeladoria e conservação das áreas.

Teatro reaberto

Fechado desde o início da semana, o Teatro Renascença reabriu ontem (1º) para sediar o Porto Alegre Dance Festival, após quatro dias de suspensão das atividades devido a reparos emergenciais nas calhas do telhado. A Secretaria Municipal da Cultura avalia agora a troca completa dos 631 metros de calhas do Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues por estruturas galvanizadas, visando solucionar o problema de esgotamento da vida útil do sistema atual.

Ressocialização feminina

O Ministério Público do Rio Grande do Sul promoveu audiência pública nesta semana para retomar a implantação da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) Feminina na Capital. A iniciativa foca em um modelo de execução penal adequado às especificidades das mulheres, visando garantir chances reais de ressocialização com menor custo para o Estado e maior proteção social.

Atendimento TEA

Na Região Central, o Badesul investirá R\$ 1,7 milhão na reforma do prédio que sediará o Centro de Atendimento Municipal a Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras deficiências em Santa Maria. O projeto, atualmente em fase de licitação, contempla a revitalização completa da estrutura, incluindo a substituição de telhados e pisos, além da modernização das redes elétrica e hidrossanitária.

Queijo em pauta

Uma missão técnica organizada pelo Sebrae/RS, em parceria com o governo gaúcho e a Emater/RS-Ascar, segue em roteiro pela Itália para buscar inspiração nos modelos de denominação de origem europeias para o Projeto de Indicação Geográfica do Queijo Colonial da Serra Gaúcha. O grupo, que reúne produtores, cooperativas e pesquisadores da Serra, visita consórcios e queijarias tradicionais para absorver experiências em valorização de território, inovação e gestão sanitária.

* Bruno Laux (Instagram: @obrunolaux)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

O CÓDIGO DO TEMPO E O PROPÓSITO DE REESCREVER O FUTURO SUSTENTÁVEL



RENATO ZIMMERMANN

Na última semana, participei de um evento sobre inteligência artificial aplicada ao marketing, realizado na Unisinos, em Porto Alegre. Foram horas intensas de painéis e palestras que me deixaram em estado de reflexão profunda. Passei dois dias remoendo pensamentos, ressignificando entendimentos e tentando encontrar serenidade em meio ao turbilhão de ideias que minhas sinapses insistiam em disparar. O impacto foi tão grande que ainda sinto reverberar em mim a necessidade de traduzir tudo isso em ação.

Um nome foi repetidamente citado: Alvin Toffler. Para quem não conhece, Toffler foi um dos mais influentes futuristas do século XX, autor de obras que se tornaram referência mundial sobre as transformações sociais e tecnológicas. De imediato, vieram à minha mente dois livros que li há anos: Choque do Futuro e A Terceira Onda. Lembro que já não tenho mais esses exemplares, pois ao longo das mudanças de endereço fui doando, encaixotando ou simplesmente deixando para trás parte do meu acervo. Hoje, com o uso da inteligência artificial, reencontrar esses conteúdos se tornou mais fácil e acessível.

Mas a surpresa maior foi redescobrir que Alvin não estava sozinho. Ao seu lado, como companheira intelectual, profissional e de vida, estava Heidi Toffler. Heidi foi coautora de todas as grandes obras, mas permaneceu em segundo plano. Na época em que viviam, a presença feminina em produções intelectuais muitas vezes era vista como algo que poderia enfraquecer o conteúdo. Por isso, Heidi não recebeu o reconhecimento merecido. É uma injustiça histórica que precisa ser corrigida. A partir de agora, sempre que mencionar a visão dos Toffler, farei questão de citar Heidi e Alvin juntos.

Heidi e Alvin eram mestres em decifrar o que chamamos de "código do tempo". Esse conceito significa a capacidade de ler os sinais do presente e compreender as forças que moldam o futuro. Eles não eram

profetas, mas intérpretes atentos das mudanças já em curso. Heidi, como tantas outras mulheres de sua época, ficou em segundo plano, mas sua contribuição foi decisiva para que essa leitura fosse precisa e profunda.

O futuro chegou, e as previsões de Heidi e Alvin se mostraram meticulosamente corretas. Décadas atrás, quando eu ainda era bebê, eles já desenhavam a revolução que estamos vivendo agora: a sociedade da informação, a aceleração das mudanças, o deslocamento do poder para quem controla conhecimento e dados. Mais do que isso, eles tinham uma visão clara sobre ecologia e sustentabilidade. Para os Toffler, não haveria futuro sem novos valores culturais e ecológicos. Anteciparam que a sobrevivência das sociedades dependeria da capacidade de integrar tecnologia com respeito ao meio ambiente e às culturas locais.

Hoje, como desenvolvedor de negócios sustentáveis, vejo que essa leitura é mais atual do que nunca. O propósito – valor que guia minhas escolhas e minha forma de agir – precisa estar conectado ao código do tempo. Não basta falar em sustentabilidade como discurso; é preciso decifrar os sinais de agora: a crise climática, a inteligência artificial, a economia digital, as tensões sociais. O propósito dá sentido, mas o código do tempo dá direção prática.

Heidi e Alvin nos ensinaram que o futuro não é uma adivinhação, mas uma construção consciente. E essa construção só será legítima se unir valores de igualdade, leitura atenta do presente e compromisso com a sustentabilidade. O desafio que trago desta semana é justamente esse: transformar propósito em prática, decifrar o código do tempo e, assim, reescrever o futuro de forma resiliente e justa.

*** Renato Zimmermann é desenvolvedor de negócios sustentáveis e ativista da transição energética (Contato: rena.zimm@gmail.com)**

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.

ENSINO EM TEMPO INTEGRAL

TITO GUARNIERE

No Youtube, um gaiato critica a educação no Brasil, atribuindo as suas muitas deficiências ao governo Lula. Para ilustrar, ele exhibe cinco ou seis entrevistados, em que nenhum deles é capaz de responder à pergunta simples: qual o maior país da América Latina? Até os EUA, o Canadá e a Rússia foram citados nas respostas. É inescrupuloso montar um quadro assim grosseiro. É tentativa de enganar. Primeiro porque não se sabe quantos dos entrevistados deram a resposta certa. Segundo, porque um quadro assim desolador não atinge toda a educação brasileira. Terceiro – a intenção do autor – é uma falácia vulgar culpar somente os governos do PT. Não que o estágio da educação seja motivo de orgulho – mal alcança a categoria de sofrível. E não que o PT, e Lula, não tenham culpa em cartório, uma vez que estiveram no poder em quase 18 dos últimos 24 anos.

Nenhuma das nossas mazelas, das tantas que nos acometem, tem um único responsável – foram muitos governantes, muita desídia, anos de incompetência. Não livra a cara de ninguém.

Vejam o ensino em tempo integral, com certeza um caminho eficaz para superar o nosso atraso. Demoramos anos para descobrir. No começo era só Brizola e Darci Ribeiro batendo na tecla de que – para mudar o Brasil – era preciso universalizar o ensino em tempo integral. Depois, timidamente, o assunto foi ganhando corpo em todas as vertentes de opinião – hoje em dia até governos conservadores, de direita, admitem o que sempre foi óbvio: quanto mais tempo o aluno ficar na escola melhor estará se preparando para seguir nos estudos, para o trabalho, a vida, a cidadania.

Tanto mais alunos estiverem na escola, tanto mais tempo eles ali permanecerem: receita infalível e verdadeira para superar de vez a pobreza. Não, programas do tipo Bolsa Família não redimem, não trazem para um novo patamar de cidadania os seus beneficiários. Uma educação de qualidade, sim.

O problema é que as instâncias do Estado, todas elas, inclusive o PDT de Brizola, jamais focaram verdadeiramente, em um programa consistente e de longo prazo visando o ensino em tempo integral. Os políticos, os governos de União, estados e municípios, se ocupam mais de miudezas, de obras físicas, de realizações que rendem votos, do que com a construção e compra dos aparatos necessários – prédios, instalações, equipamentos – do que com um programa que dure ao menos durante o respectivo período de gestão.

Um compromisso genuíno com o ensino em tempo integral requer uma reciclagem em massa do professorado: é preciso mais do que dar aula, ensinar a ler, escrever e fazer conta. No caso, o professor é, por assim dizer, um agente social. É preciso despertar vocações aos milhares em cada recanto brasileiro, pensar longe, no futuro algo remoto – ir muito além do que só buscar a eleição ou a reeleição.

Os resultados positivos não virão antes das eleições – só depois, muito depois. Mas esta é uma razão para que o ensino em tempo integral seja tão descurado, e se encontra em estágio sofrível no Brasil: para os políticos, os governantes, na quase totalidade, o que conta é a próxima eleição, e não a próxima geração.

(titoguarniere@terra.com.br)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 2 DE MAIO

EFEMÉRIDES

Eventos

1500 — A esquadra de Pedro Álvares Cabral parte da baía de Cabralia (Brasil) continuando sua viagem para as Índias. A nau comandada por Gaspar de Lemos retorna para Portugal levando a notícia do descobrimento da nova terra.

1536 — Ana Bolena, segunda esposa de Henrique VIII de Inglaterra, é presa na Torre de Londres sob acusações de adultério.

1568 — Maria, rainha da Escócia, escapa do Castelo de Lochleven.

1611 — Publicada a Versão Autorizada do Rei Jaime da Bíblia pela primeira vez em Londres, Inglaterra, pelo editor Robert Barker.

1886 — Inaugurado o Passeio Público, em Curitiba.

1952 — O primeiro avião do tipo jato comercial do mundo, o de Havilland Comet 1 faz seu primeiro voo, de Londres a Joanesburgo.

1955 — Tennessee Williams ganha o Prêmio Pulitzer de Teatro por Gata em Teto de Zinco Quente.

1964 — Primeira ascensão do Shishapangma, a 14ª montanha mais alta do mundo e a mais baixa das montanhas com mais de 8 mil metros de altitude.

1965 — O presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, anuncia que 14 mil soldados permanecerão na República Dominicana para impedir que o país se converta em um Estado comunista.

1968 — França: início das manifestações estudantis de Maio de 1968.

1982 — Guerra das Malvinas: o submarino nuclear britânico HMS Conqueror afunda o cruzador argentino ARA General Belgrano.

2011 — Surto de E. coli atinge a Europa, principalmente a Alemanha, deixando mais de 30 pessoas mortas e muitas outras doentes.

2012 — Vendida em Nova York uma versão pastel de O Grito, do pintor norueguês Edvard Munch, por 120 milhões de dólares, estabelecendo um novo recorde mundial para uma obra de arte em leilão.

Nascimentos

1892 — Manfred von Richthofen, aviador alemão (m. 1918).

1909 — Ataufo Alves, compositor e cantor brasileiro (m. 1969).

1930 — Beatriz Lyra, atriz brasileira.

1950 — Fausto Silva, apresentador de televisão brasileiro.

1952 — Antônio Nóbrega, artista e músico brasileiro.

1955 — Donatella Versace, estilista italiana.

1962 — Mayara Magri, atriz brasileira.

1972 — Dwayne Johnson, ator e lutador norte-americano.

1974 — Luciana Ávila, jornalista brasileira.

1975 — David Beckham, futebolista britânico.

1985 — Lily Allen, cantora britânica.

1997 — BamBam, rapper e dançarino tailandês.

2015 — Charlotte de Gales, princesa britânica.

Falecimentos

1519 — Leonardo da Vinci, artista e cientista italiano (n. 1452).

1857 — Alfred de Musset, poeta francês (n. 1810).

1884 — Adelino Fontoura, poeta, jornalista e ator brasileiro (n. 1859).

1930 — Isidor Gunsberg, enxadrista húngaro (n. 1854).

1932 — Juliano Moreira, médico psiquiatra brasileiro (n. 1873).

1957 — Joseph McCarthy, político estadunidense (n. 1908).

1985 — Attilio Bettega, automobilista italiano (n. 1953).

1990 — René Gagnaux, médico suíço (n. 1929).

1993 — Armando Bógus, ator brasileiro (n. 1930).

1997 — Paulo Freire, sociólogo e pedagogo brasileiro (n. 1921).

1999 — Oliver Reed, ator britânico (n. 1938).

2004 — Paul Guimard, escritor francês (n. 1921).

2008 — Ricardo Izar, político brasileiro (n. 1938).

2009 — Augusto Boal, dramaturgo brasileiro (n. 1931).

2010 — Lynn Redgrave, atriz britânica (n. 1943).

2011 — Osama Bin Laden, líder do grupo terrorista Al-Qaeda (n. 1957)

2013 — Jeff Hanneman, guitarrista norte-americano (n. 1964).

2014 — Mãe Dináh, vidente brasileira (n. 1930).

rádio 
grenal
 95,9 FM | 88,9 FM

BRASILEIRÃO É NA GREINAL

95,9 FM | 88,9 FM



X



LOCAL:


ARENA DA BAIXADA

COBERTURA COMPLETA:


NESTE SÁBADO, A PARTIR DAS 18H30
INÍCIO DA PARTIDA: 20H30

AO VIVO

radiogrenal.com.br

 [/radiogrenal](https://www.youtube.com/radiogrenal)

 [@rdgrenal](https://www.instagram.com/rdgrenal)

 [radiogrenaloficial](https://www.facebook.com/radiogrenaloficial)

 **banrisul**


KTO

PRIORI
GRUPO

bazze
pt.ooo

CIGAME
ELETRICOS E HIDRÁULICOS

 **Gebbwork**
SOLUÇÕES PARA EDIFICAÇÃO

 **Killing**
TATUAGEM

unilasalle ★ RS 

Preparação do time do Inter para embate contra o Fluminense entra na reta final.

Após o empate em 2 a 2 com o Botafogo no último final de semana, a equipe do Inter tem mais um desafio no Campeonato Brasileiro para tentar se afastar da zona de rebaixamento. Em duelo válido pela 14ª rodada, o Colorado encara neste domingo (3) o Fluminense, às 18h30min, no Beira-Rio.

Na manhã dessa sexta-feira (1º), feriado do Dia do Trabalhador, o time de Paulo Pezzolano fez o penúltimo treinamento antes da partida contra o clube carioca. O grupo colorado fez trabalhos com bola no gramado, no CT Parque Gigante. A preparação da equipe chega ao fim na manhã deste sábado (2). O clube gaúcho conta com o apoio da torcida para buscar mais 3 pontos no Brasileirão.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional



Na manhã dessa sexta-feira (1º), o grupo colorado fez o penúltimo treinamento antes da partida.

Próximo da zona de rebaixamento, o Inter ocupa a 16ª posição da tabela, com 14 pontos, a mesma pontuação do Santos, que é o primeiro time dentro do Z-4. Além de registrar a pior campanha como mandante no Brasileirão até aqui, com somente uma vitória, quatro derrotas

e dois empates em sete jogos disputados no Beira-Rio, o Colorado também tem um dos ataques menos efetivos no placar geral em termos de finalizações, com apenas 12 gols marcados em 13 embates.

Brasileirão feminino

Em outra frente, fora de casa, a equipe feminina do Inter superou o Santos por 3 a 0, nessa sexta-feira (1º), pela nona rodada Série A1 do Campeonato Brasileiro da categoria. O placar foi todo construído na primeira etapa. Aos 5 minutos, a atacante argentina Sole Jaimes abriu o marcador de cabeça; aos 29min, Darlene ampliou com um chute certo de dentro da área; e por fim, Valéria Cantuário balançou a rede nos acréscimos, selando a vitória das visitantes.

O triunfo alçou, provisoriamente, as Gurias Colocadas ao quarto lugar na tabela da primeira fase, com 17 pontos. O Bahia (5º) ainda pode ultrapassar o Inter caso vença em casa o vice-líder Palmeiras neste sábado (2).

Arena do Grêmio recebe certificado de Energia Renovável.

Em março deste ano, o Grêmio recebeu um certificado pelo uso de energia elétrica proveniente de fonte limpa, totalmente renovável e de baixo impacto ambiental. O documento foi emitido pela LudFor Energia, responsável pela consultoria na compra e na gestão da energia elétrica da Arena.

Desde 2018, o estádio opera com esse modelo de fornecimento, o que contribui para seus resultados de sustentabilidade. De acordo com o Certificado de Redução de Emissão de Gases do Efeito Estufa, já foram evitadas 290,42 toneladas de CO₂ (dióxido de carbono).

Na prática, esse volume de redução equivale à preservação de 8.025 mudas de árvores ao longo de 20 anos. Também corresponde à des-

tinuação de 124 toneladas de papel e papelão a aterros sanitários e à retirada de 2.886 veículos leves das ruas, considerando um percurso médio de 500 quilômetros com gasolina.

A energia utilizada na Arena é adquirida por meio do Mercado Livre de Energia, ambiente regulado pelo Governo Federal que permite ao consumidor escolher fornecedores, negociar preços e definir o tipo de energia contratada – o que favorece o uso de fontes renováveis.

Para o gerente de Engenharia e Manutenção do Grêmio, Luciano Coelho, a mudança trouxe ganhos financeiros e maior previsibilidade. “A migração para o Mercado Livre de Energia nos garantiu melhores condições financeiras, com re-

Eduardo Lewandowski/Grêmio FBPA



Economia no consumo de energia chega a R\$ 2 milhões anuais.

dução de custos mensais. Além disso, trouxe maior previsibilidade nos valores do megawatt-hora (MWh), favorecendo o planejamento e o controle do orçamento”.

Desde o início da operação nesse modelo, há oito anos, a Arena registra uma economia média anual de

cerca de R\$ 2 milhões em energia elétrica. Segundo o clube, os recursos economizados podem ser direcionados para melhorias na estrutura do estádio, ao mesmo tempo em que reforçam o compromisso com práticas mais sustentáveis.

Fórmula 1: veja dias, horários e onde assistir ao Grande Prêmio de Miami.

A Fórmula 1 desembarca nos Estados Unidos com circuito montado ao redor do Hard Rock Stadium, em Miami. Essa será a quarta etapa da temporada 2026, depois dos cancelamentos das corridas no Bahrein e na Arábia Saudita. A corrida principal será neste domingo, às 17h (horário de Brasília).

Neste sábado (2), o Sportv 3 exibe a corrida sprint, às 13h, e a classificação para a corrida principal, às 17h. A corrida sprint consiste em uma prova mais curta, de no máximo uma hora de duração, que vale pontos para os oito primeiros colocados.

Onde assistir ao Grande Prêmio de Miami? Todos os treinos livres, a classificação e a corrida são transmitidos no Sportv 3, no Globoplay e na F1TV Pro.

Lando Norris vai largar na pole position da corrida sprint do GP de Miami de Fórmula 1. Nessa sexta-feira (1º), o britânico fez o tempo mais rápido no treino classificatório (1min27s869) e assegurou o posto nobre para a prova deste sábado. Na segunda posição, Kimi Antonelli superou Oscar Piastri na última volta.

A movimentação teve uma bandeira amarela logo no início. Durante a passagem pela curva 17, Lance Stroll, da escude-

ria Aston Martin travou os pneus e acabou indo parar na área de escape do Circuito de Internacional de Miami. Lando Norris e Charles Leclerc forçaram o ritmo no SQ1 e terminaram com os dois melhores tempos enquanto Gabriel Bortoleto terminou em 12º se garantindo para a etapa seguinte do treino.

No SQ2, o brasileiro chegou a ter a terceira melhor marca, mas não suportou a intensidade dos adversários, perdeu posições e terminou em 11º, sendo eliminado para a última etapa do classificatório.

Sem conseguir brigar pelo topo Kimi Antonelli fez apenas o sexto tempo. Seu companheiro de equipe da Mercedes, George Russell foi apenas o quarto.

A largada da corrida sprint está agendada para este sábado, às 13h (horário de Brasília). Já o treino classificatório para a prova principal começa um pouco mais tarde, às 17h. No domingo, a largada do GP de Miami está prevista para as 17h.

O GP de Miami é a primeira das três provas que vão ser realizada nos Estados Unidos nesta temporada e marca o retorno da categoria após uma interrupção de um mês, provocado pelo cancelamento de duas corridas em função da guerra no Oriente Médio.

Reprodução



Lando Norris vai largar na pole position da corrida sprint do GP de Miami de Fórmula 1.

Veja o grid de largada para a corrida sprint do GP de Miami de Fórmula 1:

- 1º - Lando Norris (ING/McLaren), 1min27s869;
- 2º - Andrea Kimi Antonelli (ITA/Mercedes), 1min28s011;
- 3º - Oscar Piastri (AUS/McLaren), 1min28s108;
- 4º - Charles Leclerc (MON/Ferrari) 1min28s239;
- 5º - Max Verstappen (HOL/Red Bull), 1min28s461;
- 6º - George Russell (ING/Mercedes), 1min28s493;
- 7º - Lewis Hamilton (ING/Ferrari), 1min29s777;
- 8º - Franco Colapinto (ARG/Alpine), 1min29s320;
- 9º - Isack Hadjar (FRA/Red Bull), 1min29s422;
- 10º - Pierre Gasly (FRA/Alpine), 1min29s474;
- 11º - Gabriel

- Bortoleto (BRA/Audi), 1min29s994;
- 12º - Nico Hülkenberg (ALE/Audi), 1min30s019;
- 13º - Oliver Bearman (ING/Haas), 1min30s016;
- 14º - Alexander Albon (TAI/Williams), 1min30s216;
- 15º - Carlos Sainz (ESP/Williams), 1min30s224;
- 16º - Arvid Lindblad (ING/Racing Bulls), 1min30s573;
- 17º - Liam Lawson (NZL/Racing Bulls), 1min31s043;
- 18º - Esteban Ocon (FRA/Haas), 1min31s245;
- 19º - Sergio Pérez (MEX/Cadillac), 1min31s255;
- 20º - Valtteri Bottas (FIN/Cadillac), 1min31s826;
- 21º - Fernando Alonso (ESP/Aston Martin), 1min41s311;
- 22º - Lance Stroll (CAN/Aston Martin), sem tempo.

Fórmula 1 e equipes homenageiam Ayrton Senna nos 32 anos de sua morte.

Reprodução



Senna é considerado um dos maiores nomes da história do automobilismo e referência para diferentes gerações.

A Fórmula 1 e equipes da categoria prestaram homenagens a Ayrton Senna nessa sexta-feira (1º), data que marca os 32 anos da morte do tricampeão mundial. Publicações nas redes sociais lembraram o legado do brasileiro, morto em 1º de maio de 1994, após acidente durante o Grande Prêmio de San Marino, em Ímola, na Itália. Em mensagem oficial, a Fórmula 1 destacou que Senna segue presente na memória do esporte.

A categoria relembrou a trajetória do piloto, considerado um dos maiores nomes da história do automobilismo e referência para diferentes gerações. "Sempre em nossos pensamentos. Lembrando de Ayrton Senna hoje e todos os dias", diz a publicação.

A McLaren, equipe pela qual Senna conquistou seus três títulos mundiais, também publicou homenagem. A escuderia britânica costuma reverenciar o ex-piloto anualmente, e voltou a destacar a ligação histórica entre o brasileiro e a equipe. "Ou

você faz algo muito bem, ou nem faz", homenageou junto de um coração laranja, cor que representa a equipe.

A Williams, última equipe defendida pelo tricampeão mundial, também homenageou o piloto. "Senna sempre", escreveu a escuderia.

Senna morreu aos 34 anos, na sétima volta da prova em Ímola, quando seu carro saiu da pista na curva Tamburello e bateu contra o muro. A morte provocou comoção internacional e levou a mudanças profundas nos protocolos de segurança da Fórmula 1 nos anos seguintes. A confirmação oficial da morte, no entanto, só foi divulgada horas depois, às 13h05 (horário de Brasília), pe-

los principais veículos de comunicação do país.

Na época, o então presidente Itamar Franco decretou luto oficial de três dias. A comoção ultrapassou fronteiras, com líderes de nações como Itália, Argentina, Portugal, França, Japão e Estados Unidos enviando mensagens de solidariedade.

O corpo do piloto chegou ao Brasil no dia 4 de maio, transportado por um avião da Varig. A despedida teve proporções de cerimônia de Estado, com cortejo pelas ruas, velório aberto ao público e honras militares antes do sepultamento.

O velório foi realizado na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e reuniu cerca de dois mil

jornalistas credenciados. Ao longo das homenagens, aproximadamente dois milhões de pessoas participaram entre o trajeto do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos até o local do velório e o cortejo final até o Cemitério do Morumbi. Só durante o velório, cerca de 200 mil fãs passaram pelo local ao longo de quase 20 horas.

Mesmo mais de três décadas após o acidente, o nome de Senna segue como símbolo do esporte brasileiro e da própria categoria. Tributos em autódromos, equipes e pilotos mantêm viva a memória daquele que se tornou um dos maiores ídolos da história da Fórmula 1.

Estimulação cerebral melhora sinais do autismo.

Uma nova técnica não invasiva de estimulação cerebral é segura e pode melhorar a comunicação social de crianças com autismo, mostra um estudo publicado por pesquisadores chineses nesta quarta-feira na revista científica *The BMJ*.

Segundo os responsáveis pelo trabalho, a técnica, chamada de estimulação acelerada contínua em rajadas theta (a-cTBS), tem a vantagem de envolver sessões mais curtas em comparação com a estimulação cerebral convencional, tornando-a mais adequada para pacientes infantis.

No estudo, um ensaio clínico randomizado, 200 crianças com idades entre 4 e 10 anos, com autismo, foram recrutadas de três hospitais acadêmicos chineses entre julho de 2023 e outubro de 2024. Metade dos participantes também tinha alguma deficiência intelectual.

As crianças foram divididas em dois grupos, em que um recebeu a técnica a-cTBS por cinco dias consecutivos, com 10 sessões diárias, e o outro recebeu uma simulação do tratamento pelo mesmo período, sem efeito, para comparação.

A estimulação cerebral foi direcionada ao córtex motor primário esquerdo do cérebro, que está ligado ao movimento, linguagem e cognição social. Os pesquisadores mediram mudanças no comprometimento da comunicação social entre o início do estudo até após a intervenção e também depois de um acompanhamento de um mês.

Em comparação com o outro grupo, que não recebeu a técnica, aqueles submetidos ao novo tratamento apresentaram melhorias significativamente maiores, com reduções médias na pontuação de comprometimento da comunicação de 6,25 pontos após a

intervenção e de 6,17 pontos no acompanhamento de um mês.

Segundo os pesquisadores, as crianças que realizaram a a-cTBS também tiveram melhorias maiores nas habilidades de linguagem, e o procedimento foi considerado seguro: todos os eventos adversos foram leves a moderados e se resolveram espontaneamente. Os mais comuns foram inquietação e desconforto no couro cabeludo.

Os pesquisadores reconhecem algumas limitações do estudo, como uma maior expectativa de tratamento no grupo que recebeu a intervenção, o que pode interferir nos resultados, o acompanhamento curto, de apenas um mês, e o fato de 80% dos participantes dos testes terem sido meninos.

No entanto, eles afirmam que a inclusão de crianças pequenas e com deficiência intelectual, algo difícil em trabalhos do tipo, demonstra a ampla aplicabilidade do novo protocolo, e que os efeitos consistentes observados entre os participantes oferecem maior confiança em suas conclusões.

No estudo, eles defendem que "o protocolo de cinco dias de a-cTBS (...) oferece uma opção terapêutica viável, eficaz e escalável para crianças com TEA (transtorno do espectro autista), incluindo aquelas com deficiência intelectual". "Esse protocolo representa um avanço importante rumo a um cuidado mais equitativo para o autismo em todo o mundo", continuam.

Em um artigo sobre o estudo publicado de forma simultânea no site *The Conversation*, os pesquisadores também explicaram como é feita a nova técnica. "Um dispositivo mantido próximo ao couro cabeludo gera um campo magnético que muda rapidamente,

Reprodução



Uma nova técnica não invasiva de estimulação cerebral é segura e pode melhorar a comunicação social de crianças com autismo.

atravessa o crânio de forma inofensiva e estimula a atividade dos neurônios abaixo", afirmaram.

Eles citaram que a técnica de estimulação cerebral é usada há anos para tratar depressão, mas tem sido explorada cada vez mais como uma nova alternativa para ajudar com as dificuldades de comunicação e interação social, que são um sintoma central do autismo.

"A versão que testamos utiliza uma técnica chamada estimulação theta-burst, que aplica pulsos em agrupamentos rápidos em vez de um por vez. Isso torna cada sessão muito mais curta do que nas abordagens convencionais, o que é uma vantagem prática importante quando se pede que crianças pequenas fiquem paradas e cooperem", continuaram os pesquisadores.

Os autores reforçaram que ainda não está claro por quanto tempo os benefícios duram além de um mês, quantas sessões seriam necessárias para mantê-los, ou como a abordagem funcionaria ao ser transferida de um ambiente de pesquisa para uma clínica comum.

Além disso, lembraram que a estimulação cerebral

não substitui o suporte comportamental, frisando que o equipamento necessário para a nova técnica não é barato nem amplamente disponível.

Mesmo assim, "para famílias já sobrecarregadas, mesmo ganhos modestos e duradouros na capacidade de comunicação de uma criança podem ter enorme importância e melhorar significativamente seu bem-estar e qualidade de vida", concluíram.

Em um editorial sobre o novo estudo, publicado de forma vinculada também na *The BMJ*, pesquisadores em Hong Kong que não participaram do trabalho concordaram que os achados são promissores, mas defenderam um otimismo cauteloso.

Embora a a-cTBS "não deva substituir o apoio psicossocial ou a adaptação educacional," ela "pode se tornar um componente importante de um caminho multimodal para crianças com autismo com dificuldades significativas de comunicação social," desde que seja "mais replicada e integrada de forma cuidadosa ao cuidado comportamental", escreveram. As informações são do jornal *O Globo*.

Suplemento de Ômega 3 pode afetar cicatrização do cérebro.

Conhecidos por sua ação no cérebro, o suplemento ácido graxo ômega-3 EPA (ácido eicosapentaenoico), apresentou um efeito colateral inesperado ao ser consumido após uma lesão cerebral. Uma nova pesquisa publicada na revista científica Cell Reports mostrou que ele afetou o processo de cicatrização cerebral negativamente.

Os pesquisadores observaram que ratos com traumatismo craniano tiveram um desempenho pior ao praticar tarefas de memória espacial e aprendizagem após as lesões quando consumiram o suplemento.

Além disso, a presença EPA nos vasos sanguíneos levaram ao acúmulo de proteínas tau tóxicas, associadas à degeneração cerebral.

Para a pesquisa, a equipe analisou como o consumo dos suplementos de óleo de peixe a longo prazo moldava a resposta do cérebro após repetidos impactos leves na cabeça dos ratos. Também observaram o revestimento vascular do cérebro usando cé-



Suplementos de óleo de peixe com ômega 3.

lulas endoteliais microvasculares cerebrais humanas, que ajudam a manter a barreira entre o cérebro e a corrente sanguínea. Assim como compararam os achados com os tecidos post-mortem de casos de encefalopatia traumática crônica (ETC) com histórico de lesões cerebrais traumáticas repetitivas.

Foi levantada a hipótese, a partir disso, que os suplementos de óleo de peixe contendo EPA poderiam aumentar o risco de CTE ao gerar um efeito em cadeia ao prejudicar a recuperação celular, exacerbando os efeitos de concussões leves.

“Os suplementos de óleo de peixe estão por toda parte, e as pessoas os tomam por uma série de razões,

muitas vezes sem uma compreensão clara de seus efeitos a longo prazo. Mas, em termos de neurociência, ainda não sabemos se o cérebro apresenta resiliência ou resistência a esse suplemento. É por isso que o nosso é o primeiro estudo desse tipo na área”, afirma o neurocientista e pesquisador principal Onder Albayram, da Universidade Médica da Carolina do Sul (MUSC).

O ácido docosahexaenoico (DHA), presente nos suplementos de óleo de peixe, por outro lado, não apresentou associação com este efeito colateral. E o motivo por trás disso pode estar nos diferentes mecanismos associados aos dois ácidos graxos, de

acordo com a equipe.

O EPA segue uma via biológica com incorporação mais limitada nas membranas e efeitos que podem variar de acordo com a duração da exposição e o contexto fisiológico. Já o DHA é um importante componente estrutural das membranas neuronais.

“Não estou dizendo que o óleo de peixe é bom ou ruim de uma forma universal. O que nossos dados destacam é que a biologia depende do contexto. Precisamos entender como esses suplementos se comportam no corpo ao longo do tempo, em vez de presumir que o mesmo efeito se aplica a todos”, conclui Albayram. As informações são do jornal O Globo.

Os 6 erros mais comuns do skincare que você pode estar cometendo.

Ter uma rotina de cuidados com a pele é fundamental para uma aparência mais bonita e saudável. Entretanto, nem sempre o uso de cosméticos traz os resultados desejados e isso pode acontecer devido a alguns erros básicos. Confira os principais e saiba como corrigi-los.

Sua pele não está devidamente limpa

Uma pele suja pode impedir que um ingrediente cosmético penetre no tecido cutâneo e funcione adequadamente. "Por isso, a limpeza diária da pele é indispensável para remover resíduos e sujidades que podem impedir que o cosmético hidratante penetre de forma adequada e exerça a ação esperada", afirma a dermatologista Paola Pomerantzeff, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD).

É importante ressaltar que essa higiene diária deve ser feita com sabonetes específicos para o seu tipo de pele.

Falta esfoliação

Outra estratégia para garantir que os produtos penetrem adequadamente na pele é investir na esfoliação, de preferência com produtos suaves, que eliminam as células mortas, sem agredir a pele.

"Além de renovar a aparência da pele, tornando-a mais suave e luminosa, o esfoliante, ao remover as células mortas da superfície da pele, aumenta a eficácia dos cosméticos que serão aplicados em seguida", explica a médica Lilian Brasileiro, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia.

Composição inadequada do produto

Quando o assunto é a penetração dos cosméticos na pele, é importante prestar atenção também se os ativos utilizados na fórmula são realmente capazes de ultrapassar as camadas da pele e alcançar o alvo.

"É preciso estar atento a fórmulas que, além de contarem com ativos anti-idade e antioxidantes, por exemplo, possuam mecanismos que permitam que os princípios ativos atinjam o local desejado. Um exemplo é a nanotecnologia, pois, quanto menor for o tamanho da molécula, melhor será a absorção do ativo e, conseqüentemente, maior será sua eficácia", destaca a farmacêutica Maria Eugênia Ayres, gerente técnica da Biotec Dermocosméticos.

É interessante procurar também por produtos formulados com ativos vetorizados pela molécula de sílicio orgânico, também conhecida como silanol.

Produtos vencidos

Caso o produto não esteja funcionando como deveria, vale checar se ele ainda está dentro da validade.

"O prazo de validade é fundamental para garantir a efetividade de um produto. Um cosmético clearador vencido pode perder sua capacidade de clarear, assim como um protetor solar vencido pode deixar de proteger adequadamente contra os raios solares. Além disso, produtos fora da validade podem causar intolerâncias, reações alérgicas e até mesmo



Não limpar a pele corretamente e o uso de produtos inadequados são erros frequentes. (Foto: ...)

infecções", diz Maria Eugênia Ayres.

Produtos inadequados para seu tipo de pele

Cada pele é única, com características e necessidades específicas. E, para garantir a eficácia da rotina skincare, os cosméticos devem suprir essas necessidades.

"Enquanto pessoas com pele seca, por exemplo, devem optar por cosméticos formulados com veículos mais "pesados", como cremes, aqueles que possuem a pele mais oleosa ou acneica devem dar preferência para produtos mais fluidos, em gel ou gel-creme", orienta a médica Paola Pomerantzeff.

Ter noções básicas sobre as indicações dos principais ativos do mercado cosmético também é importante.

"Se o objetivo é controlar a oleosidade da pele, é interessante optar por produtos com ingredientes como zinco, extrato de alecrim, ácido mandélico e ácido salicílico. Já para hidratar a pele seca, grandes coringas incluem a vitamina E, esqualano, aqua-

porinas, coenzima Q10 e D-pantenol", diz a médica Lilian Brasileiro.

Na dúvida, é importante consultar o dermatologista para receber recomendações específicas para você.

Produtos inadequados para a idade ou época do ano

A rotina skincare precisa ser adaptada a fatores como idade e estação do ano. Por exemplo, quem tem pele oleosa, precisa de ativos que ajudam a controlar a oleosidade, como ácido salicílico e ácido glicólico. Já quem tem a pele seca precisa de ativos mais hidratantes.

Quanto à estação do ano, no inverno, por exemplo, a pele fica naturalmente mais seca por conta do frio, baixa umidade, banhos quentes e ventos constantes.

"Então, temos que adequar os produtos do necessário a esse novo momento, procurando por cosméticos com maior capacidade hidratante que privilegiem a pele nessa estação", afirma Pomerantzeff.

Dr. House robótico: ferramenta de inteligência artificial alcança, e até supera, médicos em diagnósticos.

Um robô conseguiu superar médicos humanos num dos testes mais rigorosos feitos até agora para avaliar o desempenho de chatbots de inteligência artificial em diagnóstico e acompanhamento médico.

Numa série de experimentos coordenados por cientistas da Escola Médica de Harvard, em Boston, o modelo o1, da OpenAI, se mostrou tão bom ou melhor que profissionais do Hospital de Geral de Massachusetts e do Beth Israel Medical Center, dois dos melhores centros clínicos dos Estados Unidos.

A tarefa à qual o robô conversador foi submetido (junto de outros sistemas de IA) foi a de fazer diagnósticos de pacientes com base naquilo que estava escrito em seus prontuários médicos, em estágios iniciais do atendimento. As respostas eram comparadas então aos diagnósticos finais, com os cenários já concluídos.

Alguns dos experimentos foram feitos usando casos de registros antigos. Alguns eram cenários fictícios. Outros eram situações obtidas em tempo real por pacientes que chegavam aos dois hospitais em Boston. Mais de 250 casos foram usados ao todo, e o robô foi comparado ao trabalho de 500 médicos de carne e osso.

Entre os resultados nos quais o o1 superou com boa margem o desempenho humano estavam os casos tirados de uma série de artigos que a revista New England Journal of Medicine publica semanalmente: quebra-cabeças no melhor estilo da série de TV "House", em que um médico com inclinação para detetive desvenda mistérios clínicos.

A equipe de 25 cientistas que projetou e conduziu os testes com a IA descreveu o trabalho em detalhes num estudo na revista Science, liderado por Adam Rodman, do centro Beth Israel, e Arjun Manrai, de Harvard.

"O resumo da história é que um modelo de IA superou a altíssima linha de base dos nos-

sos médicos", disse Manrai em entrevista coletiva. "Esse grupo inclui médicos em atividade, que são profissionais certificados por associações, atuando em cenários com casos bem caóticos."

O resultado, segundo os cientistas, rompe um paradigma de pesquisa na área, porque até agora as ferramentas de IA que tiveram desempenho sobre-humano na medicina eram sistemas produzidos para tarefas muito específicas. Notadamente, softwares de IA para análise de imagens de patologia clínica já conseguiam resultados muito bons.

O o1, diferentemente, é apenas a geração mais recente de um "grande modelo de linguagem" (LLM), ou seja, uma evolução da tecnologia mais geral como a que se vê no ChatGPT, Gemini e congêneres.

"Esses modelos não são treinados para raciocinar clinicamente. Eles foram treinados sobre a probabilidade de um conjunto de palavras aparecer após outro conjunto de palavras, de forma que possa ser genericamente útil", afirmou Manrai. "Porém, como se fosse um efeito colateral, eles também são capazes de resolver casos complexos publicados no New England Journal e situações no pronto socorro."

No estudo, o chatbot teve sua maior diferença de desempenho justamente na triagem inicial feita nas salas de emergência, atingindo pontuação de 67,1% contra 55,3% dos humanos. Nesse estágio, a taxa de acerto de ambos é menor porque não há resultados de exames ainda para serem usados.

Mesmo ao fim da passagem pela emergência, no momento de dispensa ou internação, porém, a IA manteve alguma margem de vantagem sobre os humanos aos quais estava sendo comparada: 81,6% contra 78,9% de desempenho.

Um dos casos em que o chatbot superou humanos envolvia um paciente transplantado que apresentava dor escrotal e qua-

Freepik



Apesar dos resultados surpreendentes, os médicos apresentaram o estudo acompanhado de um pedido de cautela.

dro genérico de infecção. Rodman conta que enquanto os médicos humanos se concentravam na relação dos sintomas com os problemas respiratórios do homem, o modelo de IA suspeitou desde o início que se tratava de fasciite necrosante, um problema que requer cirurgia de emergência, antecipando o que os médicos humanos só iriam concluir 12 a 24 horas depois.

Outro caso em que as máquinas superaram humanos foi o de uma paciente com uma embolia pulmonar, à qual médicos atribuíram inicialmente a uma falha da medicação anticoagulante. Ela possuía, porém, um histórico passado de lúpus, e a IA foi a primeira a matar a charada, atribuindo o problema a uma inflamação latente causada por essa doença autoimune.

Apesar dos resultados surpreendentes, os médicos apresentaram o estudo acompanhado de um pedido de cautela, alegando que ele não significa que a IA possa substituir médicos. Ele também certamente não significa que pessoas comuns consigam extrair do ChatGPT os mesmos resultados que os médicos de Boston conseguiram, pois é preciso alimentar o modelo com informações técnicas como as que estão nos prontuários.

Além disso profissionais de

saúde humanos são capazes de fazer observações visuais, auditivas e sensoriais que estão além do escopo de capacidades de um robô criado para produzir texto.

"Eu fico um pouco apreensivo ao pensar em como alguns desses resultados vão acabar sendo usados, porque é importante saber o que eles não significam", diz Rodman. "Existe um motivo pelo qual gostamos de figuras como o Dr. House, e do próprio Sherlock Holmes, que foi inspirado em um médico da vida real, Joseph Bell. Eles eram ícones do diagnóstico. Mas o diagnóstico é apenas uma entre muitas partes da medicina."

Os cientistas defendem, de todo modo, que a incorporação de chatbots na prática médica precisa ser estudada a sério, até porque médicos já estão experimentando fazer isso por conta própria.

"As descobertas do nosso grupo não significam que a IA vai necessariamente melhorar o cuidado médico", diz Manrai. "Ainda se sabe pouco sobre onde e quando ela pode ser aplicada, e nós precisamos de testes prospectivos rigorosos para avaliar o impacto da IA na prática clínica." As informações são do jornal O Globo.

“Trabalho mais perigoso do mundo”: o cientista que percorre o labirinto radioativo de Chernobyl.

O reator 4 da usina nuclear de Chernobyl, na Ucrânia, ficou completamente destruído com a explosão fatal do dia 26 de abril de 1986. Mas, a cerca de 10 metros de profundidade, permanecem os centros de controle e monitoramento, que sobreviveram ao desastre.

“É como um grande labirinto embaixo do reator”, explica à BBC o pesquisador Anatolii Doroshenko, de 38 anos, do Instituto de Problemas de Segurança das Centrais Nucleares (ISPNNP, na sigla em inglês).

Seu trabalho inclui percorrer esse labirinto pelo menos uma vez por mês — uma missão que, segundo a revista *New Scientist*, “pode ser considerada o trabalho mais perigoso do mundo”.

Naquela rede de salas e corredores subterrâneos, tudo está contaminado pela radiação: o piso, os equipamentos, as paredes e até o ar.

Ali, Doroshenko se encarrega de revisar os equipamentos, coletar dados, instalar medidores, retirar amostras e monitorar o estado do combustível nuclear.

Em algumas salas, a radiação é tão alta que o pesquisador precisa completar suas tarefas em menos de quatro minutos e sair imediatamente. Em outras, os níveis de radiação não permitem nem mesmo que ele se detenha por ali.

Seu trabalho é fundamental para garantir que as condições do reator se mantenham estáveis.

Doroshenko reconhece que seu trabalho gera medo, mas ele usa esse receio como seu aliado.

“O medo ajuda a manter o controle e seguir as orientações para garantir baixas doses de radiação”, explica ele.

“Aqui, o maior risco é se acostumar às condições do lugar. Se você se acostumar ao medo, começa a ignorar

que está rodeado de radiação. Qualquer coisa, uma luva, uma peça metálica, pode estar contaminada, mesmo que não se observe.”

Os labirintos percorridos por Doroshenko são as instalações de onde era controlada a usina de Chernobyl.

O local é escuro. Alguns corredores têm iluminação, mas o pesquisador e seus colegas sempre levam lanternas.

Algumas passagens são tão estreitas que eles precisam caminhar agachados. Todas as salas e corredores estão sinalizados, mas é preciso conhecer bem o caminho para não se perder entre as passagens.

Eles também contam com mapas de contaminação, que indicam quais são as áreas com maior radioatividade.

“Aqui, todos os cientistas sabem onde podemos trabalhar e onde não”, explica Doroshenko.

O local está repleto de tubos com água radioativa e perigosas formações de cório, uma substância produzida quando o combustível nuclear, sob temperaturas de milhares de graus Celsius, se misturou com a estrutura do núcleo do reator.

Essa substância se infiltrou entre as ruínas, como se fosse lava, formando figuras peculiares. Uma das mais conhecidas é a chamada “pata de elefante”.

Existem ainda na unidade 4 cerca de 200 toneladas de combustível nuclear, segundo a Agência Internacional de Energia Atômica. A previsão é que recuperar esse material altamente radioativo leve cerca de 40 anos.

Tudo está coberto por um sarcófago que, por sua vez, está rodeado pelo Novo Confinamento Seguro, um domo de aço mais alto que a Estátua da Liberdade. Ele foi projetado para vedar hermeticamente, durante 100 anos, o re-

Reprodução



Os labirintos percorridos por Doroshenko são as instalações de onde era controlada a usina de Chernobyl.

ator 4 e proteger o mundo da radiação de Chernobyl.

Grande parte desse combustível nuclear está em locais inatingíveis para Doroshenko e seus colegas. Após a explosão de 1986, a unidade 4 foi coberta com grandes volumes de cimento, para deter a infiltração da radiação. “Se pudéssemos retirar amostras do reator destruído, poderíamos determinar precisamente seu nível de risco nuclear”, explica Doroshenko.

“Mas ele está sob uma enorme camada de cimento e o acesso humano é impossível. Por isso, realizamos medições para compreender quais processos ocorrem no combustível nuclear.”

Para descer até o labirinto, Doroshenko utiliza diversas camadas de roupas protetoras. Elas incluem protetores dos braços, de sapatos e um respirador FFP2 com válvula.

Em algumas regiões mais estreitas, onde é preciso abrir caminho entre os escombros, ele acrescenta um traje especial de polietileno.

Ao sair, ele deve passar por diversos pontos de controle e por uma “zona suja”, onde tira a roupa, que passa a ser descontaminada ou diretamente destruída, caso não se consiga remover a radiação.

Em seguida, vem uma ducha obrigatória e uma estação de dosimetria para confirmar que não haja partículas radioativas no seu corpo.

Doroshenko gosta do seu trabalho. Ele conta que visitar a unidade 4 o leva a um estado de “quase euforia”, uma emoção que, segundo ele acredita, pode ser comparada com escalar o Everest.

Mas, mesmo assim, ele insiste que é fundamental manter o controle. “O principal é não entrar em pânico. O pânico leva você a cometer erros.”

Uma vez por ano, Anatolii Doroshenko passa por exames médicos obrigatórios e, nas suas férias, tenta sempre ir para o mar. “Continuarei descendo para os labirintos do reator enquanto puder”, afirma ele. “Não me impuseram um limite. Se vier uma geração que possa me substituir, pensarei em me aposentar. Mas, por enquanto, não penso nisso.”

Para ele, o mais importante é que as pessoas tenham em mente os desafios enfrentados em Chernobyl: conter a radiação dos resíduos de combustível nuclear e manter o controle das instalações. “É um trabalho duro. Chernobyl não deve ser esquecida.” As informações são da BBC News.

Os países onde as pessoas mais odeiam receber áudios do WhatsApp.

O envio de áudios pelo WhatsApp já virou parte da rotina de milhões de pessoas. Em muitos casos, é visto como uma forma prática de se comunicar, principalmente quando não dá tempo de digitar. Mas nem todo mundo conserxa essa função da mesma forma. Em alguns países, o recurso é evitado e até causa incômodo, levantando um debate curioso sobre hábitos digitais e diferenças culturais.

Em lugares como a Índia, o México, Hong Kong e os Emirados Árabes Unidos, as mensagens de voz quase se igualam em popularidade às mensagens de texto, como a forma preferida de comunicação eletrônica.

Mas países como o Reino Unido não parecem ter absorvido totalmente a febre das mensagens de voz.

O instituto YouGov divulgou em abril uma pesquisa envolvendo mais de 2,3 mil adultos britânicos.

Ela revelou que as mensagens de voz se popularizaram ligeiramente no último ano, mas apenas 15% dos entrevistados se comunicam por áudio com regularidade (ou seja, várias vezes por semana).

Tanto entre homens quanto mulheres, de todas as faixas etárias, incluindo a geração Z (os nascidos entre 1996 e 2012), as mensagens de voz foram o método de comunicação menos popular entre os britânicos entrevistados.

Anteriormente, o YouGov já havia concluído que o Reino Unido é o país mais reticente em relação às mensagens de voz em um grupo de 17 nações, em sua maioria países ricos.

Dentre os entrevistados,

os que preferem enviar mensagens de texto para os seus contatos totalizaram 83%, enquanto apenas 4% se declararam partidários das mensagens de voz.

A pesquisa do YouGov não incluiu o Brasil. Mas, em junho de 2024, o CEO (diretor-executivo) da Meta, Mark Zuckerberg, declarou que "os brasileiros enviam mais figurinhas, participam mais de enquetes e enviam quatro vezes mais mensagens de voz no WhatsApp do que qualquer outro país".

A Índia é um dos países que mais apreciam as mensagens de voz. A pesquisa de 2024 do YouGov revelou que 48% dos indianos consultados prefere receber mensagens de voz ou gosta de recebê-las tanto quanto as de texto, contra apenas 18% dos britânicos.

A rejeição aos áudios não acontece por acaso. Especialistas apontam que o principal motivo está relacionado à praticidade e ao controle da comunicação.

Mensagens de voz exigem mais atenção do receptor, que precisa parar o que está fazendo para ouvir o conteúdo completo. Diferente do texto, não é possível "bater o olho" rapidamente.

Entre os fatores que explicam essa resistência estão:

- Falta de objetividade, já que muitos áudios são longos;

- Dificuldade de ouvir em locais públicos ou silenciosos;

- Impossibilidade de buscar informações específicas rapidamente;

- Sensação de obrigação de escutar até o fim.

Esses pontos fazem com que muita gente prefira mensagens escritas, que

GAI Media



O envio de áudios pelo WhatsApp já virou parte da rotina de milhões de pessoas.

podem ser lidas no próprio ritmo.

Apesar das críticas, estudos indicam que os áudios também têm vantagens importantes. Pesquisas mostram que ouvir a voz de outra pessoa pode fortalecer conexões emocionais.

Um estudo realizado nos Estados Unidos já havia apontado que crianças que ouviam vozes familiares demonstravam reações emocionais mais intensas do que ao ler mensagens.

Além disso, especialistas destacam que a voz transmite nuances que o texto não consegue, como entonação, emoção e intenção.

Isso explica por que aplicativos de mensagens continuam investindo nesse tipo de recurso, mesmo com opiniões divididas.

Outro ponto importante é o impacto da cultura no comportamento digital. Em países multilíngues, como a Índia, os áudios facilitam a comunicação.

Isso acontece porque muitas pessoas falam diferentes idiomas, mas nem sempre dominam a escrita em todos eles. Nesse contexto, falar se torna mais natural do que digitar.

Além disso, a presença de grandes comunidades vivendo no exterior também influencia esse hábito. Para quem está longe da família, ouvir a voz de alguém próximo pode ser mais significativo do que ler uma mensagem.

O uso das mensagens de voz também varia de acordo com a idade. Pessoas mais jovens tendem a utilizar mais o recurso, enquanto outras preferem formatos mais tradicionais.

Mesmo assim, a pesquisa indica que não existe um padrão único. Há pessoas de diferentes faixas etárias com opiniões bem distintas sobre o tema.

Enquanto alguns veem os áudios como uma forma prática e pessoal de comunicação, outros consideram o recurso pouco eficiente no dia a dia.

Esse contraste mostra que, mais do que uma questão tecnológica, o uso das mensagens de voz está diretamente ligado ao estilo de vida e às preferências individuais. As informações são da BBC News.

Príncipe William e Kate Middleton celebram 15 anos de casamento com foto da família.

O príncipe William e a princesa Kate Middleton, do Reino Unido, publicaram uma foto no Instagram para celebrar os 15 anos de casamento. Na imagem, o casal aparece deitado na grama ao lado dos três filhos, Príncipe George, Princesa Charlotte e Príncipe Louis, e da cachorra Orla.

No registro, publicado na rede social Instagram na última quarta-feira (29), a família aparece com roupas leves e um momento descontraído, contrastando com o padrão tradicionalmente associado à comunicação da realeza britânica. A publicação chamou atenção dos internautas, que deixaram comentários elogiando o casal e comentando as bodas.

Na foto, eles estão deitados e o príncipe George, de 12 anos, aparece entre William e Kate. À esquerda dela, aparecem o príncipe Louis,

Reprodução



Foto de família de príncipe William, princesa Kate Middleton e filhos postada nas redes sociais em 29 de abril de 2026.

de 8 anos, e a princesa Charlotte, de 10 anos.

“Celebrando 15 anos de casamento”, afirmou o perfil oficial do Palácio de Kensington, junto com um emoji de coração.

Registros da família inteira do príncipe William junta não são tão comuns. A última havia sido publicada pelo Palácio de Kensington em dezembro de 2025, em uma fotografia de Natal.

A foto desta sexta foi publicada cerca de dois anos após uma polêmica em que Kate admitiu ter editado uma foto dela com os filhos. Essa controvérsia ocorreu poucos meses após ela ter

anunciado que estava tratando um câncer, diagnosticado no início de 2024.

Kate Middleton tem feito aparições públicas mais frequentes desde que anunciou que seu câncer entrou em uma fase de remissão, em janeiro de 2025.

“É um alívio estar em remissão agora, e continuo focada na recuperação. Como qualquer pessoa que tenha passado por um diagnóstico de câncer sabe, leva tempo para se ajustar a um novo normal. No entanto, estou ansiosa por um ano gratificante pela frente”, disse Kate em uma publi-

cação em suas redes sociais à época.

A relação entre o príncipe e Kate começou na Universidade de St. Andrews, onde os dois estudaram. O noivado foi oficializado durante uma viagem ao Quênia, quando William utilizou o anel que pertenceu à sua mãe, Princesa Diana.

O casamento ocorreu em 29 de abril de 2011, na Abadia de Westminster, e foi transmitido para milhões de espectadores ao redor do mundo. Desde então, os dois se consolidaram como representantes centrais da nova geração da família real britânica.

Oscar muda regras para filmes internacionais, que agora podem concorrer após prêmio em festivais.

A organização do Oscar anunciou uma série de mudanças em suas regras de elegibilidade nessa sexta-feira (1º). Entre as principais delas, estão novas possibilidades de indicações à categoria de melhor filme internacional e uma linguagem mais clara para barrar performances geradas por inteligência artificial.

Para o Brasil, a maior mudança acontece na categoria de filme internacional – que o país ganhou pela primeira vez em 2025, com "Ainda estou aqui".

A partir do Oscar 2027, filmes em outros idiomas que não o inglês passam a poder concorrer de duas formas. A antiga, pela seleção oficial como representante de um país, continua a valer, mas agora as produções também podem ser indicadas à categoria ao ganhar prêmios específicos em alguns dos principais festivais de cinema do mundo:

Urso de Ouro - Festival de Berlim Melhor filme - Festival de Busan Palma de Ouro - Festival de Cannes Grande Prêmio do Júri da competição interna-

EBC



Walter Salles após levar o Oscar de melhor filme internacional, em 2025 .

cional - Festival de Sundance Platform Award - Festival de Toronto Leão de Ouro - Festival de Veneza

Com isso, por exemplo, "Tropa de elite" (2007) poderia ser indicado ao Oscar 2009 mesmo após não ter sido escolhido para representar o Brasil no Oscar 2008 (o selecionado foi "O ano em que meus pais saíram de férias", que chegou a entrar na pré-lista). O filme de José Padilha se classificaria por ter vencido o Urso de Ouro em 2008.

A mudança pode ajudar também a prevenir a repetição de polêmicas, como a vez em que a França não selecionou o premiado em Cannes "Anatomia de uma queda" como seu representante para

a edição de 2024. Mesmo com cinco indicações a outras categorias, algo raro até então, a obra não pôde concorrer como filme internacional.

Na mesma categoria, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas também decidiu que a estatueta passa a ir para o filme vencedor em si, e não mais para o país representado, como acontecia até 2026.

O Oscar 2027 acontece em 14 de março de 2027, em Los Angeles.

Barreira a IA e atores em dobro

As mudanças também criam barreiras mais claras para trabalhos feitos com inteligência artificial nas categorias de atuação e roteiro. Em ambas,

as regras agora determinam que devem ser realizados por humanos.

Em abril, o trailer de um filme com uma atuação totalmente gerada de forma artificial, com a autorização da família de Val Kilmer (1959-2025), intensificou a discussão sobre os limites da tecnologia em Hollywood.

Além disso, a partir de 2027 os atores podem receber mais de uma indicação na mesma categoria se tiverem atuações em filmes diferentes.

Desde os primórdios da premiação, se um ator tivesse mais de um trabalho com possibilidade de indicação em uma mesma categoria, apenas a performance com o maior número de votos era escolhida.

Shakira no Rio: primeiros dias tiveram visita ao Maracanã, pose na orla de Botafogo e simpatia na sacada do Copa.

A cantora Shakira chegou ao Rio de Janeiro na manhã da última quarta-feira (29) para o show deste sábado (2) e já se deslocou por alguns pontos turísticos da cidade. A cantora visitou o Maracanã na noite de quinta (30), posou com as camisas do Fluminense e Flamengo e recebeu presentes da Seleção Brasileira. Antes, tinha esbanjado simpatia na sacada do Hotel Copacabana Palace, onde está hospedada, mandando beijos e acenos para os fãs.

No dia de sua chegada, a cantora posou na orla de Botafogo, com o Pão de Açúcar ao fundo e fez uma dancinha.

“Essa loba tá animada (porque tá no Rio)”, escreveu ela, em português. A cantora também já trabalhou em preparativos para o show, ensaiando, por exemplo, com Anitta.

A equipe de Shakira também tem curtido a cidade. Um baterista da “Loba” curtiu um show de Bossa Nova, enquanto bailarinas postaram em uma roda de samba e

Reprodução



Shakira acena para fãs na praia de Copacabana.

bebendo caipirinha.

Operação

A prefeitura do Rio de Janeiro apresentou, na quarta-feira (29), o planejamento operacional para o show da cantora Shakira na praia de Copacabana. São esperadas 2 milhões de pessoas para o evento “Todo Mundo no Rio”.

Os agentes municipais vão atuar em várias áreas para assegurar o sucesso do evento e o funcionamento da cidade.

Para facilitar o deslocamento do público, haverá uma operação especial de transporte, com linhas exclusivas saindo de Botafogo para Copacabana, além do funcionamento 24 horas do Metrô e da Linha 1 do Veículo Leve sobre

Trilhos (VLT).

A prefeitura também detalhou as interdições de acesso e estacionamento em Copacabana, que começam à no início da madrugada de sábado. Além disso, 318 câmeras serão utilizadas no monitoramento da região de Copacabana, sendo 162 instaladas na orla e em vias próximas ao evento.

“Essa não é a cidade dos grandes eventos por acaso. A cidade do Rio de Janeiro tem uma expertise, um histórico de grandes realizações na área de eventos e que vão muito além da prefeitura, do governo ou dos órgãos públicos. Festa para a gente é coisa séria”, disse o prefeito do Rio,

Eduardo Cavalieri.

A festa começa às 17h30min, com apresentações de dois DJs convidados no palco montado em frente ao Copacabana Palace. O show principal, de Shakira, está previsto para as 21h45min e deve durar cerca de duas horas.

Após a apresentação, a partir da 0h15min, outro DJ assume o comando. “Ele vai ficar até 2h da madrugada para aqueles que querem aproveitar mais e sair com mais calma, sem necessidade de correria, ajudando a dispersão do evento com segurança”, explicou o presidente da Riotur, Bernardo Fellows.

Ivete Sangalo abraça ex-marido ao voltar dos Estados Unidos e dá bronca em fotógrafo: “Apague aí”.

Ivete Sangalo chamou atenção ao retornar dos Estados Unidos com os filhos na noite da última quarta-feira (29). A cantora desembarcou no Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, onde o ex-marido, Daniel Cady, a aguardava.

Veveta chegou acompanhada dos filhos, Marcelo, de 16 anos, e as gêmeas Helena e Marina, de 8. As meninas correram para abraçar o pai. A artista também cumprimentou o ex-marido com um abraço. O momento foi registrado em vídeo pelo perfil Portal Filipe Mello, no Instagram, que mostrou também a cantora atendendo fãs.

Havia fotógrafos registrando a chegada de Ivete e o encontro com Daniel. Em um dos registros, a cantora aparece dando uma bronca em um paparazzi e pedindo que a imagem com as filhas fosse apagada. “Não fotografe elas, não. Apague aí”, disparou.

Ivete e Shakira

Em outra frente, Ivete Sangalo visitou nessa sexta-feira (1º) o Copacabana Palace, o mesmo hotel onde a cantora Shakira está hospedada. Por volta das 11h50min, a baiana foi vista entrando no Copa, levando o público, que esperava Shakira, à loucura. Ivete

Reprodução



A cantora desembarcou no Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, onde o ex-marido, Daniel Cady, a aguardava.

acenou para os fãs, mas logo entrou no hotel.

O fato aumentou os rumores de que a baiana fará uma participação no show da colombiana, marcado para este sábado (2), na Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, dentro do projeto Todo Mundo No Rio. Segundo rumores, as duas teriam realizado um ensaio na última quinta-feira (30).

Desde que pisou no Brasil, Sharika cumpre uma agenda de ensaios e compromissos reservados. Ivete fez uma apresentação de seu projeto “Clareou”, nessa sexta-feira, na Marina da Glória.

Nas redes sociais, a baiana publicou um vídeo ao lado de Shakira recordando a apresentação que as duas fizeram juntas no Rock in Rio de 2011.

Na legenda, escreveu: “Deixa elas!!! Que o fim de semana é todo da Marechera e da Loba, Rio de Janeiro! Seja bem-vinda ao Brasil, minha amiga @shakira! Dia 01/05 todo mundo no @iveteclareou e dia 02 todo mundo no Rio!”

Um encontro entre as duas já vinha sendo especulado. A revista Billboard antecipou a possibilidade de uma participação conjunta em Copacabana.

A conexão entre a colombiana e a brasileira vai além da admiração mútua em premiações. As duas artistas mantêm uma amizade sólida que já rendeu momentos icônicos em grandes turnês mundiais.

Além de dividirem o microfone no Rock in Rio, quando cantaram “País Tropical” de Jorge Ben Jor, elas gravaram

uma versão para “Dançando”, música do repertório de Ivete.

Segundo a Billboard, comenta-se nos bastidores a existência de músicas gravadas em segredo pela dupla. Essas faixas estariam guardadas há algum tempo, esperando o momento ideal para o lançamento oficial.

A expectativa é que o show em Copacabana seja o cenário ideal para apresentar o material inédito. Além de Ivete, Anitta também surge como possível atração surpresa no show de Shakira em Copacabana. A dupla lançou recentemente a faixa “Choka Choka” e se encontraram no Rio. As informações são dos jornais Extra e O Globo.

ENCHENTES: RECURSOS FEDERAIS AO ESTADO SOMAM R\$ 1,5 BILHÃO.

Levantamento realizado pelo governo federal contabiliza ao menos R\$ 1,5 bilhão em auxílio enviado pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) ao Rio Grande do Sul desde o início das enchentes de maio de 2024 no Estado. Os recursos contemplaram 274 dos 497 municípios gaúchos, além de bancar programas como "Auxílio Reconstrução".

ESTADO RECEBE QUASE R\$ 65 MILHÕES PARA A SAÚDE.

Por meio do programa "Novo PAC", o governo federal liberou ao Rio Grande do Sul quase R\$ 65 milhões para construção imediata de 28 unidades de saúde obras. A lista inclui 24 Unidades Básicas de Saúde e quatro Centros de Atenção Psicossocial. A iniciativa faz parte da maior remessa imediata de recursos já realizada por meio da iniciativa no País.

CAMPANHA ARRECADADA DOAÇÕES PARA HOSPITAL INFANTIL.

Sob o slogan "Nenhuma criança merece esperar por tratamento", o Hospital de Clínicas Ijuí (HCI), na Região Noroeste do Estado, deflagrou uma campanha de arrecadação de recursos para viabilizar a construção do Hospital da Criança Maurício de Sousa. Doações podem ser realizadas, com valor a partir de R\$ 10, por meio da chave pix pixdoacao@hci.org.br.

BANCO DE LEITE DE HOSPITAL INFANTIL PRECISA DE DOADORAS.

O banco de leite do Hospital Infantil Presidente Vargas, em Porto Alegre, está com baixos estoques. A urgência tem como foco bebês prematuros com risco extremo de vida, internados na UTI neonatal. Mães em fase de amamentação e com excesso diário de leite (mínimo de 50ml) podem contribuir. Endereço: avenida Independência nº 661 (telefone 3289-3334).

EM UM ANO, RS REGISTRA ALTA DE 20% NOS TESTAMENTOS.

Os cartórios de notas do Rio Grande do Sul registraram no ano passado um total de 5.033 testamentos, 5,8% a mais que nos 12 meses anteriores. Já no período de 2020 a 2025 o crescimento foi de 20,7%. Representantes do segmento atribuem a alta a fatores como a facilitação do procedimento, que já pode ser feito pela internet, na plataforma e-notariado.org.br.

PLANETÁRIO DA CAPITAL É OPÇÃO DE LAZER E CONHECIMENTO.

Localizado na rua Ramiro Barcelos quase esquina com a avenida Ipiranga (bairro Santana), em Porto Alegre, o Planetário da UFRGS realiza uma série de atividades para todas as faixas etárias, com foco na educação, lazer e divulgação do conhecimento astronômico. O ingresso é gratuito, mediante reserva antecipada. Confira no site ufrgs.br/planetario.

SINDICATO OFERECE INGRESSOS GRATUITOS PARA CINEMA.

O Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinpro-RS) passou a disponibilizar até dois ingressos gratuitos de cinema por mês a cada associado – os lotes são restritos. Por ser um projeto-piloto, a iniciativa ainda está limitada a salas de exibição de Porto Alegre, São Leopoldo e Novo Hamburgo. Informações em sinpro.rs.org.br.

PELOTAS GANHA INSTITUIÇÃO VOLTADA À IGUALDADE RACIAL.

O Ministério da Igualdade Racial (MIR) inaugurou em Pelotas a primeira unidade da "Casa da Igualdade Racial" na Região Sul e a terceira do País. Trata-se de centro de referência em atividades sociais, culturais e de acolhimento na luta contra o racismo e pela garantia de direitos da população negra. Endereço: rua Tiradentes nº 2.963, Centro.

PRÊMIO AÇORIANOS DE DANÇA: INSCRIÇÕES ATÉ NOVEMBRO.

Prosseguem até o dia 29 de novembro as inscrições para a edição deste ano do Prêmio Açorianos de Dança, promovido pela Secretaria Municipal da Cultura (SMC) de Porto Alegre. Disponível para download gratuito na página oficial poa.br/smc, o edital inclui duas novas categorias: "Prêmio Ted Hackers" (para break) e "Prêmio Sayonara Ferreira" (para passista).

FESTIVAL DE CINEMA DA FRONTEIRA TERMINA NESTE SÁBADO.

Prossegue até este sábado (2) nas cidades gaúchas de Bagé e Sant'Ana do Livramento o 17º Festival Internacional de Cinema da Fronteira, mostra competitiva de filmes. Na programação – com entrada franca – constam dezenas de longas e curtas-metragens, além de palestras e apresentações musicais. Os detalhes podem ser conferidos no site festivaldafronteira.com.br.

CANTORA GAÚCHA LOMA LANÇA O ÁLBUM "PRETA GAÚCHA".

A veterana cantora Loma Solaris está lançado um novo álbum, "Preta Gaúcha", em comemoração aos seus 50 anos de carreira. Boa parte das faixas já está disponível nas plataformas digitais e a previsão de que as restantes sejam acrescentadas no dia 8 de maio. O repertório abriga gêneros variados e parcerias com diversos colegas de música.

SITE RESGATA TRAJETÓRIA DO MÚSICO RADAMÉS GNATALLI.

Um dos principais nomes da história da música brasileira, o compositor, maestro e arranjador porto-alegrense Radamés Gnattali (1906-1988) tem a sua trajetória detalhada no site oficial radamesgnattali.com.br. O conteúdo abrange biografia, carreira, partitura, imagens e a extensa discografia nas áreas popular e erudita, além de clípgem de notícias na imprensa desde 1924.

PRÉVIA DA INFLAÇÃO SOBE PARA 0,89%.

♦ O preço dos alimentos e dos combustíveis pressionaram o bolso do brasileiro em abril e fizeram a prévia da inflação do mês fechar em 0,89%. O resultado fica acima do apurado em abril (0,44%) e é o maior desde fevereiro (1,23%). Em 12 meses, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), conhecido como prévia da inflação, acumula 4,37%.

PREÇOS DA INDÚSTRIA AVANÇAM 2,37% EM MARÇO.

♦ Os preços da indústria brasileira avançaram 2,37% em março em relação a fevereiro (-0,16%), influenciados, em especial, pelo aumento nos preços da indústria extrativa. No mês, a indústria extrativa apresentou alta de 18,65%, a maior desde fevereiro de 2021, sendo responsável, sozinha, por 0,81 ponto percentual (p. p.) do resultado geral da indústria nacional, segundo o IBGE.

"INFLAÇÃO DO ALUGUEL" TEM ALTA EM ABRIL.

♦ Os efeitos da guerra no Oriente Médio foram sentidos diretamente no bolso dos consumidores e dos produtores brasileiros e fizeram o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), conhecido como "inflação do aluguel", fechar abril em 2,73%, o maior patamar mensal desde maio de 2021 (4,10%). No mês anterior, março, o IGP-M tinha marcado 0,52%.

FATURAMENTO DO TURISMO DE NEGÓCIOS SOBE 31% EM MARÇO.

♦ Depois de registrar alta em fevereiro, o turismo corporativo seguiu em crescimento no Brasil, em março. Dados da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp) revelam que o faturamento no mês passado, de R\$ 1,47 bilhão, é 31% maior que o valor contabilizado no mesmo período do ano anterior, que foi de R\$ 1,12 bilhão.

ARRECADAÇÃO FEDERAL BATE RECORDE COM R\$ 229 BILHÕES EM MARÇO.

♦ A arrecadação de impostos e contribuições do governo federal atingiu R\$ 229,2 bilhões em março de 2026, informou nesta semana a Receita Federal. Maior valor registrado para o mês desde o início da série histórica, em 1995, o resultado representa crescimento real de 4,99% em relação a março do ano passado, já descontada a inflação.

COM PRECATÓRIOS, GOVERNO TEM MAIOR DÉFICIT PARA MESES DE MARÇO.

♦ O pagamento antecipado de precatórios, dívidas da União com sentenças judiciais definitivas, pressionou as contas públicas e levou o governo central a registrar um déficit primário de R\$ 73,783 bilhões em março, segundo dados divulgados pelo Tesouro Nacional. O resultado é o pior já registrado para o mês desde o início da série histórica, em 1997.

SIMPLES EXIGIRÁ NOTA FISCAL NACIONAL ÚNICA A PARTIR DE SETEMBRO.

♦ As micro e pequenas empresas enquadradas no Simples Nacional terão que emitir notas fiscais de serviço por um sistema único em todo o país a partir de 1º de setembro. A mudança obriga o uso exclusivo do Emissor Nacional da Nota Fiscal de Serviço eletrônica (NFS-e), substituindo os sistemas próprios de cada município.

MEGA-SENA PODE PAGAR R\$ 3,5 MILHÕES NESTE SÁBADO.

♦ O sorteio do concurso 3. 002 da Mega-Sena foi realizado na noite de quinta-feira (30), em São Paulo. Uma aposta de Curitiba (PR) acertou as seis dezenas e vai levar, sozinha, o prêmio de R\$ 127. 606,25. Veja os números sorteados: 04 - 27 - 51 - 52 - 54 - 58. Com prêmio estimado em R\$ 3,5 milhões, o próximo sorteio da Mega será neste sábado (2).

FILA DO INSS CAI 16% EM DOIS MESES.

♦ A fila de espera por benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) registrou uma queda de 16% entre fevereiro e abril de 2026. Segundo dados do órgão, o estoque de pedidos caiu de 3,1 milhões para 2,6 milhões no período, representando uma redução de 500 mil processos em apenas dois meses, segundo o ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz.

BRASIL REDUZ EM 42% PERDAS FLORESTAIS EM 2025.

♦ O Brasil perdeu 1,6 milhão de hectares de cobertura arbórea em floresta tropical úmida em 2025, aponta balanço do Global Forest Watch, divulgado na quarta-feira (29) pela organização ambiental sem fins lucrativos World Resources Institute (WRI). O número representa uma redução de 42% das perdas em relação ao ano de 2024.

CAMPANHA CONTRA O SARAMPO VISA EVITAR CASOS IMPORTADOS.

♦ Para evitar que as viagens de brasileiros para os jogos da Copa do Mundo se tornem uma brecha para a reintrodução do sarampo no Brasil, o Ministério da Saúde lançou a campanha Vacinar é muito Brasil. A ação convoca todos os viajantes a atualizarem suas cadernetas antes do embarque para os três países que vão receber a competição, EUA, Canadá e México.

PRORROGADAS INSCRIÇÕES PARA OLIMPÍADA DE PORTUGUÊS.

♦ Ministério da Educação (MEC) prorrogou até 17 de maio as inscrições da 8ª edição da Olimpíada de Professores de Língua Portuguesa (8ª OPLP). Promovida em parceria com a Universidade Federal do Piauí, a olimpíada é uma iniciativa de mobilização nacional para o fortalecimento da leitura e escrita, com foco na formação dos professores participantes.

BLOQUEIO NAVAL DOS EUA CAUSOU PREJUÍZO BILIONÁRIO AO IRÃ.

♦ O bloqueio naval imposto pelos Estados Unidos ao Irã já causou prejuízos de US\$ 4,8 bilhões (R\$ 24 bilhões), segundo estimativas do Pentágono divulgadas pelo site norte-americano Axios nessa sexta-feira (1º). A medida foi determinada com o objetivo é pressionar a economia iraniana para forçar um acordo de paz favorável aos americanos.

EUA ANUNCIAM RETIRADA DE 5 MIL SOLDADOS DA ALEMANHA.

♦ Os Estados Unidos anunciaram que vão retirar 5 mil soldados da Alemanha. O movimento é visto como uma forma de punir Berlim diante de uma crise diplomática entre os dois países. Na segunda (27), o chanceler alemão, Friedrich Merz, afirmou que os iranianos estavam "humilhando" os EUA nas negociações para encerrar o conflito, que já dura dois meses.

REINO UNIDO ELEVA NÍVEL DE AMEAÇA TERRORISTA.

♦ O governo do Reino Unido elevou o nível de ameaça terrorista no país de "substancial" para "grave", segundo comunicado divulgado nessa sexta-feira (1º). Na prática, a mudança significa que um atentado passou de "provável" para "altamente provável", de acordo com a classificação oficial. A decisão foi tomada dois dias após um ataque com faca registrado em Londres.

PARIS: MANIFESTANTES ENTRAM EM CONFRONTO COM A POLÍCIA DURANTE MARCHA.

♦ Manifestantes entraram em confronto com a polícia nessa sexta-feira (1º) durante a tradicional marcha sindical do Dia do Trabalho em Paris, na França. A mobilização, que reuniu trabalhadores e centrais sindicais, foi marcada por momentos de tensão ao longo do trajeto. Uma das principais reivindicações neste ano está relacionada à alta dos combustíveis.

PAPA LEÃO NOMEIA EX-IMIGRANTE ILEGAL COMO BISPO.

♦ O papa Leão XIV nomeou como bispo nos Estados Unidos um religioso que entrou ilegalmente no país escondido no porta-malas de um carro e que, atualmente, critica políticas migratórias do presidente Donald Trump. Nascido em El Salvador, Evelio Menjivar-Ayala foi para os EUA em 1990 e se tornou cidadão americano em 2006.

VENEZUELA AUMENTA SALÁRIO PARA R\$ 1. 200.

♦ A presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, anunciou um aumento de 26% na chamada renda mínima integral, que passou de US\$ 190 (cerca de R\$ 950) para US\$ 240 (cerca de R\$ 1. 200) por mês. O "aumento" não elevou de fato o salário mínimo. Isso porque a chamada "renda mínima" não corresponde apenas ao salário base.

IMIGRANTE CUBANO MORRE SOB CUSTÓDIA DO ICE NA GEÓRGIA.

♦ Um imigrante cubano morreu sob custódia do Serviço de Imigração dos Estados Unidos (ICE) na Geórgia, em um caso que as autoridades suspeitam ter sido suicídio, informaram autoridades americanas. Denny Adan Gonzalez, de 33 anos, foi encontrado inconsciente em sua cela no Centro de Detenção de Stewart em 28 de abril.

HOMEM É ACUSADO DE TENTATIVA DE HOMICÍDIO APÓS ATAQUE NA IRLANDA DO NORTE.

♦ Um homem de 66 anos foi acusado de vários crimes, incluindo tentativa de homicídio, após um ataque a uma delegacia de polícia em Belfast (Irlanda do Norte). Ele foi preso sob a Lei Antiterrorismo e também foi acusado de posse de explosivos, provocação de explosão, posse de artigos para uso em terrorismo e sequestro mediante coação de uma pessoa.

TAIWAN REGISTRA TERREMOTO DE MAGNITUDE 6,1.

♦ Um terremoto de magnitude 6,1 atingiu a costa do nordeste de Taiwan nessa sexta (1º), segundo a Administração Central de Meteorologia. Não houve relatos imediatos de danos ou feridos. O epicentro foi localizado no mar, cerca de 38,7 quilômetros a leste-nordeste da sede do governo do condado de Yilan, a uma profundidade de 98,3 km.

IRANIANA VENCEDORA DO NOBEL DA PAZ É TRANSFERIDA PARA HOSPITAL.

♦ A ativista iraniana Narges Mohammadi, de 53 anos, vencedora do Nobel da Paz em 2023, foi transferida da prisão a um hospital nessa sexta-feira (dia 1º), informou a fundação que a representa. O comunicado da Fundação Narges citou "uma deterioração catastrófica de sua saúde, incluindo dois episódios de perda total de consciência e uma grave crise cardíaca".

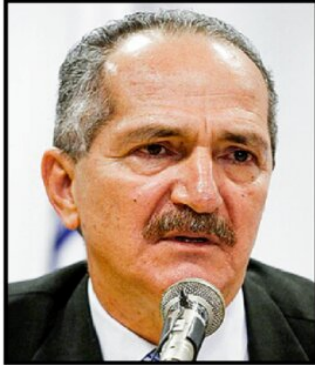
MUSEUS DEVOLVEM ESTÁTUA CENTENÁRIA DE BUDA.

♦ Uma estátua centenária de Buda, roubada de um templo no Nepal, foi reinstalada em seu local de origem, na capital Katmandu. A peça é uma das várias devolvidas recentemente por museus estrangeiros, após décadas fora do país. A escultura havia sido levada ilegalmente do templo e, anos depois, reapareceu em instituições nos Estados Unidos.

ESTATUETA DO OSCAR PERDIDA POR COMPANHIA AÉREA REAPARECE EM FRANKFURT.

♦ A companhia aérea alemã Lufthansa anunciou que localizou uma estatueta do Oscar pertencente ao diretor russo Pavel Talankine, perdida durante um voo entre Nova York e Frankfurt. Talankine, que conquistou o prêmio em março por seu documentário "Mr. Nobody Against Putin", foi obrigado a despachar seu prêmio no porão da aeronave no aeroporto JFK.

PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



Aldo Rebelo (DC)



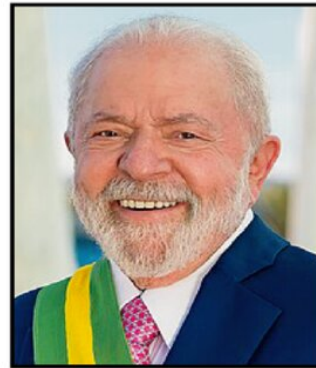
Augusto Cury (Avante)



Cabo Daciolo (Mobiliza)



Flávio Bolsonaro (PL)



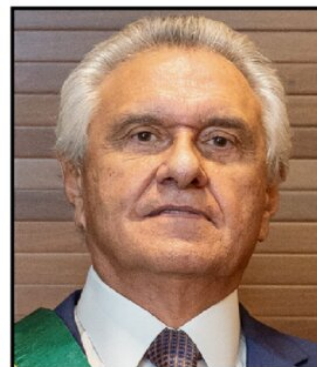
Lula (PT)



Renan Santos (MISSÃO)



Romeu Zema (NOVO)



Ronaldo Caiado (PSD)

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

PRÉ-CANDIDATOS AO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL



Gabriel Souza (MDB)



Juliana Brizola (PDT)



Luciano Zucco (PL)



Marcelo Maranata (PSDB)



Rejane de Oliveira (PSTU)



Priscila Voigt (UP)

PRÉ-CANDIDATOS AO SENADO PELO RIO GRANDE DO SUL



Cláudio Diaz (PSDB)



Frederico Antunes (PSD)



Germano Rigotto (MDB)



Manuela D'Ávila (PSOL)



Marcel van Hatten (NOVO)



Paulo Pimenta (PT)



Ubiratan Sanderson (PL)

PREFEITOS DE CIDADES GAÚCHAS:

PORTO ALEGRE



SEBASTIÃO MELO (MDB)
recebeu 49,72% dos votos no primeiro turno e 61,53% dos votos no segundo turno.

NOVO HAMBURGO



GUSTAVO FINCK (PP)
eleito com 53,32% dos votos

SÃO LEOPOLDO



DELEGADO HELIOMAR (PL)
eleito com 51,24% dos votos

GRAVATAÍ



LUIZ ZAFFALON (PSDB)
reeleito com 51,17% dos votos

RIO GRANDE



DARLENE TORRADA (PT)
eleita com 49,13% dos votos

PASSO FUNDO



PEDRO ALMEIDA (PSD)
reeleito com 42,66% dos votos

ALVORADA



DOUGLAS MARTELLO (PL)
eleito com 32,83% dos votos

CANOAS



AIRTON SOUZA (PL)
recebeu 35,26% dos votos no primeiro turno e 52,12% dos votos no segundo turno.

SAPUCAIA DO SUL



VOLMIR RODRIGUES GORDO (PP)
eleito com 68,09% dos votos

SANTA CRUZ DO SUL



SÉRGIO MORAES (PL)
eleito com 47,13% dos votos

BENTO GONÇALVES



DIOGO SIQUEIRA (PSDB)
eleito com 65,88% dos votos

BAGÉ



LUIZ FERNANDO MAINARDI (PT)
eleito com 51,71% dos votos

URUGUAIANA



CARLOS DELGADO (PP)
eleito com 51,71% dos votos

ERECHIM



PAULO PÓLIS (MDB)
reeleito com 50,74% dos votos

GUAÍBA



CLAUDINHA JARDIM (PL)

ESTEIO



FELIPE COSTELLA (PL)
eleito com 48,23% dos votos

ELDORADO DO SUL



JULIANA CARVALHO (PSDB)
eleita com 50,91% dos votos

SANTA MARIA



RODRIGO DÉCIMO (PSDB)
recebeu 25,86% dos votos no primeiro turno e 54,50% dos votos no segundo turno.

CAXIAS DO SUL



ADILÓ DIDOMÊNICO (PSDB)
recebeu 27,5% dos votos no primeiro turno e 51,38% dos votos no segundo turno.

VIAMÃO



RAFAEL BORTOLETTI (PSDB)
eleito com 48,49% dos votos

PELOTAS



FERNANDO MARRONI (PT)
recebeu 39,60% dos votos no primeiro turno e 50,36% dos votos no segundo turno.

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL:



Eduardo Leite



Gabriel Souza

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL



Sérgio Peres

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL



Eduardo Uhlein

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO RIO GRANDE DO SUL



Iradir Pietroski

PROCURADOR GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL



Alexandre Sikinowski Saltz

DEFENSOR PÚBLICO GERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Nilton Leonel Arnecke Maria

PROCURADOR GERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Eduardo Cunha da Costa

PROCURADOR-CHEFE DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Felipe da Silva Müller

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:



Hamilton Mourão



Luis Carlos Heinze



Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:



Sebastião Melo



Betina Worm

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE



Moisés Barboza

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO



General Luis Cláudio de Mattos Basto, Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA



Vice-Almirante Augusto José Achilles Abreu Jorge Teixeira, Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA



Major Brigadeiro do AR Vincent Dang, Comandante do V Comando Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:



Sérgio Peres
Presidente



Dr. Tiago Duarte
1º Vice-presidente



Adolfo Brito
2º Vice-presidente



Vilmar Zanchin
1º Secretário



Pepe Vargas
2º Secretário



Delegada Nadine
3ª Secretária



Papparico Bacchi
4º Secretário

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:



Eduardo Uhein
Presidente



Cláudio Luís Martinevski
1º Vice-presidente



Rosane Wannner da Silva
Bordasch
2º Vice-presidente



Ana Paula Dalbosco
3º Vice-presidente



Ricardo Pippi Schmidt
Corregedor-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL



Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE



Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL



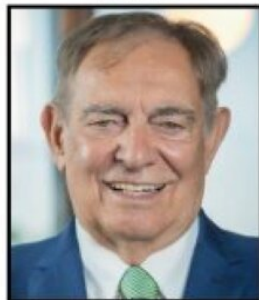
Claudio Leite Gastal
Presidente

FARSUL



Domingos Velho Lopes
Presidente

FIERGS



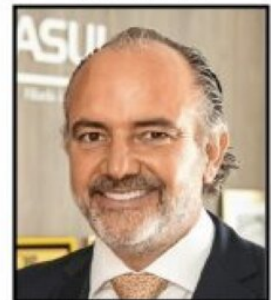
Claudio Bier
Presidente

FECOMÉRCIO



Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL



Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Luciano Hoczman
Presidente

GRÊMIO



Odorico Roman
Presidente

INTERNACIONAL



Alessandro Barcellos
Presidente

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

SECRETÁRIOS DE ESTADO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL:

Agricultura, Pecuária,
Produção Sustentável
e Irrigação



Márcio Madalena

Casa Civil



Ranolfo Vieira
Junior

Casa Militar



Cel. Luciano
Chaves Boeira

Comunicação



Caio Tomazeli

Cultura



André Kryszczun

Desenvolvimento
Econômico



Leandro Evaldt

Desenvolvimento
Rural



Gustavo Paim

Desenvolvimento
Social



Gustavo Segabinazzi
Saldanha

Educação



Raquel Teixeira

Esporte e Lazer



Joel Maraschin

Fazenda



Priscilla Maria
Santana

Habitação e
Regularização Fundiária



Bruno Silveira

Inovação,
Ciência e Tecnologia



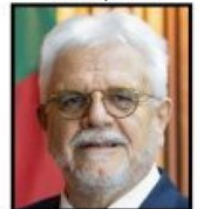
Lisiane Lemos

Justiça, Cidadania
e Direitos Humanos



Fabricio Guazzelli
Peruchin

Logística e
Transporte



Clovis Garcez
Magalhães

Meio Ambiente
e Infraestrutura



Marjorie Kauffmann

Mulher



Ana Costa

Obras Públicas



Izabel Matte

Planejamento,
Governança e Gestão



Danielle Calazans

Reconstrução
Gaúcha



Pedro Capeluppi

Saúde



Lisiane Wasem
Fagundes

Segurança Pública



Mário Ikeda

Sistemas Penal
e Socioeducativo



César Atilio
Kurtz Rossato

Trabalho e
Desenvolvimento
Profissional



José
Scorsatto

Turismo



Raphael
Ayub

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Afonso Hamm
(PP)



Afonso Motta
(PDT)



Alceu Moreira
(MDB)



Alexandre Lindenmeyer
(Federação PT/PCdoB/PV)



Any Ortiz
(Federação PSDB-Cidadania)



Bibo Nunes
(PL)



Carlos Gomes
(Republicanos)



Covatti Filho
(PP)



Daniel da TV
(Federação PSDB-Cidadania)



Daiana Santos
(PC do B)



Denise Pessôa
(Federação PT/PCdoB/PV)



Dionilso Marcon
(Federação PT/PCdoB/PV)



Elvino Bohn Gass
(Federação PT/PCdoB/PV)



Fernanda Melchionna
(Federação PSOL-Rede)



Franciane Bayer
(Republicanos)



Giovanni Cherini
(PL)



Heitor Schuch
(PSB)



Lucas Redecker
(Federação PSDB-Cidadania)



Luciano Azevedo
(PSD)



Luiz Carlos Busatto
(União Brasil)



Marcel Van Hattem
(Novo)



Marcelo Moraes
(PL)



Márcio Biolchi
(MDB)



Maria do Rosário
(Federação PT/PCdoB/PV)



Mauricio Marcon
(Podemos)



Osmar Terra
(MDB)



Pedro Westphalen
(PP)



Pompeo de Mattos
(PDT)



Reginete Bispo
(PT)



Tenente-Coronel Zucco
(Republicanos)



Ubiratan Sanderson
(PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sôstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Adão Pretto
(PT)



Adolfo Brito
(PP)



Adriana Lara
(PL)



Airtón Artus
(PDT)



Airtón Lima
(Podemos)



Beto Fantinel
(MDB)



Bruna Rodrigues
(PSB)



Capitão Marim
(Republicanos)



Classmann
(PSD)



Carlos Búrigo
(MDB)



Claudio Tatsch
(PL)



Juvir Costella
(MDB)



Delegada Nadine
(PSD)



Delegado Zucco
(Republicanos)



Dirceu Francison
(União Brasil)



Dr. Thiago
(PDT)



Edvilson Brum
(MDB)



Eduardo Loureiro
(PDT)



Eliana Bayer
(Republicanos)



Elizandro Sabino
(Republicanos)



Eiton Weber
(PSD)



Ernani Polo
(PSD)



Felipe Camozzato
(Novo)



Frederico Antunes
(PSD)



Gaúcho da Geral
(PP)



Gerson Burmann
(PDT)



Guilherme Pasin
(PP)



Gustavo Victorino
(Republicanos)



Issur Koch
(PP)



Jeferson Fernandes
(PT)



Joel de Igrejinha
(PP)



Kaká D'Ávila
(Podemos)



Kelly Moraes
(PL)



Laura Silito
(PT)



Leonel Radde
(PT)



Luciana Genro
(PSOL)



Luciano Silveira
(MDB)



Luiz Marenco
(PDT)



Luiz Mainardi
(PT)



Marcus Vinícius
(PP)



Matheus Gomes
(PSOL)



Miguel Rossetto
(PT)



Neri O Carteiro
(PSD)



Papparico Bacchi
(PL)



Patrícia Alba
(MDB)



Pedro Pereira
(PSD)



Pepe Vargas
(PT)



Professor Bonatto
(PSD)



Professor Claudio
(PL)



Rafael Librelotto
(MDB)



Rodrigo Lorenzoni
(PL)



Ronaldo Santini
(Podemos)



Sergio Peres
(Republicanos)



Silvana Covatti
(PP)



Sofia Cavedon
(PT)



Sossella
(PDT)



Stela Farias
(PT)



Valdeci Oliveira
(PT)



Vilmar Zanchin
(MDB)



Zé Nunes
(PT)

Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:

Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Ernani Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Fernando Quadros da Silva
(Presidente do TRF)



João Batista Pinto Silveira
(Vice-presidente do TRF)



Vânia Hack de Almeida
(Corregedora da Justiça Federal)



Álvaro Eduardo Junqueira



Amaury Chaves de Athayde



Amír José Finocchiaro Sarti



Antônio Albino Ramos de Oliveira



Ari Pargendler



Cal Garcia



Cândido Alfredo Silva Leal Junior



Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho



Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz



Celso Kipper



Dirceu de Almeida Soares



Edgard Antônio Lippmann Júnior



Elcio Pinheiro de Castro



Eli Goraieb



Ellen Gracie Northfleet



Fábio Bittencourt da Rosa



Fernando Quadros da Silva



Gilson Dipp



Hervandil Fagundes



João Surreaux Chagas



Joel Ilan Paciornik



Jorge Antonio Maurique



José Almada de Souza



José Fernando Jardim de Camargo



José Luiz Borges Germano da Silva



José Morschbacher



Luciane Amaral Corrêa Münch



Luis Alberto d'Azevedo Aurvalle

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Luiz Carlos
de Castro Lugon



Luiz Dória Furquim



Luiz Fernando Wowk
Penteadó



Luiza Dias Cassales



Manoel Eugenio
Marques Munhoz



Manoel Lauro
Volkmer de Castilho



Márcio Antônio Rocha



Marga Inge Barth
Tessler



Maria de Fátima
Freitas Labarrère



Maria Lúcia Luz Leiria



Néfi Cordeiro



Nylson Paim
de Abreu



Osvaldo Moacir
Alvarez



Otavio Roberto
Pamploma



Paulo Afonso
Brum Vaz



Pedro Máximo
Paim Falcão



Ricardo Teixeira
do Valle Pereira



Rogério Favreto



Rômulo Pizzolatti



Ronaldo Luiz Ponzi



Sílvia Maria
Gonçalves Goraieb



Sílvio Dobrowolski



Tadaaqui Hirose



Tânia Terezinha
Cardoso Escobar



Teori Albino Zavascki



Valdemar Capeletti



Victor Luiz
dos Santos Laus



Vison Darós



Virginia Amaral
da Cunha Sheibe



Vladimir Passos
de Freitas



Wellington Mendes
de Almeida

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:



Alexandre Corrêa da Cruz



Ana Luiza Heineck Kruse



André Reverbel Fernandes



Angela Rosi Almeida Chapper



Beatriz Renck



Brígida Joaquina Charão Barcelos



Carlos Alberto May



Carmen Izabel Centena Gonzalez



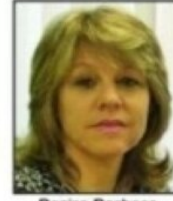
Cláudio Antônio Cassou Barbosa



Cleusa Regina Halfen



Clóvis Fernando Schuch Santos



Denise Pacheco



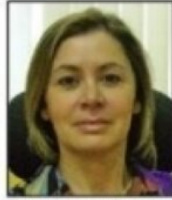
Emilio Papaléo Zin



Fabiano Holz Beserra



Fernando Luiz de Moura Cassal



Flávia Lorena Pacheco



Francisco Rossal de Araújo



George Achutti



Gilberto Souza dos Santos



Janney Camargo Bina



João Alfredo Borges Antunes de Miranda



João Batista de Matos Danda



João Paulo Lucena



João Pedro Silvestrin



Lais Helena Jaeger Nicotti



Lucia Ehrenbrink



Luciane Cardoso Barzotto



Luiz Alberto de Vargas



Manuel Cid Jardim



Marçal Henri dos Santos Figueiredo



Marcelo Gonçalves de Oliveira



Marcelo José Ferlin D'Ambroso



Marcos Fagundes Salomão



Maria da Graça Ribeiro Centeno



Maria Cristina Schaan Ferreira



Maria Madalena Telesca



Maria Silvana Rotta Tedesco



Raul Zoratto Sanvicente



Rajane Souza Pedra



Ricardo Carvalho Fraga



Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa



Roger Bailejo Villarinho



Rosiul de Freitas Azambuja



Rosane Serafini Casa Nova



Simone Maria Nunes



Tânia Regina Silva Reckziegel



Vania Maria Cunha Mattos



Wilson Carvalho Dias

VEREADORES DE PORTO ALEGRE:

Presidente



Moises Barboza
(PSDB)
- 8.603 votos -
Reeleito



Jesse Sangalli
(PL)
- 22.966 votos -
Reeleito



Karen Santos
(PSOL)
- 20.207 votos -
Reeleita



Ramiro Rosário
(Novo)
- 16.450 votos -
Reeleito



Grazi Oliveira
(PSOL)
- 14.321 votos -
Eleita



Giovane Byl
(Podemos)
- 12.115 votos -
Reeleito



Pedro Ruas
(PSOL)
- 12.070 votos -
Reeleito



Roberto Robaina
(PSOL)
- 10.033 votos -
Reeleito



Comandante Nádia
(PL)
- 18.010 votos -
Reeleita



Jonas Reis
(PT)
- 8.235 votos -
Reeleito



José Freitas
(Republicanos)
- 6.746 votos -
Reeleito



Marcelo Bernardi
(PSDB)
- 7.759 votos -
Reeleito



Tiago Albrecht
(Novo)
- 7.615 votos -
Reeleito



Alexandre Bublitz
(PT)
- 7.144 votos -
Eleito



Gilson Padeiro
(PSDB)
- 7.070 votos -
Reeleito



Fernanda Barth
(PL)
- 7.063 votos -
Reeleita



Juliana de Souza
(PT)
- 6.261 votos -
Eleita



Marcos Felipi
(Cidadania)
- 6.618 votos -
Eleito



Mariana Lescano
(Progressistas)
- 6.389 votos -
Eleita



Claudia Araujo
(PSD)
- 6.321 votos -
Reeleita



Marcio Bins Ely
(PDT)
- 6.296 votos -
Reeleito



Tanise Sabino
(MDB)
- 6.270 votos -
Reeleita



Giovani Culua e Coletivo
(PCdoB)
- 4.902 votos -
Reeleito



Rafael Fleck
(MDB)
- 5.908 votos -
Eleito



Vera Armando
(Progressistas)
- 5.693 votos -
Eleita



Mauro Pinheiro
(Progressistas)
- 5.661 votos -
Reeleito



Erick Dênil
(PCdoB)
- 5.376 votos -
Eleito



Professor Vitorino
(MDB)
- 5.315 votos -
Eleito



Coronel Ustra
(PL)
- 2.669 votos -
Eleito



Aldacir Oliboni
(PT)
- 4.869 votos -
Reeleito



Natasha
(PT)
- 4.718 votos -
Eleita



Carlo Carotenuto
(Republicanos)
- 4.644 votos -
Eleito



Atena
(PSOL)
- 4.260 votos -
Eleita



Hamilton Sossmeier
(Podemos)
- 4.053 votos -
Reeleito

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

NÚMERO DE DEPUTADOS FEDERAIS POR ESTADO:

ACRE	8	PARAÍBA	12
AMAZONAS	8	SANTA CATARINA	16
AMAPÁ	8	GOIÁS	17
DISTRITO FEDERAL	8	PARÁ	17
MATO GROSSO DO SUL	8	MARANHÃO	18
MATO GROSSO	8	CEARÁ	22
RIO GRANDE DO NORTE	8	PERNAMBUCO	25
RONDÔNIA	8	PARANÁ	30
RORAIMA	8	RIO GRANDE DO SUL	31
SERGIPE	8	BAHIA	39
TOCANTINS	8	RIO DE JANEIRO	46
ALAGOAS	9	MINAS GERAIS	53
ESPÍRITO SANTO	10	SÃO PAULO	70
PIAUI	10		

NÚMERO DE SENADORES POR PARTIDO:

PSD	14
PL	14
MDB	11
PT	9
UNIÃO BRASIL	7
PODEMOS	4
PP	7
PSB	4
REPUBLICANOS	4
PDT	3
NOVO	1
PSDB	13

TOTAL DE SENADORES: 81
(SÃO 3 SENADORES POR ESTADO)

NÚMERO DE DEPUTADOS FEDERAIS POR PARTIDO:

PL	95	PSOL	13
PT	68	PSDB	14
UNIÃO BRASIL	59	PCdoB	7
PP	50	AVANTE	7
REPUBLICANOS	42	CIDADANIA	4
MDB	44	PV	6
PSD	43	PRD	4
PDT	18	SOLIDARIEDADE	6
PODEMOS	15	NOVO	3
PSB	14	REDE	1

TOTAL DE DEPUTADOS FEDERAIS: 513

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

PRESIDENTES DE COMISSÕES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS:

Comissão de Transportes



Mauricio Neves (PP-SP)

Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania



Paulo Azi (União Brasil-BA)

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional



Filipe Barros (PL-PR)

Comissão de Saúde



Zé Vitor (PL-MG)

Comissão de Ciência e Tecnologia



Ricardo Barros (PP-PR)

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle



Bacelar (PV-BA)

Comissão de Finanças e Tributação



Rogério Correia (PT-MG)

Comissão de Minas e Energia



Diego Andrade (PSD-MG)

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



Elcione Barbalho (MDB-PA)

Comissão de Desenvolvimento Econômico



Lafayette de Andrada (Republicanos-MG)

Comissão de Educação



Mauricio Carvalho (União-RO)

Comissão de Trabalho



Leo Prates (PDT-BA)

Comissão de Defesa do Consumidor



Daniel Almeida (PCdoB-BA)

Comissão de Integração e Desenvolvimento Regional



Yandra Moura (União-SE)

Comissão de Indústria, Comércio e Serviços



Beto Richa (PSDB-PR)

Comissão de Esporte



Laura Carneiro (PSD-RJ)

Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher



Célia Xakriabá (PSOL-MG)

Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoa Idosa



Zé Silva (Solidariedade-MG)

Comissão de Cultura



Denise Pessoa (PT-RS)

Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural



Rodolfo Nogueira (PL-MS)

Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial



Reimont (PT-RJ)

Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado



Paulo Bilynskij (PL-SP)

Comissão de Direitos das Pessoas com Deficiência



Duarte Jr. (PSB-MA)

Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais



Dandara (PT-MG)

Comissão de Turismo



Marcelo Alvaro Antônio (PL-MG)

Comissão de Comunicação



Julio Cesar Ribeiro (Republicanos-DF)

Comissão de Legislação Participativa



Fred Costa (PRD-MG)

Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família



Ruy Carneiro (Pode-PB)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MESA DIRETORA DO CONGRESSO NACIONAL:



Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)



1º Vice-Presidente
Altineu Cortês
(PL)



2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)



1º Secretário
Carlos Veras
(PT)



2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)



3º Secretária
Delegada Katarina
(PSD)



4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL:



Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)



1º Vice-Presidente
Eduardo Gomes
(PL)



2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)



1ª Secretária
Daniella Ribeiro
(PSD)



2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)



3ª Secretária
Ana Paula Lobato
(PDT)



4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)



1º Suplente
Chico Rodrigues
(União Brasil)



2º Suplente
Mecias Jesus
(Republicanos)



3º Suplente
Styvenson Valentim
(PSDB)



4ª Suplente
Soraya Thronicke
(Podemos)

MESA DIRETORA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS:



Presidência
Hugo Motta
(Republicanos/PB)



1ª Vice-Presidência
Altineu Cortês
(PL/RJ)



2ª Vice-Presidência
Eimar Nascimento
(União/BA)



1ª Secretária
Carlos Veras
(PT/PE)



2ª Secretária
Lula da Fonte
(PP/PE)



3ª Secretária
Delegada Katarina
(PSD/SE)



4ª Secretária
Sergio Souza
(MDB/PR)

SUPLÊNCIA DA MESA DIRETORA:



1º Suplente
Antonio Carlos Rodrigues
(PL/SP)



2º Suplente
Paulo Folletto
(PSB/ES)



3º Suplente
Dr. Victor Linhais
(PODE/ES)



4º Suplente
Paulo Alexandre Barbosa
(PSDB/SP)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE



Gladson Cameli
(PP - Reeleito)

ALAGOAS



Paulo Dantas
(MDB)

AMAPÁ



Clécio Luís
(SD)

AMAZONAS



Wilson Lima
(União - Reeleito)

BAHIA



Jerônimo Rodrigues
(PT)

CEARÁ



Elmano de Freitas
(PT)

DISTRITO FEDERAL



Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)

ESPÍRITO SANTO



Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)

GOIÁS



Ronaldo Caiado
(União - Reeleito)

MARANHÃO



Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)

MATO GROSSO



Mauro Mendes
(União - Reeleito)

MATO GROSSO DO SUL



Eduardo Riedel
(PSDB)

MINAS GERAIS



Romeu Zema
(Novo - Reeleito)

PARÁ



Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)

PARAÍBA



João Azevêdo
(PSB - Reeleito)

PARANÁ



Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)

PERNAMBUCO



Raquel Lyra
(PSDB)

PIAUI



Rafael Fonteles
(PT)

RIO DE JANEIRO



Ricardo Couto
de Castro

RIO GRANDE DO NORTE



Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)

RIO GRANDE DO SUL



Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)

RONDÔNIA



Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)

RORAIMA



Antonio Denarium
(PP - Reeleito)

SANTA CATARINA



Jorginho Mello
(PL)

SÃO PAULO



Tarcísio de Freitas
(Republicanos)

SERGIPE



Fábio Mitidieri
(PSD)

TOCANTINS



Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO



Jorge Rodrigo Araújo Messias

AGRICULTURA



André de Paula

CASA CIVIL



Miriam Belchior

CIDADES



Antônio Vladimir Lima

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Luciana Santos

COMUNICAÇÕES



Frederico de Siqueira Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO



Vinicius Marques de Carvalho

CULTURA



Margareth Menezes

DEFESA



José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



Fernanda Machiavelli

DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS



Janine Mello dos Santos

EDUCAÇÃO



Leonardo Barchini

EMPREENDEDORISMO



Tadeu de Alencar

ESPORTES



Paulo Henrique Perna

FAZENDA



Dario Durigan

GESTÃO



Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL



Rachel Barros de Oliveira

INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Márcio Elias Rosa

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA



Wellington César Lima e Silva

MEIO AMBIENTE



João Paulo Ribeiro Capobianco

MINAS E ENERGIA



Alexandre Silveira

MULHERES



Márcia Lopes

PESCA



Rivetla Édipo Araújo Cruz

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



Bruno Moretti

PORTOS E AEROPORTOS



Tomé Barros

POVOS INDÍGENAS



Eloy Terena

PREVIDÊNCIA



Wolney Queiroz

RELAÇÕES EXTERIORES



Mauro Vieira

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



Gleisi Hoffmann

SAÚDE



Alexandre Padilha

SECOM



Sidônio Palmeira



Márcio Macêdo

TRABALHO



Luiz Marinho

TRANSPORTES



George Santoro

TURISMO



Gustavo Feliciano

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 10 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente



Luiz Edson Fachin

Nomeação: Dilma Rousseff (PT)
Posse: Julho de 2015
Aposentadoria compulsória: Fevereiro de 2033

Vice-Presidente



Alexandre de Moraes

Nomeação: Michel Temer (MDB)
Posse: Março de 2017
Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2043



André Mendonça

Nomeação: Jair Bolsonaro (PL)
Posse: Dezembro de 2021
Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2047



Cármen Lúcia

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Junho de 2006
Aposentadoria compulsória: Abril de 2029



Cristiano Zanin

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Outubro de 2023
Aposentadoria compulsória: Novembro de 2050



Dias Toffoli

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Novembro de 2009
Aposentadoria compulsória: Março de 2042



Flávio Dino

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Fevereiro de 2024
Aposentadoria compulsória: Abril de 2043



Gilmar Mendes

Nomeação: Fernando Henrique Cardoso (PSDB)
Posse: Junho de 2002
Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2030



Luiz Fux

Nomeação: Dilma Rousseff (PT)
Posse: Março de 2011
Aposentadoria compulsória: Abril de 2028



Nunes Marques

Nomeação: Jair Bolsonaro (sem partido à época)
Posse: Novembro de 2020
Aposentadoria compulsória: Fevereiro de 2047

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

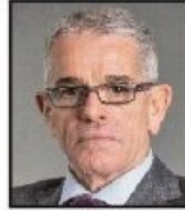
OS 32 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:



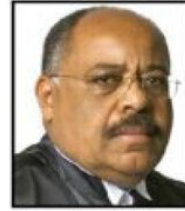
Antonio Carlos Ferreira



Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin



Antônio Saldanha Palheiro



Benedito Gonçalves



Carlos Augusto Pires Brandão



Daniela Teixeira



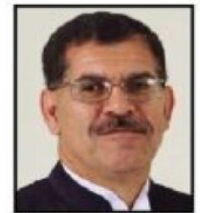
Fátima Nancy Andrih



Francisco Cândido de Melo Falcão Neto



Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes



Humberto Eustáquio Soares Martins



João Otávio de Noronha



Joel Ilan Paciornik



Luis Felipe Salomão



Luiz Alberto Gurgel de Faria



Marcelo Navarro Ribeiro Dantas



Marco Aurélio Bellizze de Oliveira



Marco Aurélio Gastaldi Buzzi



Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues



Maria Marluce Caldas Bezerra



Maria Thereza Rocha de Assis Moura



Mauro Luiz Campbell Marques



Messod Azulay Neto



Paulo Dias de Moura Ribeiro



Paulo Sérgio Domingues



Raul Araújo Filho



Regina Helena Costa



Reynaldo Soares da Fonseca



Ricardo Villas Bôas Cueva



Rogério Schietti Machado Cruz



Sebastião Alves dos Reis Júnior



Sérgio Luiz Kukina



Teodoro Silva Santos

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente



Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente



Aloysio Corrêa da Veiga



Alberto Bastos Balazeiro



Alexandre de Souza Agra Belmonte



Alexandre Luiz Ramos



Amaury Rodrigues Pinto Junior



Augusto César Leite de Carvalho



Breno Medeiros



Cláudio Mascarenhas Brandão



Delaide Alves Miranda Arantes



Dora Maria da Costa



Douglas Alencar Rodrigues



Evandro Pereira Valadão Lopes



Guilherme Augusto Caputo Bastos



Hugo Carlos Scheuermann



Ives Gandra da Silva Martins Filho



José Roberto Freire Pimenta



Kátia Magalhães Arruda



Liana Chaib



Luiz José Dezena da Silva



Luiz Philippe Vieira de Mello Filho



Maria Helena Mallmann



Maria Cristina Irigoyen Peduzzi



Mauricio Godinho Delgado



Morgana de Almeida Richa



Sergio Pinto Martins

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 16 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR (STM):

Presidente



Ministra
Maria Elizabeth Guimarães
Teixeira Rocha

Vice-Presidente



Ministro
José Coêlho Ferreira



Ministro
Anísio David de Oliveira Júnior



Ministro
Artur Vidigal de Oliveira



Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira



Ministro
Carlos Vuyk de Aquino



Ministro
Celso Luiz Nazareth



Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros



Ministro
Flávio Marcus Lância Barbosa



Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo



Ministro
José Barroso Filho



Ministro
Leonardo Punte



Ministro
Lourival Carvalho Silva



Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes



Ministro
Péricles Aurélio Lima
de Queiroz



Ministra
Verônica Abdalla Sterman

O STM integra a Justiça Militar, que, segundo a Constituição, julga crimes militares previstos no Código Penal Militar (CPM). O tribunal é composto por 15 ministros vitalícios, nomeados pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado Federal. A divisão das vagas é feita da seguinte forma: 3 almirantes da Marinha, 4 generais do Exército, 3 brigadeiros da Aeronáutica e 6 civis.

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO:

Presidente



Vital do Rêgo Filho

Vice-Presidente



Jorge Antonio de Oliveira Francisco



Aroldo Cedraz de Oliveira



Antonio Augusto Junho Anastasia



Benjamin Zymler



Bruno Dantas Nascimento



Jhonatan Pereira de Jesus



João Augusto Ribeiro Nardes



Walton Alencar Rodrigues